

PROJETO
FAZ SENTIDO – FUNDAMENTAL II

ADOLESCENTES

- + Pesquisa Documental
- + Pesquisa de Campo
- + Grupos de Trabalho
- + Entrevistas

Uma parceria:



SUMÁRIO

Capítulo 1 - Introdução	06
Capítulo 2 - Autonomia	30
Capítulo 2 - Autonomia - Dinheiro e Consumo	35
Capítulo 2 - Autonomia - Trabalho	42
Capítulo 3 - Identidade	52
Capítulo 4 - Nascer para o mundo	63
Capítulo 4 - Nascer para o mundo - Viver em comunidade	76
Capítulo 5 - Corpo e sexualidade	85
Capítulo 5 - Corpo e sexualidade - Hábitos sexuais	86
Capítulo 5 - Corpo e sexualidade - Atividades físicas	90
Capítulo 5 - Corpo e sexualidade - Nutrição e alimentação	94
Capítulo 6 - Relações afetivas	104
Capítulo 7 - Questionar e discutir	112
Capítulo 8 - Violência	122
Capítulo 9 - Vida digital	134
Capítulo 10 - Potência criativa	148
Capítulo 11 - Música	160

CRÉDITOS



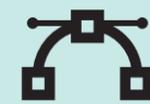
Pesquisa, Conteúdo e Redação

Adriano Valadão
Alexandre Oyamada
Laura Lemos
Lívia Macedo



Revisão

Alexandre Oyamada
Bárbara Castro



Design Gráfico

Adriano Valadão
Lara Pessoa



Ilustrações

iStock
Shutterstock
The Noun Project
Freepik

O QUE FIZEMOS?

Pesquisa documental

Artigos acadêmicos

Literatura publicada sobre o tema da adolescência

Pesquisa de campo com adolescentes

COM QUEM CONVERSAMOS?

Adolescentes de 11 a 16 anos que frequentam a escola do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

POR ONDE ESTIVEMOS?

Na rua e em escolas públicas
Escola Caetano Campos
Praça Roosevelt
Praça Rotary / Bairro Vila Buarque
Bairro Tatuapé
Escola Campos Salles
Escola Derville Allegretti
Escola Presidente Roosevelt

EXTREMOS:

Estudantes do primeiro ano do ensino médio

QUANDO?

De 5/05/2015 a 19/05/2015

O QUE ROLOU?

15 interações
11 grupos de 3 a 8 adolescentes
4 EPS
~ cerca de 50 jovens ~

METODOLOGIA:

Pesquisa qualitativa, com questionário aberto

Pesquisa empática: escuta e observação [sem rigor científico]

ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE:

> 2 psicopedagogas:

- Mônica Teixeira
- Telma Vinha

> 2 hebiatras:

- Fernando Schulz
- Marisa Lazzer Poit

Antonio Carlos Amador Pereira
Psicólogo e autor do livro "O Adolescente em Desenvolvimento"

> 1 especialista em neurociência:

- Diogo Kawano

> 1 especialista em psicologia esportiva:

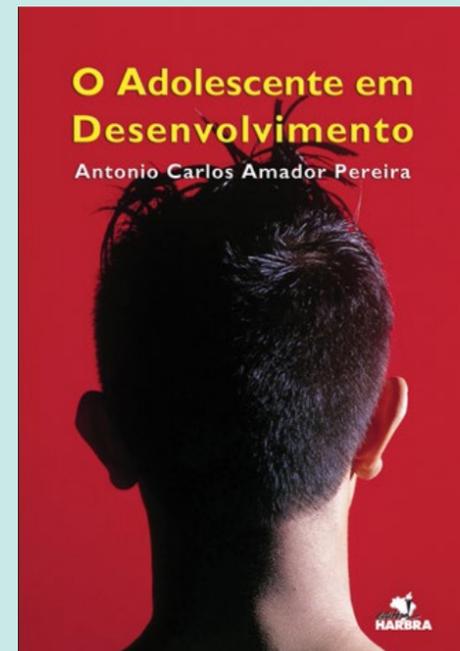
- Cassiano Pires

Lisandra Paes
Professora e Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Derville Allegretti
São Paulo, SP

> 4 professores de ensino fundamental II das redes pública e particular

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Publicações que contribuíram para o nosso relatório. Conceitos sobre desenvolvimento do adolescente e outras informações relevantes vieram dos livros consultados.

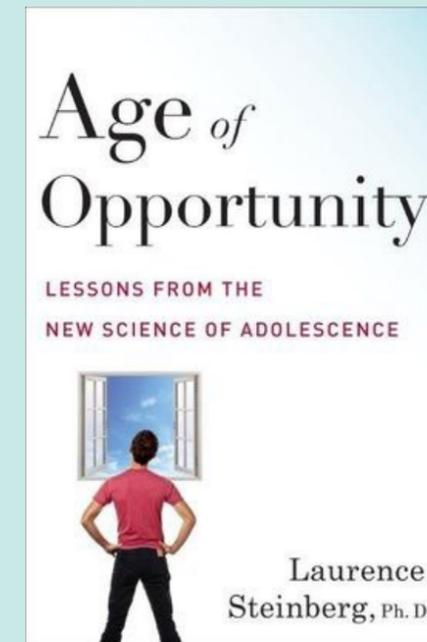


“O ADOLESCENTE EM DESENVOLVIMENTO”

Autor: Antonio Carlos Amador Pereira

Editora: Harbra Ltda.

Ano: 2005



“AGE OF OPPORTUNITY”

Autor: Laurence Steinberg

Publisher: Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt

Ano: 2014



“TRABALHANDO COM ADOLESCENTES”

Autoras: Luísa F. Habigzang; Eva Diniz; Sílvia H. KollerPereira

Editora: Artmed

Ano: 2014

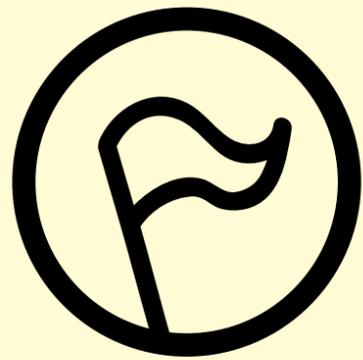


CAPÍTULO 1



INTRODUÇÃO





Cada adolescente, estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem direito à **saúde**, à **educação**, ao **esporte**, ao **lazer** e à **cultura**, à **formação para o trabalho**, à **convivência familiar e comunitária**, à proteção

UNICEF [2013]

especial. Tem direito de viver essa etapa da **vida de forma plena**, e de ter oportunidades para **canalizar positivamente sua energia**, sua **capacidade crítica** e seu **desejo de transformar a realidade em que vive**.

BÔNUS ADOLESCENTE

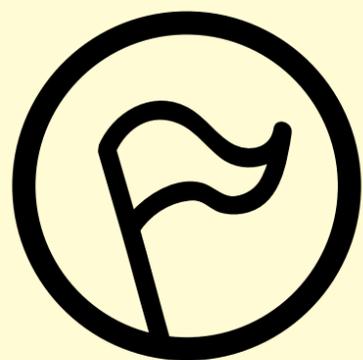
O Brasil vive hoje o que vem sendo chamado de bônus demográfico. Com 11% da sua população vivendo a adolescência, o País tem uma oportunidade única: nunca houve tamanho contingente de adolescentes.

UNICEF (2013)



UM UNIVERSO COM MAIS DE
21 MILHÕES
DE ADOLESCENTES.*

*Aproximadamente



Neste relatório, focamos nosso objeto de estudo nos adolescentes que estão no Ensino Fundamental II e têm em média de 12 a 16 anos (considerando um pequeno desvio de série).

12 A 16 ANOS

ENSINO FUNDAMENTAL II

O QUE SIGNIFICA ADOLESCÊNCIA?

“Adolescere” *Crescer, desenvolver-se,
tornar-se jovem.*

(Habigzang, Diniz e Koller)

A INCORPORAÇÃO DA IDEIA DO “ABORRECENTE” NO DISCURSO SOBRE A ADOLESCÊNCIA: UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL APRESENTADA COMO ESTADO NATURAL

Já faz parte do senso comum a ideia do “aborrecente”. Frases como “o bom da adolescência é que ela passa”, “crianças são ótimas até entrarem na adolescência”, entre outras do gênero, são recorrentes.

Essa concepção está tão incorporada aos discursos sobre o adolescente que constrói o conceito de que é natural que ele aborreça, de que ser chato é o seu estado natural. No entanto, a autora Tânia Bancalero Aguiar demonstra em sua dissertação de mestrado, que, na verdade, trata-se de uma construção social, ou seja, o estigma do “aborrecente” foi criado socialmente.

Fonte: AGUIAR, Tânia Margareth Bancalero. **O discurso (psico) pedagógico sobre a adolescência: análise dos impasses docentes provocados pela teorização da adolescência**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31052007-104141/>>. Acesso em: 2016-05-19.

SUPERAR O ESTIGMA DO ADOLESCENTE



**ADOLESCÊNCIA COMO
UMA FASE TERRÍVEL
DA VIDA**

O que é de fato natural da adolescência é uma série de modificações físicas, psicológicas e sociais que podem se transformar em ricas oportunidades para o desenvolvimento.

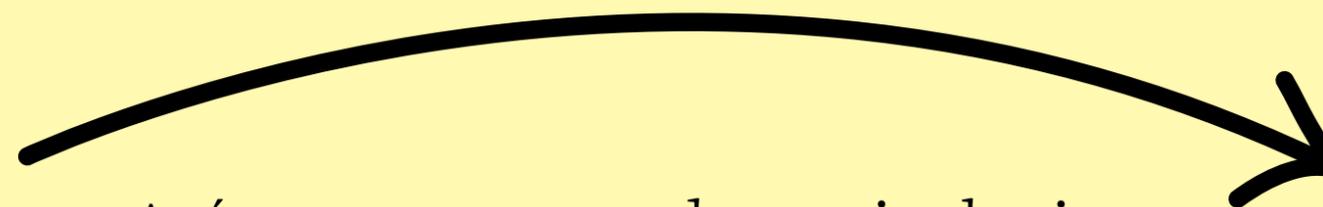
É preciso superar o olhar do "aborrecente" e partir para uma perspectiva muito mais construtiva sobre as possibilidades dessa etapa.



**ADOLESCÊNCIA COMO UMA
FASE REPLETA DE RICAS
OPORTUNIDADES PARA
O DESENVOLVIMENTO**

ESTA PERSPECTIVA DESLOCA NOSSO OLHAR:

DE



Até porque, segundo a psicologia, o problema ou a sua solução sempre estão associados a um contexto, e o desenvolvimento dos adolescentes depende da sua interação com cada ambiente específico.

PARA



ENXERGANDO A ADOLESCÊNCIA COMO OPORTUNIDADE

Segundo o neurocientista **Lawrence Steinberg**, a adolescência é o último estágio na vida de um indivíduo em que o cérebro tem grande plasticidade. Diferentemente dos estudos mais antigos de neurociência, quando a puberdade era tida como um período onde não era possível

desenvolver capacidades sócio-emocionais, o cérebro do adolescente, assim como de crianças na Primeira Infância, passa por uma reorganização, sendo maleável. Segundo o autor, essa é uma boa e má notícia, pois o adolescente é exposto a ambientes negativos, esse período pode se tornar um

grande risco para o jovem. Por outro lado, se sujeito a ambientes positivos com experiências mediadas, os adolescentes terão uma grande oportunidade de desenvolvimento. Nesse sentido, as escolas têm um papel importante para apoiá-los na evolução de suas capacidades.

MAIS QUE UMA FASE, UM PROCESSO

Hoje, no Brasil, a maioria dos estudos realizados sobre os jovens estão deslocando o olhar de uma adolescência definida como uma fase caracterizada por mudanças físicas e hormonais, para uma concepção mais voltada às características sociais e econômicas. Esse deslocamento tira, inclusive, a sua ênfase por limitações etárias.

“A adolescência é uma fase peculiar da vida. Nenhuma outra é tão marcada por mudanças físicas e questões relacionadas ao desenvolvimento psicossocial como essa.”

DR. MAURÍCIO DE SOUZA LIMA
HEBIATRA DE SÃO PAULO
(FONTE: DRAUZIOVARELLA.COM.BR)

“O início da adolescência é biológico e o fim, cultural”

DO LIVRO
“AGE OF OPPORTUNITY”

MAIS QUE UMA FASE, UM (LONGO) PROCESSO

“Alguns Psiquiatras e Escritores a definem como uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade até a idade adulta, onde um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida. Assim compreendemos porque alguns de nós nunca deixaram a adolescência, mesmo que tenham chegado aos 50 anos.”

DRA. LÚCIA BRANDÃO

NESTA PERSPECTIVA, TRAREMOS NESTE ESTUDO, ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUE TÊM A VER COM CONTEXTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS, ALIADOS A ESTUDOS DA NEUROCIÊNCIA E DA HEBIATRIA

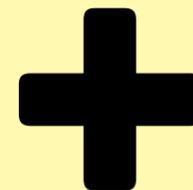
SOCIAL



CULTURAL



ECONÔMICO



BIOLÓGICO
NEUROCIÊNCIAS E CORPO

QUANDO FALAMOS DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E NEUROCIÊNCIA, É FUNDAMENTAL CITAR ALGUNS NOMES E CONCEITOS QUE ESTÃO EM PAUTA NA ATUALIDADE:

ERIK ERIKSON

Estudou a problemática do desenvolvimento compreendendo como as características psíquicas são adquiridas no decorrer da existência.

“Os jovens devem tornar-se pessoas totais por seu próprio esforço, e isto durante um estágio de desenvolvimento caracterizado por uma diversidade de mudanças no crescimento físico, maturação genital e consciência social.”

URIE BROFENBRENNER

Criador da abordagem bioecológica do desenvolvimento humano (ABDH) que afirma que o desenvolvimento é o resultado de um processo que emerge da interação das pessoas com seus contextos.

“A adolescência é um processo individual, influenciado pelo contexto social e cultural no qual se desenvolve”.

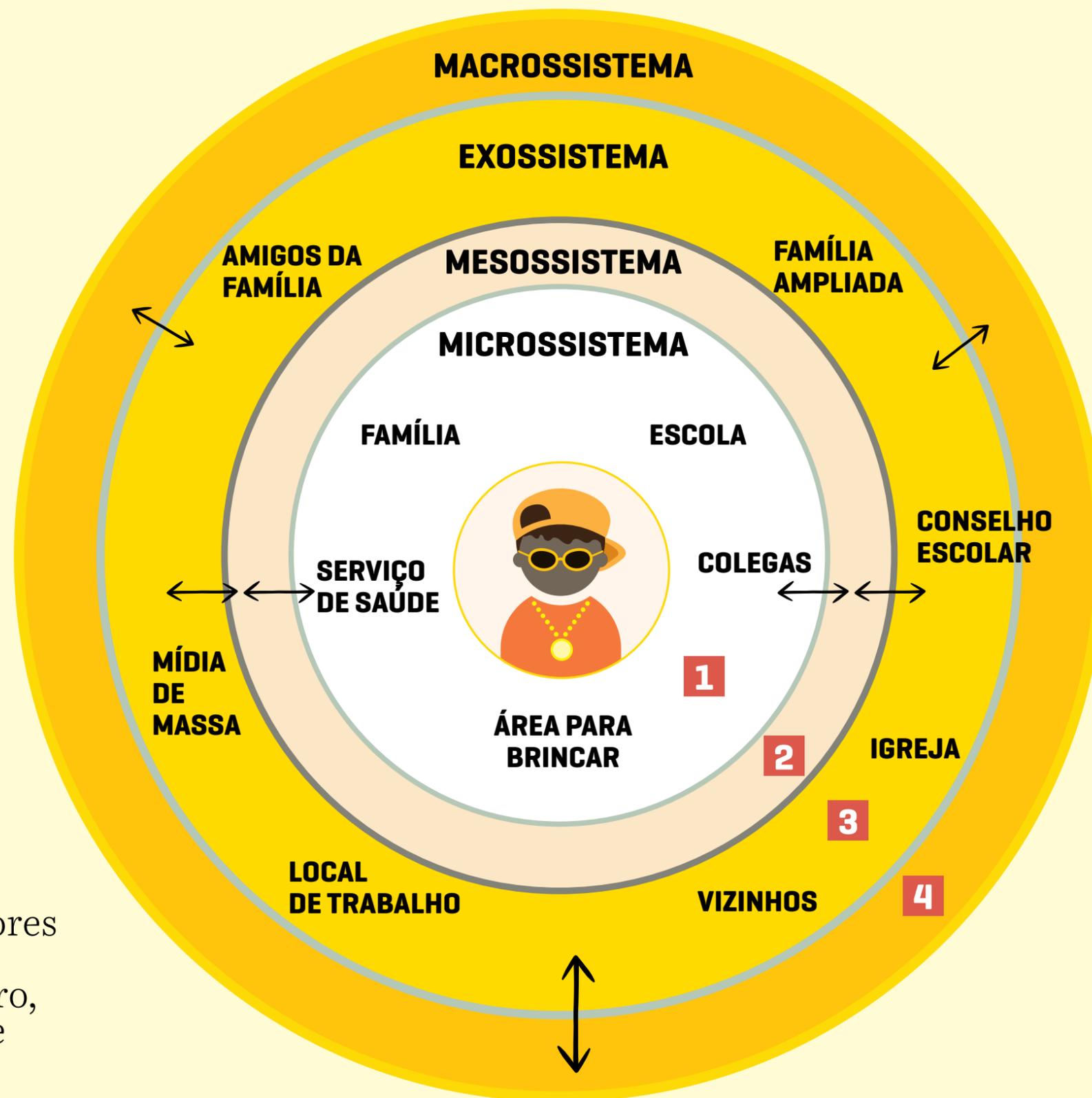
LAWRENCE STEINBERG

Neurocientista americano, autor do livro: “Age of Opportunity” onde investiga a reorganização que acontece no cérebro de um indivíduo durante a adolescência.

“Adolescência é um período de tremenda neuroplastia, um termo utilizado pelos cientistas para descrever o potencial do cérebro de mudar através de experiências”

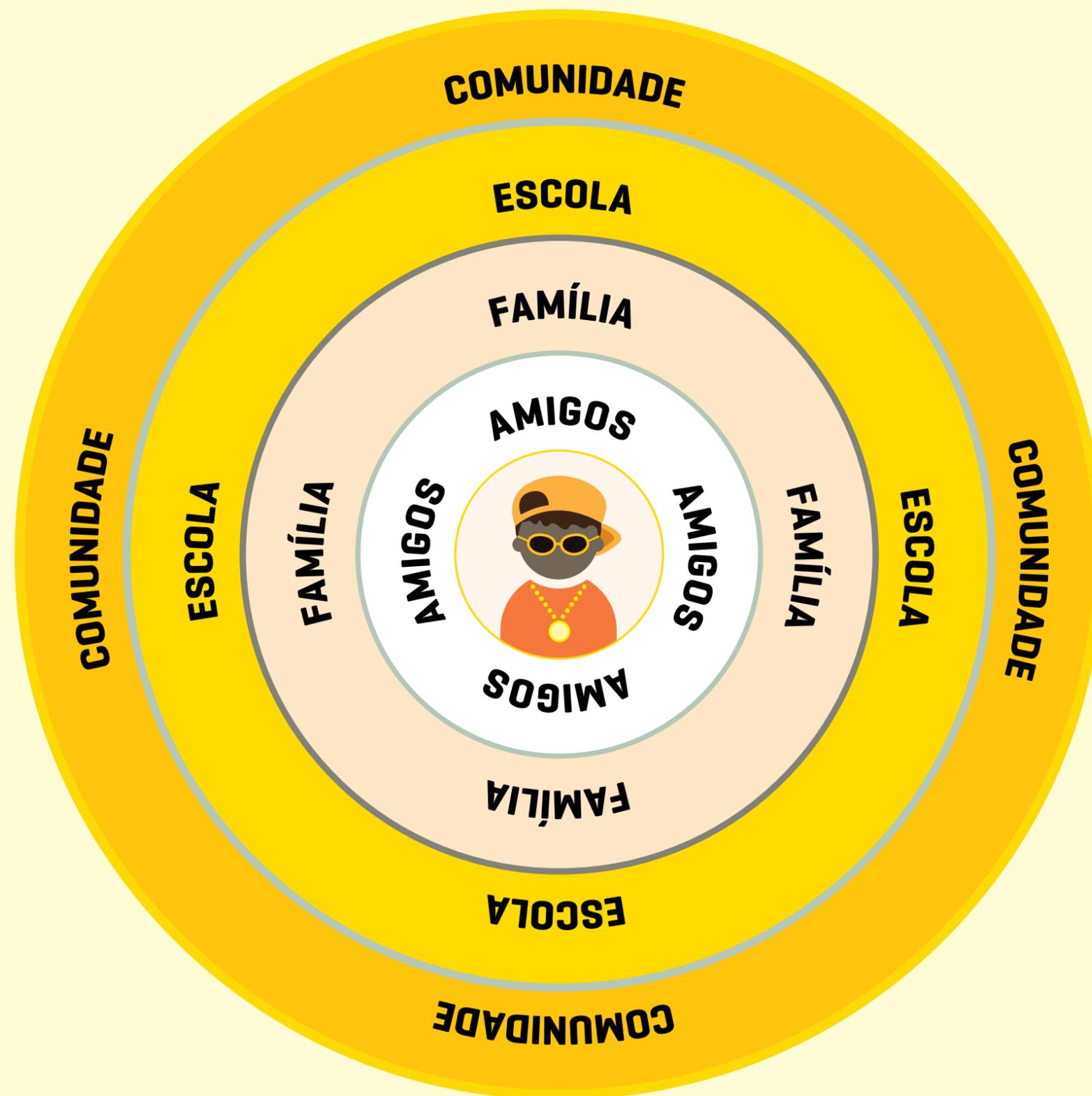
INSPIRAÇÃO MODELO ECOLÓGICO DE URIE BRONFENBRENNER

- 1 Microsistema:** tudo aquilo que o adolescente tem contato imediato.
- 2 Mesossistema:** relações recíprocas dos conjuntos de sistemas. O que acontece em casa influencia na escola e vice-versa.
- 3 Exossistema:** cenários sobre o qual o adolescente não tem papel ativo, mas exercem influência sobre ele (ex: pai perde o emprego).
- 4 Macrossistema:** ideologias, padrões, atitudes, valores e leis de uma determinada cultura. Estabelece os padrões de atração física, comportamento de gênero, e influencia o estilo de vida e a saúde. Os padrões se diferem por regiões, países, etc.



NOSSA ADAPTAÇÃO DO MODELO ECOLÓGICO

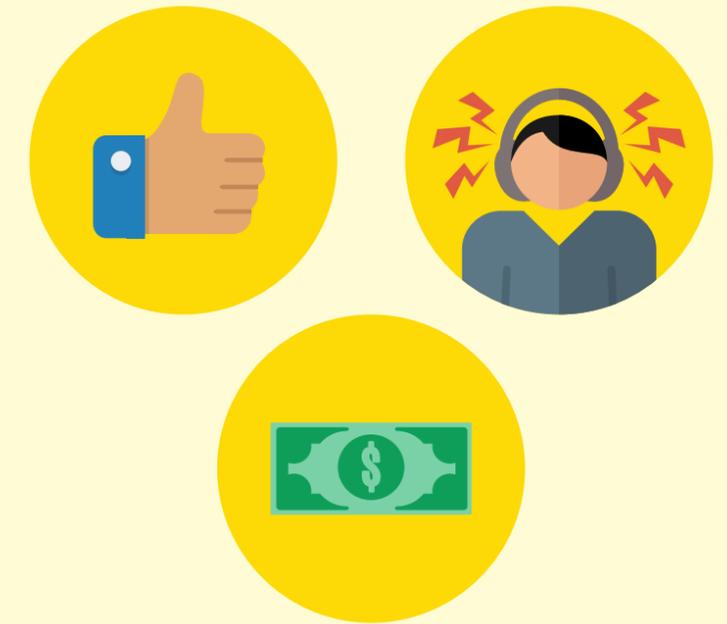
Adaptamos o modelo de desenvolvimento ecológico de Urie Bronfenbrenner para entender melhor o adolescente brasileiro no contexto do ensino Fundamental II, levando em conta a influência dos “contextos sociais” com os quais o adolescente mais interage nessa idade



COMO OS ADOLESCENTES APRENDEM?

Os adolescentes aprendem o que vivenciam.	Se os adolescentes vivem sob pressão, aprendem a ser estressados.	Se os adolescentes convivem com o fracasso, aprendem a desistir.	Se os adolescentes convivem com a rejeição, aprendem a se sentir inseguros.	Se os adolescentes convivem com muitas regras, aprendem a driblá-las.	Se os adolescentes convivem com poucas regras, aprendem a ignorar as necessidades dos outros.
Se os adolescentes convivem com promessas não cumpridas, aprendem a se decepcionar.	Se os adolescentes convivem com o respeito, aprendem a ter consideração pelos outros.	Se os adolescentes convivem com a confiança, aprendem a dizer a verdade.	Se os adolescentes convivem com mentes e corações abertos, aprendem a se descobrir.	Se os adolescentes convivem com as consequências de seus atos, aprendem a se tornar responsáveis.	Se os adolescentes convivem com a responsabilidade, aprendem a ser autossuficientes.
Se os adolescentes convivem com hábitos saudáveis, aprendem a cuidar de seus corpos.	Se os adolescentes convivem com o apoio, aprendem a se aceitar melhor.	Se os adolescentes convivem com a criatividade, aprendem a compartilhar seus talentos.	Se os adolescentes recebem carinho e atenção, aprendem a amar.	Se os adolescentes convivem com expectativas positivas, aprendem a construir um mundo melhor.	Dorothy Law Nolte Rachel Harris

“O ADOLESCENTE EM DESENVOLVIMENTO”



“O desenvolvimento é um processo de transição, de interação entre o organismo e o ambiente, portanto, modificável pela experimentação.”

ANTONIO CARLOS AMADOR PEREIRA
AUTOR DO LIVRO “O ADOLESCENTE EM DESENVOLVIMENTO”



“AGE OF OPPORTUNITY”

“A capacidade do cérebro para mudanças em resposta a experiência é extraordinária, mas a história é ainda mais notável. Recentemente, cientistas descobriram que certas experiências não apenas estimulam mudanças neurobiológicas em um dado momento, mas reforçam o potencial para futuras mudanças. Uma descoberta especialmente interessante é que durante

os períodos de alta plasticidade, aprender algo novo pode fazer a aprendizagem subsequente mais fácil – como se a dose inicial de aprendizado deixasse mais fácil aprender depois. Se o cérebro é especialmente sensível às experiências durante a adolescência, nós precisamos ser mais cuidadosos sobre as experiências que nos oferecemos aos jovens.”

LAWRENCE STEINBERG
AUTOR DO LIVRO “AGE OF OPPORTUNITY”



A PLASTICIDADE DO CÉREBRO DURANTE A ADOLESCÊNCIA

Durante a adolescência, o cérebro é particularmente sensível às experiências e trocas com o ambiente. Estudos recentes de neurociência, mostram que o cérebro do adolescente passa por uma reorganização: conexões entre neurônios se desfazem para que surjam novas. E a forma como são estimulados

pode favorecer que determinadas conexões sejam feitas, sejam elas positivas ou não. Essa reorganização ainda pode explicar certos comportamentos típicos da adolescência, como a busca por experiências intensas, que muitas vezes acontecem independente da vontade deles.

A PLASTICIDADE DO CÉREBRO DURANTE A ADOLESCÊNCIA



Compreender as transformações pelas quais o cérebro do adolescente passa, pode ajudar pais e educadores na forma como respondem e apoiam o desenvolvimento dele. Nesse sentido, três sistemas que sofrem grande plasticidade durante esse período, podem explicar alguns comportamentos típicos.

Recompensa (prazer): a dopamina é uma substância que dentre diversas funções, é responsável por sinalizar experiências de prazer. É o aumento da dopamina que por exemplo, nos faz desejar e ir atrás de determinadas coisas como dinheiro e sexo. Durante a adolescência o número de receptores dessa substância aumenta drasticamente, fazendo com que os adolescentes sejam muito mais responsivos e ativos na busca de atividades que os façam sentir prazer. Isso faz com que os alunos do Fundamental II sejam mais sensíveis a esse estímulo.

Educadores e pais devem saber que é mais fácil mudar o comportamento do adolescente o motivando para buscar uma recompensa do que ameaçando com punições. Infelizmente, isso os faz também mais suscetíveis ao álcool e às drogas, uma vez que as moléculas dessas substâncias se assemelham à da dopamina, elas se conectam aos receptores causando a mesma sensação de prazer.

Regulador: Durante a puberdade, o sistema de auto controle também passa por uma reorganização e isso faz com que o adolescente esteja mais propenso ao comportamento de risco. Apesar de parecer irracional em alguns momentos, o adolescente já consegue compreender e julgar, quase tão bem como adultos, que determinadas ações podem ter sérias consequências. No entanto, devido às transformações no sistema regulador, eles têm a capacidade de controlar seus impulsos, reduzida. A propensão pelas atividades arriscadas, também se explica pela hiper sensibilidade. As sensações de prazer são mais intensas devido ao aumento dos receptores de dopamina no cérebro. Por isso, eles têm dificuldade em adiar atividades que os tragam algum tipo de recompensa e prazer imediatos. De acordo com o neurocientista Laurence Steinberg, a capacidade de auto-regulação talvez seja a característica mais importante para o sucesso social, realização e saúde mental. Por isso, pais e educadores devem ajudar os adolescentes a desenvolverem o controle sobre o que pensam e sentem. A escola deve ser um ambiente seguro que cria oportunidades para esse tipo de desenvolvimento.

Relacionamento (como interagimos com outras pessoas): O adolescente também está desenvolvendo seu cérebro social e isso explica o fato deles serem muito

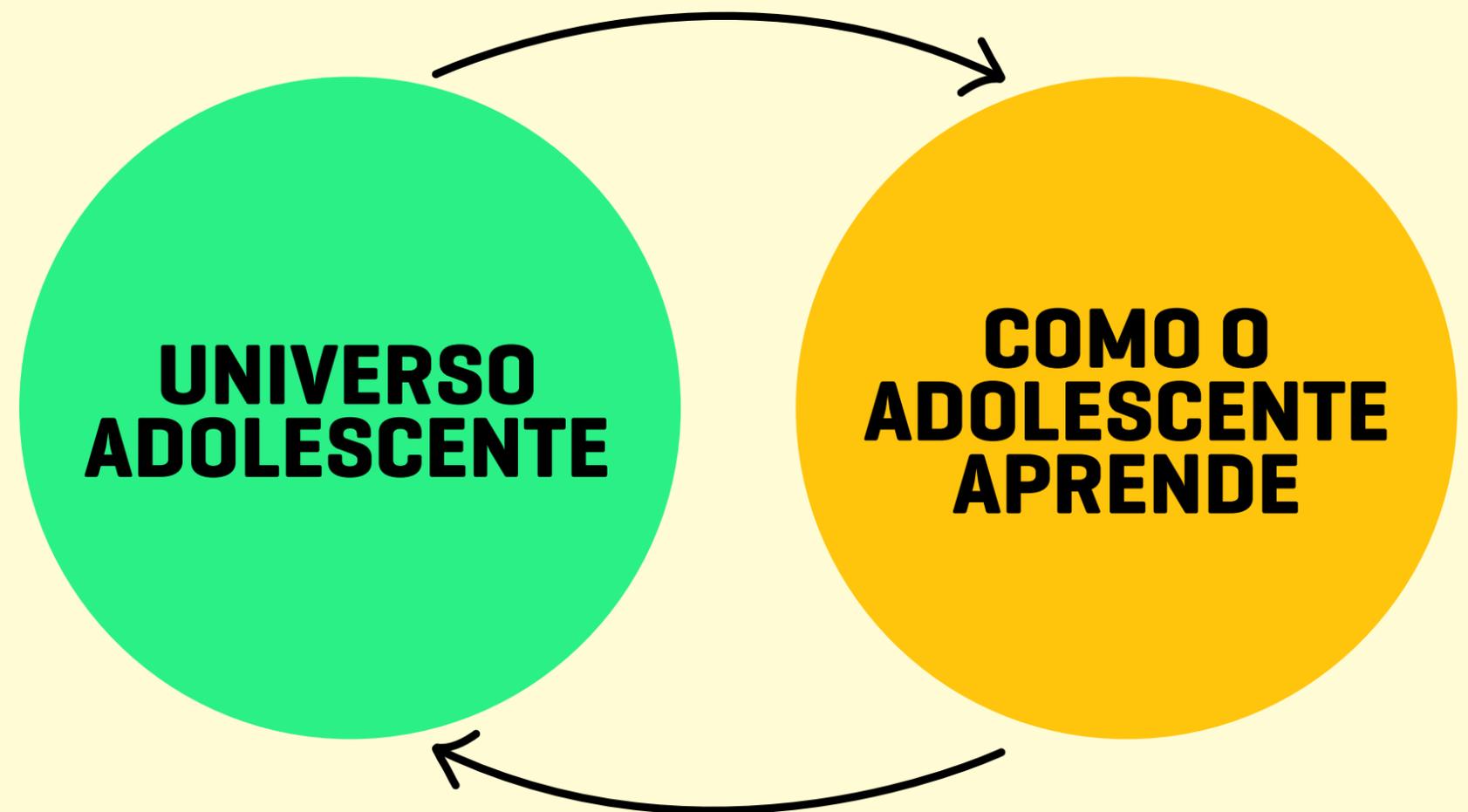
vulneráveis ao que outras pessoas pensam dele. Mais que em qualquer outro momento da vida, ele sofre muito ao ser rejeitado. Eles têm, por exemplo, muito mais sensibilidade que um adulto para perceber emoções nas outras pessoas. Segundo Laurence Steinberg, “gritar com um adolescente em uma voz brava pode ser uma forma pobre para convencê-los da mensagem. Eles provavelmente vão prestar mais atenção na raiva do que nas palavras.”

Os adolescentes tem um comportamento especial quando em estão na presença de seus pares. No livro “Age of Opportunity”, Laurence Steinberg destaca que adolescentes são mais propensos a tomar comportamento de risco quando sabem que amigos estão por perto. Pais e educadores devem estar atentos e evitar momentos em que adolescentes estejam reunidos sem a mediação de um adulto.

“Porque as coisas parecem mais prazerosas durante a primeira metade da adolescência, os jovens nesse grupo estão em busca de recompensa. Isso se aplica para prazeres físicos, mas também social, como atenção de outras pessoas. É por isso que adolescentes são tão sensíveis à opinião dos amigos”

ADOLESCÊNCIA X EDUCAÇÃO

A educação deve exercer um papel importante de mediação nesse processo de desenvolvimento integral do adolescente.



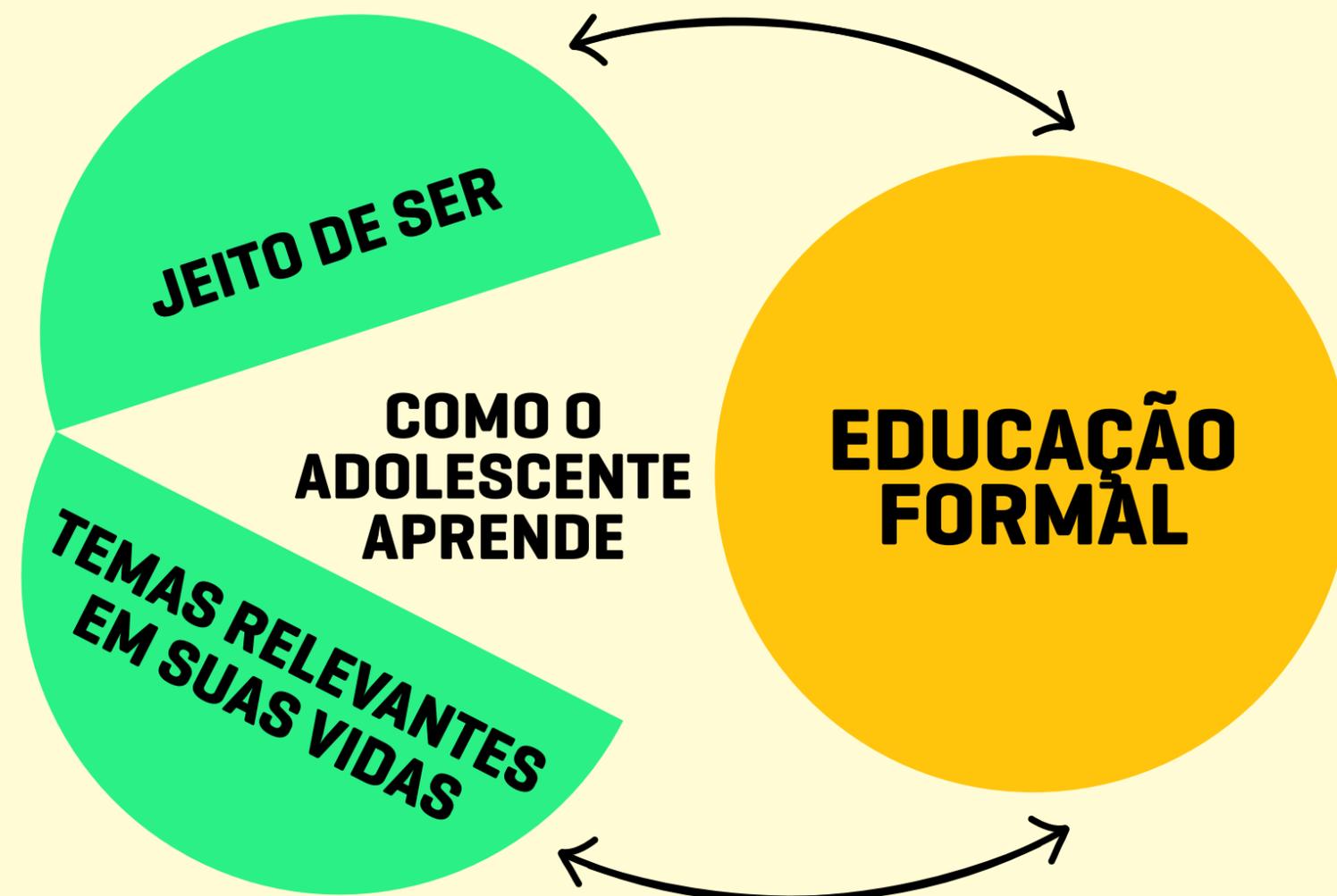
ADOLESCÊNCIA X EDUCAÇÃO

Através dessa pesquisa, percebemos que quanto mais a educação formal se conecta com os desafios de desenvolvimento e os temas relevantes em suas vidas, mais o adolescente tende a aprender e a se interessar por ela.

Os educadores não devem entender só as características da adolescência, mas fazer um esforço para compreender os assuntos que são pertinentes para os alunos do Ensino Fundamental II no Século XXI.

Nas próximas páginas, abordaremos as particularidades

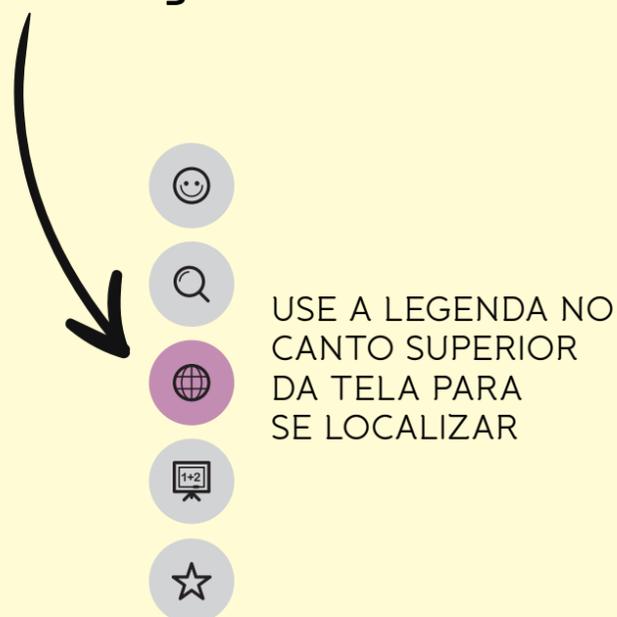
que vivem os adolescentes, independente do seu tempo ou localização geográfica: como a questão da autonomia, da construção do pensamento crítico e das mudanças com o corpo. Mas também tentaremos trazer alguns temas que são significativos da atual geração, como o universo digital e o consumo. É importante ponderar que nosso principal objeto de pesquisa nesse estudo foram os adolescentes das cidades de São Paulo, e que as temáticas de interesse podem ser irregulares à medida que se explora diferentes regiões do país.



**PORTANTO, É FUNDAMENTAL
COMPREENDER AS PARTICULARIDADES
DO UNIVERSO ADOLESCENTE PARA SABER
O TIPO DE EDUCAÇÃO FORMAL QUE SE
CONECTA COM ELES.**

NOSSA ESTRUTURA

Dividimos nossos estudos e aprendizados dentro de uma estrutura para facilitar a identificação dos conteúdos conforme o código de cor e a iconografia ao lado.



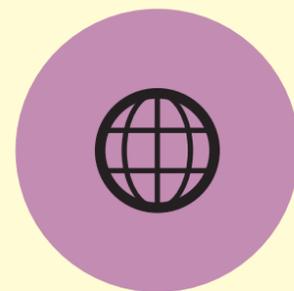
UNIVERSO ADOLESCENTE

Todas as particularidades que encontramos sobre essa galera. Fomos entender como eles pensam, agem, se comportam, interagem, se expressam.



ESTUDOS E DADOS

Estudos e dados que nos ajudaram a analisar perspectivas relevantes da realidade dos adolescentes e dos seus contextos.



CONTEXTO BRASIL / MUNDO

Movimentos observados no Brasil e no Mundo que reforçam a relevância dos achados da pesquisa.



OPORTUNIDADES PARA A EDUCAÇÃO

Caminhos para que a educação se torne relevante na vida dos adolescentes e que os ajude a se desenvolverem integralmente.



CASES

Histórias de casos de sucesso que encontramos, para inspirar a criação de soluções que sejam realizáveis e inovadoras.



CAPÍTULO 2

AUTONOMIA

UMA DAS TAREFAS ESPERADAS



que os jovens adquiram ao longo da adolescência é o desenvolvimento da autonomia.

COMO DEFINIR AUTONOMIA?

Na literatura especializada na área (Fleming, 2005; Steinberg e Silverberg, 1986), a **autonomia está definida como a habilidade para pensar, sentir, tomar decisões e agir por conta própria.**

A autonomia pode ser **atitudinal** ou **cognitiva**, **funcional** ou **condutal** e ainda, **emocional**. Tem a ver também com independizar-se financeiramente.

“

“O conceito de autonomia desde a perspectiva desenvolvimental, proposto por Spear e Kulbok (2004), indica que ela é um processo ativo, um fenômeno orientado que pode ser observado à luz de uma seqüência, que vai desde a dependência e progride em direção à autonomia. O desafio desse processo envolve o desejo de ser independente e, ao mesmo tempo, o de preservar a ligação com a família e a sociedade. Seu desenvolvimento sofre a influência

de variáveis internas, tais como auto-estima, percepção do ambiente, relações com autoridade e desejo para a independência, assim como sofre influência de variáveis externas, tais como: estrutura familiar, comunicação familiar, presença ou ausência de controle e o ambiente emocional que envolve o indivíduo (Bronfenbrenner, 1996; Fuentes, 2001; Oliva e Parra, 2001).”

REICHERT E WAGNER, 2007

“Você tem que trabalhar o limite. Se eu não quero que você entre com cheiro de maconha na classe, não quer dizer que eu sou careta, mas sim que a classe não é o lugar de beber, de fumar, de transar, de ficar passando a mão na colega. Você faz isso em outro lugar. A adolescência é uma fase de testar limites. Todos! A única diferença é onde ele vai testar o limite.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP



DA AUTONOMIA AO PROTAGONISMO



ATITUDINAL OU COGNITIVA

*definição de metas,
pensar nos seus atos*

A autonomia atitudinal ou cognitiva refere-se à percepção de metas pelo exame das oportunidades e desejos; considera os processos cognitivos de criar possibilidades de fazer suas próprias escolhas. Ela se evidencia quando os jovens são hábeis para definir suas metas e pensar sobre seus atos.



FUNCIONAL OU CONDUTAL

*percepção de estratégia
e controle*

Autonomia funcional ou condutal refere-se à percepção de estratégias pelo exame do autorrespeito e controle, capacidade de tomar decisões e tratar os próprios assuntos sem a ajuda dos pais. Consiste no processo regulador de desenvolvimento de táticas para alcançar os próprios objetivos.



EMOCIONAL

*independência em
relação aos pais e pares*

Já a autonomia emocional refere-se aos delicados processos de independência emocional em relação aos pais e aos pares. Ela realmente ocorre quando o adolescente sente confiança em definir suas metas, independente dos desejos dos pais ou dos pares.

REICHERT E WAGNER, 2007
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA NA CONTEMPORANEIDADE.



veja também

QUESTIONAR E DISCUTIR



PROTAGONISMO COLETIVO E PARTICIPAÇÃO



Partindo da realidade brasileira, é importante considerar que **o estímulo à participação de adolescentes ocorre em meio a uma sociedade que coloca as necessidades individuais em primeiro lugar**, aspecto que pode divergir da lógica participativa. Nesse sentido, a escola pode ter um importante papel para ajudá-los a desenvolver habilidades que serão relevantes no mercado de trabalho. É uma forma de se conectar as realidades dos alunos.

3 condições para que iniciativas de participação sejam valorizadas pelos jovens e adolescentes:

- 1 Possibilitar a ação em contextos próximos e na vida cotidiana, para que sejam vislumbradas mudanças concretas nos espaços conhecidos.
- 2 Que os métodos e os objetivos da atividade estejam claros, para que se possa aprender a participar e, até mesmo, modificar a proposta inicial.
- 3 Levar em consideração as condições sociais e psicológicas de crianças e adolescentes, para que eles reconheçam tal contexto como de participação.



INCORPORANDO O PROTAGONISMO

2002

Málaga (Espanha) Cidade Amiga da Criança



<http://www.malagacf.com>

Projeto que teve como objetivo criar um conselho, formado por crianças e adolescentes, que pudesse discutir e definir as prioridades desse público na cidade.

2013

República de Alunos Colégio Campos Salles



Foto: Pedro Nogueira/ Portal Aprendiz

Com o objetivo de empoderar seus alunos e ajudá-los a conquistar autonomia, a Escola Municipal Presidente Campos Salles, em São Paulo, possui conselhos de alunos denominados “comissões mediadoras dos salões”. Essas comissões são eleitas pela própria turma e quando surge algum problema na sala, seja com aluno ou professor, a comissão entra em cena para ajudar a resolver o conflito. Eles têm inclusive a liberdade para convocar pais para participarem das reuniões, quando seus filhos estão na causando conflitos.



CASES

CAPÍTULO 2: AUTONOMIA



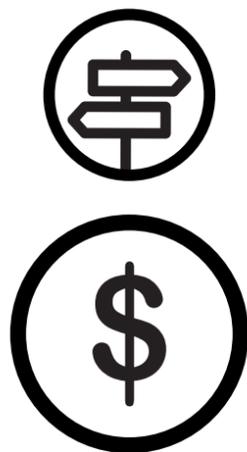
AUTONOMIA



DINHEIRO E CONSUMO



CONSUMIR É UM DESEJO PERMANENTE



A busca por trabalho e dinheiro está intimamente ligada ao desejo de consumo. Trata-se de uma geração amplamente imersa no universo das marcas e constantemente provocada a consumir. A própria formação da identidade dos adolescentes é, em muitos casos, permeada pelo consumo: marcas e objetos de desejo projetam a identidade que ele pretende construir.

“

“No meu colégio, os meninos têm boné da moda, tênis que a garotada gosta, eles vivem no mundo da marca.”

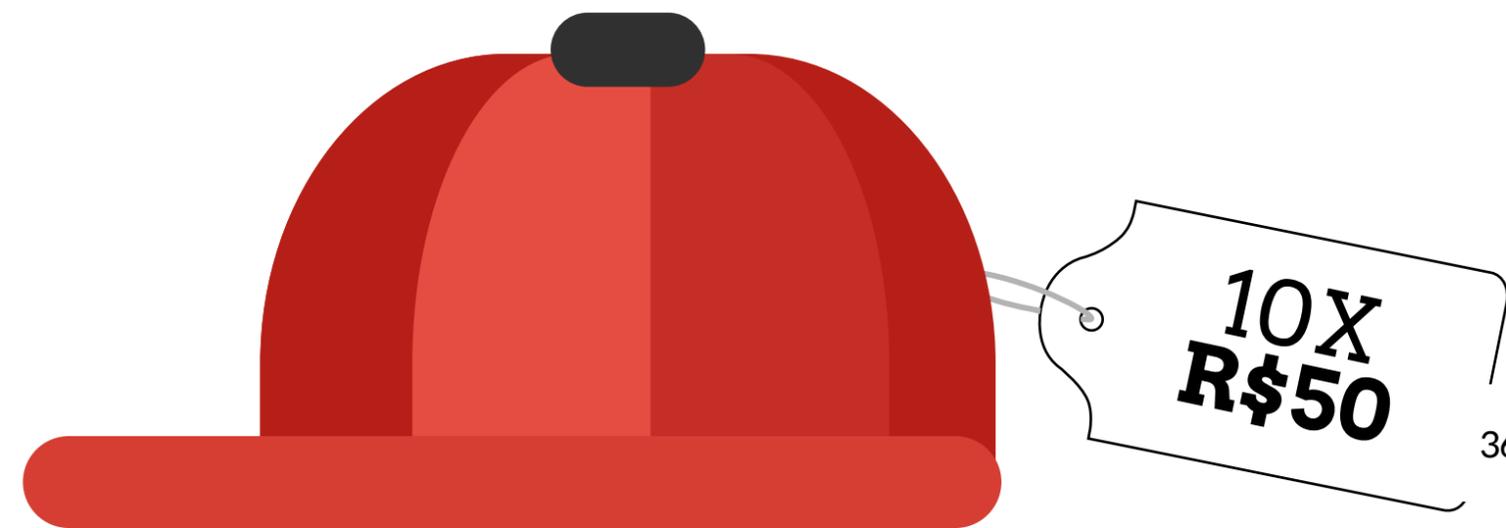
PROFESSOR

DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

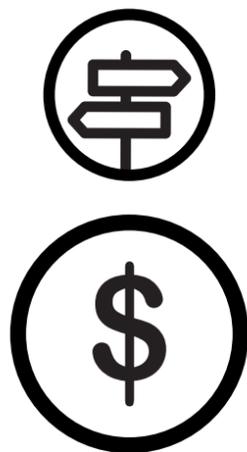
“Eu fiz um trabalho na favela do Beira-Rio e tinha muito moleque que o pai era pintor, pedreiro e ele não dava a mínima pra isso. Ele achava que o pai era otário. E tinha um lá que era o ‘avião’, levava e buscava a droga. Ganhava um dinheiro e era o exemplo. Tudo aquilo de consumo que era desejado o cara tinha. E a gente vive numa sociedade consumista. Não dá para brigar com isso. Mas dá para educar no sentido de ser mais criterioso.”

PSICÓLOGO

SÃO PAULO, SP



MOVIMENTO OSTENTAÇÃO REFORÇA UMA NECESSIDADE DO CONSUMO



O movimento de Ostentação, principalmente exaltado pelo funk paulistano, motiva o desejo de consumo e transparece no perfil de alguns adolescentes dentro da escola, que são tomados, por aqueles que não podem acompanhar as imposições de estilo e marcas caras, como “riquinhos” e “patricinhas”.



MC GUIMÊ

<http://www.bastidoresdatv.com.br/musica/mc-guime-diz-que-ganha-ate-r-450-mil-por-mes-e-nao-considera-maconha-droga>



CRESCER A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Iniciativas de educação financeira ganham espaço e trazem à tona a relevância do tema num mundo pautado pelo consumo excessivo.

www.youtube.com



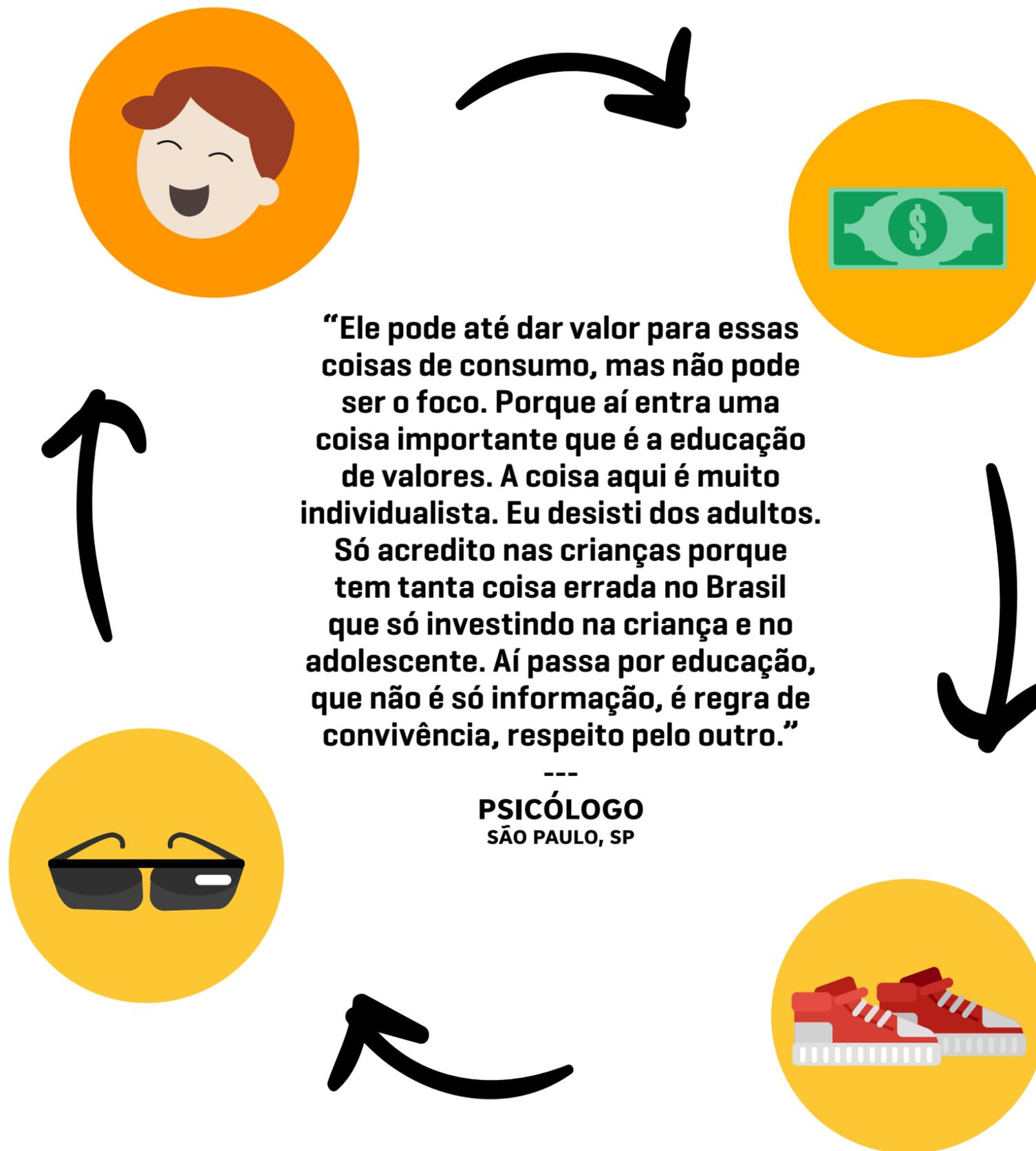
**“UMA CALÇA PARA UMA JOVEM DE
16 ANOS É MAIS DE R\$300!”**

BENEFICIÁRIA QUE GANHA R\$134 POR MÊS DO BOLSA FAMÍLIA

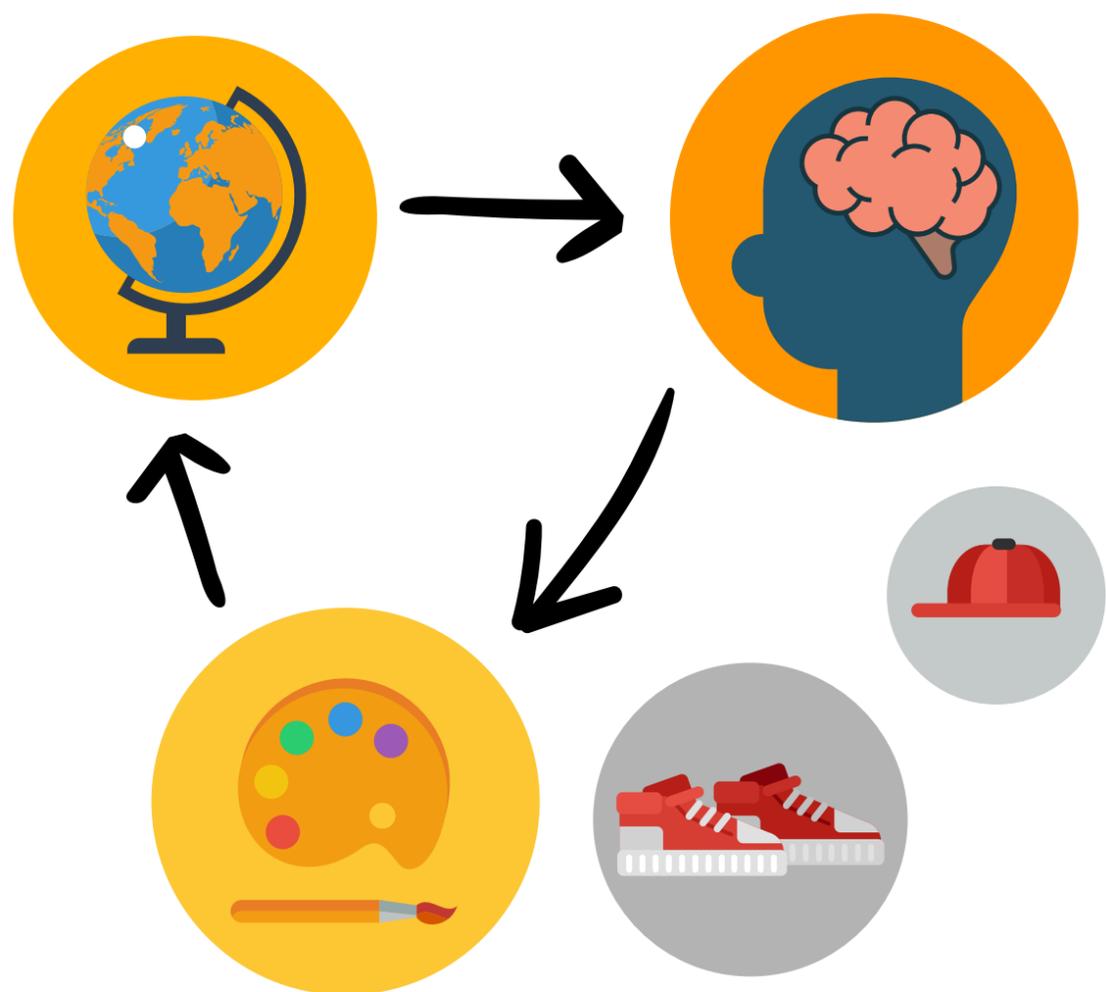


EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DENTRO DA ESCOLA

Abre-se, portanto, uma oportunidade educativa de trazer a educação financeira para dentro da escola, uma vez que a questão do dinheiro e o consumo fazem parte da realidade cotidiana dos adolescentes. Orientá-los sobre como lidar com seu potencial de consumo para direcioná-los a escolhas conscientes e um uso mais sensato do dinheiro.



DO CONSUMISMO AO PENSAMENTO SOBRE O CONSUMO



A própria expansão da noção de consumo, para além do consumo material, pode trazer importantes caminhos educativos: os impactos do consumo na sustentabilidade do planeta, o consumo como um ato político, a valorização do consumo cultural, os questionamentos sobre a necessidade de consumir ou não, os limites entre o consumo e o consumismo.

“

“Eles [alunos] dizem que não têm dinheiro para ir a uma exposição se a gente passa um exercício que pede para eles visitarem algum lugar cultural, mas quando tem excursão para o Hopi Hari todo mundo quer ir e ninguém reclama de preço.”

PROFESSORA

DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COLÉGIO PIO XII (SP)

2015

Aulas de educação financeira fazem parte da grade curricular da escola. Alunos aprendem sobre investimentos e gestão de gostos diários, como alimentação na cantina da escola. A escola também propõe que os estudantes façam o exercício de simular como seria a vida de uma família que conta com 1 salário mínimo por mês. Esse processo também abre aprendizado para um conhecimento interdisciplinar.



“O estudante Pedro Moraes ganhou o desafio de gerir uma família com um salário mínimo. “As pessoas que têm esse orçamento não vivem; sobrevivem”, disse. Pedro se aprofundou no tema. Pesquisou quanto custa, em média, morar na comunidade de Paraisópolis, vizinha à sua residência, no Morumbi (zona sul de São Paulo). Colocou na ponta do lápis gastos fixos com alimentação, transporte público, água e luz. “A economia é fundamental nesta família. Uma lâmpada acesa à noite pesa na conta.”

CAPÍTULO 2: AUTONOMIA



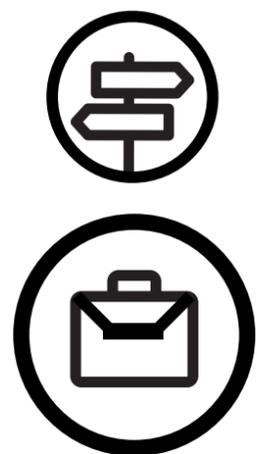
AUTONOMIA



TRABALHO



TRABALHO COMO VALOR



O trabalho parece ser um valor para os adolescentes. Mesmo os mais jovens, com 11 ou 12 anos de idade, já expressam tanto seu desejo, como a demanda social e econômica por serem produtivos e estarem inseridos no mercado de trabalho. Assim, hoje em dia, o trabalho ajuda a moldar a adolescência.



“

“- O que vocês fazem no dia-a-dia?
- Eu venho para a escola, faço academia e trabalho no supermercado de aprendiz.”

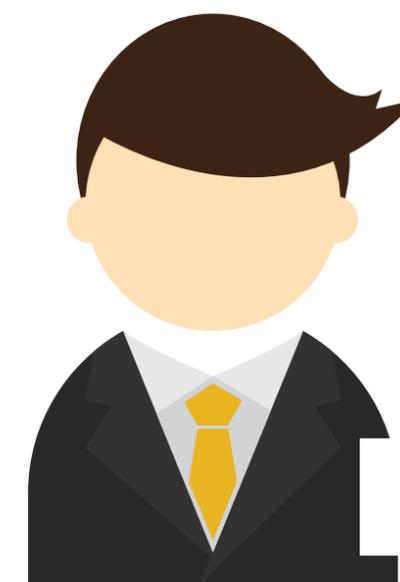
“- O que vocês fizeram neste final de semana?
- Eu tentei começar a trabalhar como aprendiz, mas não consegui passar. Eu vou continuar até conseguir.
- Eu também estou tentando.”

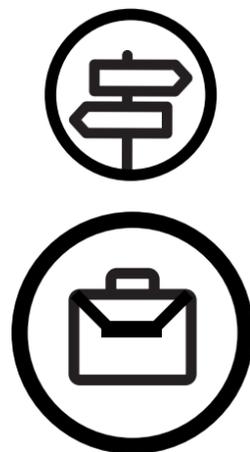
ALUNOS DO 8º ANO

DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“As dificuldades, os desafios e o tempo para ingressar no mundo do trabalho submetem as pessoas a uma moratória, que estabelece novos determinantes históricos para a adolescência e o questionamento do seu caráter universal, biológico e natural.”

BOCK (2007)





2 INTERPRETAÇÕES PARA O DESEJO DE TRABALHAR



Independência emocional

É a expressão do desejo por autonomia e independência num momento de conflito com os pais.



Independência econômica / sobrevivência

Nesta idade, os adolescentes se dão conta de que os pais, em geral pouco escolarizados, possuem empregos precários e de que trabalhar será uma obrigatoriedade em breve. Além de ser um meio de subsistência, é a forma de conseguirem o que querem, sem depender da família, que não podem provê-los com todos os desejos de consumo. Neste mesmo contexto, surge um discurso que valoriza a mãe batalhadora.

“

“Quero trabalhar, não depender da minha mãe.”

ESTUDANTE, 15 ANOS

1º ANO DO ENSINO MÉDIO

“- O que vocês querem fazer e não podem?

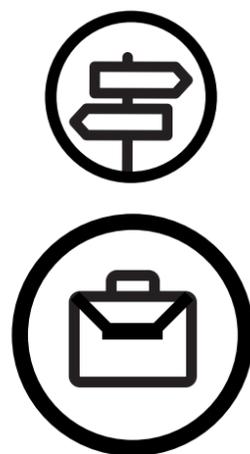
- Trabalhar!
- É! Trabalhar!
- É, pra não ficar assim em casa pedindo para mãe, é chato isso.
- Minha mãe dá, mas tem vezes que não tem dinheiro. A gente tem vergonha de pedir. Ela fala que não tem e não vai dar o tênis de mil reais, ou o celular, porque nem ela tem e quando trabalhar vou ver o valor.”

ALUNAS DO 8º ANO

DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO



AJUDAR EM CASA: OUTRA FORMA DE TRABALHO



Frequentemente os adolescentes assumem responsabilidades de adulto no lar. Tanto cuidam da casa quanto de irmãos ou primos mais novos. Estas tarefas fazem com que a maturidade para a vida adulta seja exigida, muitas vezes, antes da hora.

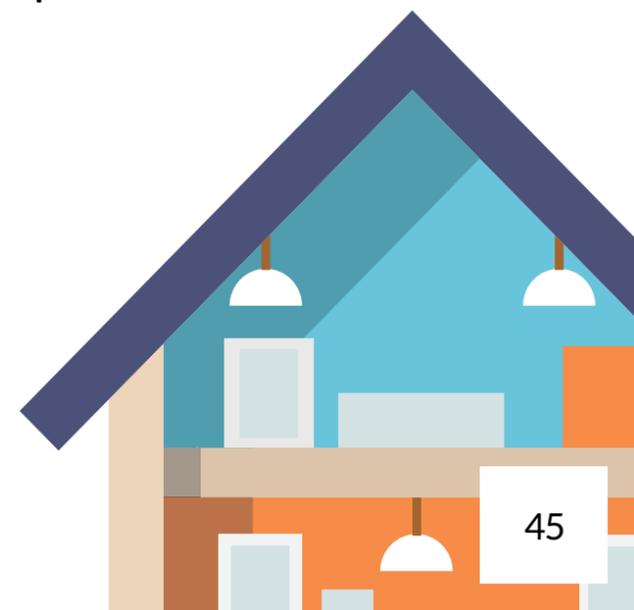
“

“Pra mim dificuldade é que fui criada com 3 filhos, e minha mãe, tadinha, queria ajudar. Eu tenho que saber fazer as coisas. Ela tá dividida entre ficar no hospital com minha irmã e a gente tá na casa da vó.”

MENINA DE 12 ANOS, 8º ANO

“Se um indivíduo muito jovem tem que ser arrimo de família ou uma menina que engravida com 16 anos, a adolescência praticamente acabou aí. Eles passam a assumir papéis adultos e talvez nem estivessem preparados para isso. Estão queimando etapas.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP





TRABALHAR NA ADOLESCÊNCIA É UMA REALIDADE PRESENTE

De acordo com o Ideb (2013), 14% dos estudantes da rede pública que estão no 5º ano já trabalham fora de casa, enquanto este número sobe para 19% em relação aos alunos que estão no 9º ano.

O apontamento que segue é que, ao final do Ensino Fundamental II mais da metade dos estudantes (55%) do 9º ano irá também trabalhar, enquanto somente 1/3 pretende continuar somente estudando (31%).



14%

DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO 5º ANO já trabalham fora de casa.

Ideb [2013]



19%

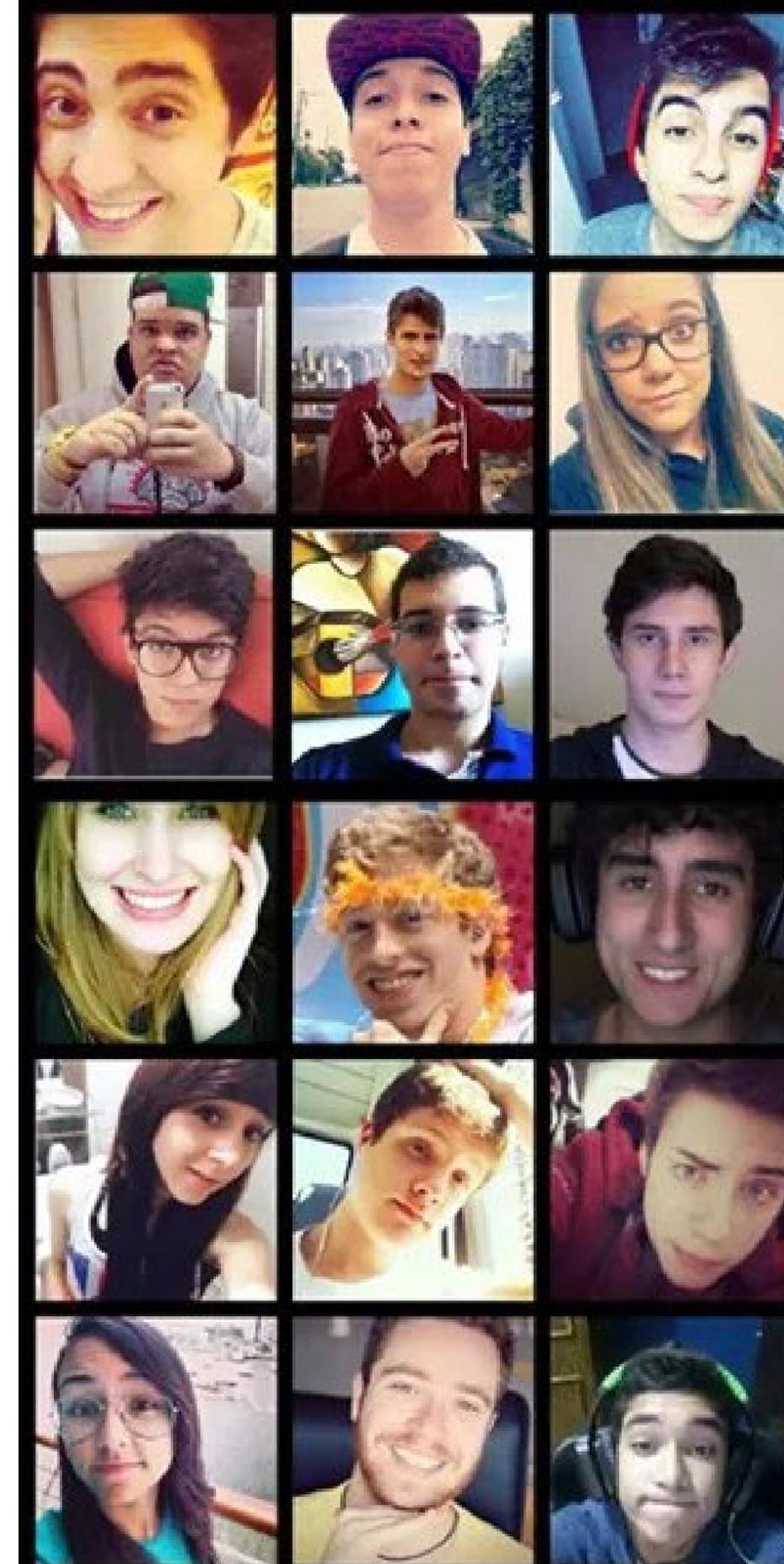
DOS ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DO 9º ANO já trabalham fora de casa.

Ideb [2013]



YOUTUBBERS SÃO OS MAIS NOVOS EMPREENDEDORES DO MUNDO REAL

Histórias de jovens que empreenderam com sucesso povoam o universo dos adolescentes. O fenômeno dos Youtubbers reforçam o imaginário de que é possível alcançar a independência financeira, antes mesmo de se ingressar na faculdade. Artistas juvenis de funk e outros estilos musicais, somam-se aos exemplos de empreendedorismo jovem de sucesso que impulsionam mais adolescentes ao universo do trabalho.



<https://socialspirit.com.br/fanfics/historia/fanfiction-originais-big-youtubers-brasil-2997464/capitulo1>



TRABALHO E ESCOLARIZAÇÃO

A percepção de que escolaridade básica é necessária para a inserção no mercado de trabalho, mesmo em postos com pouco status social e baixa remuneração, faz com que repensem, quando questionados, a experiência na escola.



“**Hoje até pra ser gari precisa de segundo grau. Se não estudar vai trabalhar com o que? Ser papeleiro?**”

**ALUNA DO 9º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO**



DISCIPLINAS CRUZADAS ÀS PROFISSÕES E SKILLS PARA O TRABALHO



O objetivo do trabalho lhes parece óbvio e pode até levá-los a questionar a experiência na escola, entretanto, observa-se que ainda há uma lacuna entre um ambiente e outro. Disciplinas ganham sentido e importância aos adolescentes quando eles enxergam relações entre o

conteúdo e o exercício de uma profissão. O desenvolvimento de competências para o universo do trabalho tem muita aderência junto aos alunos, que já buscam o desenvolvimento delas por outros meios, como a internet e até mesmo cursos presenciais.

“Eu quero começar a trabalhar logo pra ter meu dinheiro e não pedir pros meus pais. Ainda não dá porque eu sou pequena e não sei muitas coisas. Pra trabalhar acho que te pedem português, matemática e geografia. E português também usa no dia a dia!”

ALUNA DE 12 ANOS DO 6º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO



PROJETO DE VIDA: CONHECER POSSIBILIDADES, PREVER DESAFIOS

A busca ansiosa por trabalho pode ser explorada na escola por meio do planejamento de um projeto de vida para cada aluno. Apesar da vontade de “crescer”, não há uma orientação que acompanhe esse processo, de modo que os adolescentes acabam, muitas vezes, trilhando

por conta própria esse caminho. Há uma grande oportunidade de mostrar para eles as possibilidades que têm à disposição e prever os desafios para alcançá-las, os conhecimentos e *expertises* necessárias para tornar realidade o plano futuro.

“

“Eu quero muito ser psicóloga. Minha prima é psicóloga, ela me conta como é a profissão.”

**ALUNA DO 8º ANO
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO**



MICROCAMP: BASE PARA O MERCADO DE TRABALHO

2015

Em São Paulo, há iniciativas em escolas como Microcamp, que preparam os adolescentes para o mercado de trabalho, assim que puderem ser menores aprendizes. As aulas contemplam tecnologia + soft skills para entrarem no mercado de trabalho - como falar em público ou participar de dinâmicas de grupo.



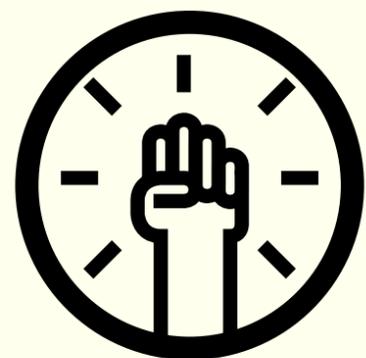
“

“Tem trabalhos que não aceita menor. Eu faço um curso na Microcamp toda semana, são 5 disciplinas e quando você tem 15 anos eles te encaminham pra algum trabalho, assistente de alguma coisa. É 200 reais o mês, e se sair tem multa.”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO



CASES



CAPÍTULO 3

IDENTIDADE

“As decisões dessa fase da vida podem estar pautadas não no que as pessoas já são, mas, primordialmente, no que querem se tornar”

Oyserman e Fryberg (2006)





O QUE É IDENTIDADE?

“A identidade descreve o **conjunto de crenças e objetivos significativos** que fazem parte de um sentido coerente e consistente de quem a pessoa é e de **quem ela espera se tornar no futuro**”.

Bronk (2011)

IMPORTANTE

A identidade é uma teoria constantemente colocada à prova, da qual faz parte um conjunto de crenças denominadas “autorreferenciadas” por Loos (2003) e composta pelo **autoconceito**, pela **autoestima** e pela **autoeficácia**. A interação dessas crenças entre si e de acordo com a regulação do comportamento em diversos contextos, a identidade facilita o desenvolvimento do adolescente.



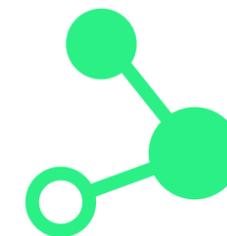
POR QUE É IMPORTANTE QUE O ADOLESCENTE DESENVOLVA A SUA IDENTIDADE?



Coordenar
as **próprias**
ações



Dar **coerência**
à **própria**
existência



Estabelecer
vínculos com
o mundo e a
sociedade



COMO DESENVOLVER A IDENTIDADE?



ENCONTRE UM PROPOSITO!

O desenvolvimento dos propósitos pessoais e, conseqüentemente, da noção de sentido da vida, encontram-se amplamente relacionados com a construção da identidade.

“**Encontrar um propósito** significativo ao qual se dedicar poderia também **auxiliar na resolução da crise de identidade**, um aspecto bastante marcante que perpassa a adolescência”.

Bronk (2011)





O QUE É PROPÓSITO?

“Estabelecer um sentido de identidade seria **criar um vínculo entre aquilo que se chegou a ser, durante os longos anos da infância, e aquilo que se pretende ser no futuro**, bem como entre **aquilo que o indivíduo pensa ser e aquilo que os outros percebem e esperam dele.**”

Erikson (1968)

“Aquilo que se busca alcançar quando se **faz alguma coisa**; objetivo, finalidade, intuito”.

Houaiss



POR QUE É IMPORTANTE QUE O ADOLESCENTE ENCONTRE UM PROPÓSITO?

Para que suas **atividades, principalmente na escola, façam sentido para a sua vida.**

“Ao encontrar um **objetivo significativo ao qual se dedicar**, os adolescentes tendem a resolver sua **crise de identidade naturalmente**, uma vez que passam a **dedicar tempo, energia e esforço** para algo que julgam ser importante.”

Schlegel (2011)

IMPORTANTE

A falta de propósito seria um preditor de sintomatologia depressiva, transtornos de ansiedade, doenças psicossomáticas, drogadição, comportamentos desviantes e destrutivos e incapacidade de manter relacionamentos interpessoais instáveis.

“A droga está um inferno! Eu tenho droga aqui dentro e eu não estou conseguindo tirar. Eu não posso fazer nada com o aluno se eu não pegar ele usando droga flagrantemente. Mesmo se eu pegar, ele é usuário e menor. Então isso dificulta. A droga está dentro das escolas e a gente não sabe mais o que fazer! Que apoio eu tenho? Eu encaminho essa pobre criatura para o Setor de Psicologia da Prefeitura. Ela vai esperar, 3, 4, 5 meses para ser atendida. Até lá ela já está perdida! Sinto muito!”

PEDAGOGA
DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO, SP



COMO ENCONTRAR UM PROPOSITO?

PROPOSITO

BUSQUE UM SENTIDO NA VIDA!

Quanto mais claro e coeso for o sentido de identidade de uma pessoa, mais ela se engajará em condutas e metas por acreditar que estas são importantes ou agradáveis, e não por serem guiadas por controles externos ou internos.

“Eles não estão conseguindo enxergar qual é o objetivo final, o sentido e a função da escola na vida deles. Estão aqui porque a mãe manda, porque é obrigatório. A gente tenta chegar nele, mas ele blinda.”

PEDAGOGA
DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO, SP





O QUE É SENTIDO DE VIDA?

“O **sentido de vida** advém da (...) **concretização de objetivos** que sejam **significativos** para o indivíduo.”

Reker (2000)

A construção da identidade está intensamente relacionada com a tendência a procurar metas e objetivos significativos, que poderiam levar o adolescente ao desenvolvimento de sentido de vida.



POR QUE É IMPORTANTE QUE O ADOLESCENTE ENCONTRE UM SENTIDO DE VIDA?

“Quando os adolescentes têm objetivos pessoais que são significativos para si, alcançáveis e endossados positivamente pelo(s) seu(s) grupo(s) de referência, eles tendem a apresentar maiores níveis de comportamentos prossociais, comprometimento moral, concretização de objetivos pessoais, felicidade, autoestima, satisfação e sentido de vida.”

Oishi & Diener (2009)

Existem 3 componentes estruturais que devem ser considerados para se encontrar um sentido de vida:

- 1** **Cognitivo**
Percepção de sentido
- 2** **Motivacional**
Busca e concretização de metas e objetivos significativos
- 3** **Emocional**
Sensação de realização e felicidade



IDENTIDADE, PROPOSITO E SENTIDO DE VIDA. A ESCOLA PODE AJUDAR O ALUNO A RECONHECER CADA UM DELES?

PEÇA PARA UM ADOLESCENTE SE PERGUNTAR:

1

Quem sou eu?

AUTOCONCEITO

“Conjunto de elementos que a pessoa percebe, pensa e acredita fazerem parte de si, constituindo sua individualidade, independente de considerar tais elementos bons ou ruins.”

McDavid (1990)

2

O quanto eu gosto de quem sou?

AUTOESTIMA

“Valorização de tais elementos, caracterizando o nível de apreço ou estima que a pessoa tem por si mesma.”

Harter (2003)

3

Quão bom eu sou nas coisas que são importantes para mim?

AUTOEFICÁCIA

“Grau de confiança que o indivíduo tem em si mesmo para conseguir o resultado que deseja a partir do conjunto de suas habilidades e capacidades e produzir condições favoráveis para alcançar suas metas.”

Bandura (1997)

SUGESTÃO DE FLUXO E DENOMINAÇÃO



PROVOCANDO A REFLEXÃO

2010

Método McLean
Auxilia os adolescentes a pensarem sobre:

- *O que eu vivi foi bom?*
- *Devo repetir o que eu vivi atualmente?*
- *Eu estaria satisfeito no futuro conduzindo minha vida da maneira que conduzi até aqui?*

2006

Método Ungar
Proposta integrativa para construção de uma nova identidade

- *Oportunidades do adolescente experimentar outros papéis sociais, nos quais ele pudesse expressar essas características únicas que o diferenciam dos outros, de maneira mais saudável e socialmente aceita, como representante de turma na escola, ambientalista, etc.*

- *Durante o processo de construção de uma nova identidade, é necessário considerar o contexto social do indivíduo e proporcionar alternativas de conduta com as mesmas vantagens da anterior em termos sociais e psicológicos.*

Do livro “Trabalhando com Adolescentes”



CAPÍTULO 4

NAScer PARA O MUNDO



Adultização e sociabilização





NASCENDO PARA A SOCIEDADE

Para Muuss (1969), sociologicamente, a adolescência é o período de transição da dependência infantil para a autossuficiência adulta.

Assim, poderíamos dizer que os adolescentes nascem para o mundo, como as crianças nascem para os pais.





INÍCIO DO ENFRENTAMENTO COM A VIDA ADULTA

Na adolescência, ocorre o chamado processo de “adultização”, em que o adolescente terá os primeiros enfrentamentos com a vida adulta, o que implica, naturalmente em alguns conflitos e inseguranças relacionados à formação de identidade, autonomia, tomada de responsabilidades e limites.

“Adultez emergente”

Fase do desenvolvimento final da adolescência caracterizada pela exploração da identidade, pela instabilidade, pelo autofocus, pela vivência do sentimento de in-between (estar entre) e pela percepção de inúmeras possibilidades.

Arnett (2004)

“Quando você é pequeno quer crescer rápido, quando cresce, quer voltar. A criança quer ser grande. Quando é criança, só vê o lado bom, não vê as noites em claro.”

MENINO DE 15 ANOS, 1º ANO DO ENSINO MÉDIO





QU SEJA, SER ADOLESCENTE É PADECER NO PARAÍSO

“

“Eu sou adolescente com coração de criança. [adolescência] É a aventura da vida, a parte mais legal, que pode sair mais, fazer mais o que quiser. A criança as vezes consegue ser mais madura e é boazinha. O adolescente tem meio a ver com a criança porque é bobo, alegre e engraçado.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“A maioria gosta de sair e conhecer coisas novas, é curioso.”

ALUNO DE 16 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“É a época que tá conhecendo você, seu corpo e seus sentimento. Você se conhece, tem o primeiro amor e é mais sentimental. Depois você se ferra e percebe a merda do mundo e se fecha numa armadura.”

ALUNA DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Ser adolescente é viver como se não fosse existir amanhã e é também não ter responsabilidade e hoje é embaçado...”

ALUNO DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“É um saco, porque a gente vive errando e nossos pais vivem dizendo que era pra fazer outra coisa e eles dão outro conselho e você faz a coisa errado de novo e aí vai ... e crescer também é muito chato, e acordar cedo é muito chato e saber que daqui a pouco você vai ter que trabalhar e acordar cedo pra ir pra faculdade, vai dando uma canseira, é um saco. Mas é legal ser adolescente porque você aprende coisas novas e você vai se preparando pra vida.”

ALUNA DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





DESEJO POR MENTORIA DE ADULTOS

Quando conversamos com adolescentes, eles explicitam que ser adolescente é desafiador por não saberem quais são os “caminhos certos e errados”, e indiretamente pedem por mentoria. Em suas palavras, este tipo de mentoria deve vir principalmente da família ou dos adultos.

“Amadurecer é um ato complicado... Perceber a hora de mudar é ainda mais difícil, mas não tanto se encontramos uma certa figura capaz de abrir nossos olhos e mostrar que as possibilidades de vida são ilimitadas...”

(Diário de uma menina de 12 anos)

“

“Tem que aprender a ter juízo porque o adolescente vai pela cabeça dos outros. Tem que ter conselho de que caminho seguir.”

**ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
DE SÃO PAULO**

“O papel dos pais? Cuidar bem do filho, deixa eu ver, ensinar ele o caminho certo e não o errado e educar pra vida, ensinar.”

**ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO**

“Não o caminho errado, tipo usar drogas, aqueles negócio lá.”

**ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO**





APRENDER PELO EXEMPLO E PELAS HISTÓRIAS

Nisso se traduz o quanto ficam satisfeitos em aprender com as histórias dos mais experientes, que os ajudam a compreender a si mesmos e sobre os desafios da vida real, que vão muito além da escola. Estes ensinamentos são conduzidos por professores, valorizados por “falarem a língua deles”, livros e familiares.

“**Mais aprendo com a experiência de outras pessoas. Por exemplo, de quem entrou nas drogas e superou. Eu gosto de livros de experiência. Experiências de outras pessoas, da vida delas.**”

— — —
ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO

“Mais aprendo com pais e professores. Uns ensinam mais o que você tem que aprender na escola e outros mais o que você tem que aprender na vida, tá ligada? Acho que os dois [aprendizados] são importantes pra gente aprender.”

— — —
ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
SÃO PAULO

“Tem um bem velhinho, que fala com a gente como se fosse da nossa idade e vai contando histórias e ensinando ao mesmo tempo, é muito legal isso.”

— — —
ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA
DE SÃO PAULO





AMIZADES: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E RECONHECIMENTO ENTRE IGUAIS

É também neste contexto que percebemos um movimento de afastamento e “independização emocional”, num primeiro momento dos pais e uma aproximação aos grupos de amigos. Os amigos exercem inúmeras funções durante a adolescência, dentre eles o desenvolvimento de habilidades sociais. É entre os mais chegados que eles se sentem confortáveis para falar sobre “seus assuntos”, pois estão entre iguais.

“A gente conversa de futebol e do que acontece na nossa vida, eu e ele, dos sentimentos um do outro.”

ALUNO DO 9º ANO
DIRETAMENTE DA SALA DA DIREÇÃO DA ESCOLA

“

- Criança tem uma vida nova e entende mais a gente do que os adultos. Os adultos tiveram uma infância extraordinária, mas não contam as histórias! Eu tenho VERGONHA de adulto, não sei dizer. Tem muito adolescente vergonhoso.
- Tímido?
- Isso, essa palavra que eu queria achar.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





RUA X CASA

Este movimento de “independização” dos pais e aproximação dos amigos pode ser visto numa possível relação entre o espaço doméstico e o espaço urbano (ou simplesmente o espaço fora de casa).

Paradoxalmente, enquanto a mentoria é um papel de apoio dos pais, o teste de fogo da maturidade e autonomia acontece na rua com os amigos. Sabemos que a experimentação é algo natural da adolescência.

“

“Com amigos aprendo felicidade. E diferente de casa. Com amigos é tudo diferente, você se solta, conhece pessoas.”

**ALUNO DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA**





RUA X CASA

As naturais relações conflituosas com a família, pais e responsáveis, fazem com que não “aguentem” ficar em casa, sendo a rua o espaço onde vão buscar “acolhimento” e “liberdade” entre amigos e fugir da realidade doméstica.

É neste local, menos controlado do que em casa ou na escola, onde vão testar suas personalidades em construção para fazerem as coisas “certas”, e não se meterem com pessoas e coisas “erradas”. A rua será um lugar de socialização e experimentação, inclusive de drogas.

“

A gente fica mais na rua. Na rua. Vem pra aula, volta pra casa, come e vem pra praça. Pra conhecer pessoas novas, se misturar, conhecer coisas novas. Vou no Peixoto [rua na Augusta] e Ibirá. Tem balada e festa na rua.

ALUNO DE 14 ANOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Não dá pra aguentar ficar em casa, até gosto as vezes, mas vou pra rua, conhecer gente, encontrar amigos.”

ALUNO DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Na rua é quando você se sente sozinho, pelos seus próprios olhos, vai ver a realidade pura, não é o que seus pais falam. Por mais que seus pais falam, tem purpurina. Hoje na rua você vai ver os dois caminhos, o bom e o ruim.”

ALUNO DE 15 ANOS DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





ADOLESCÊNCIAS

Com o suporte destas teorias e com o apoio dos depoimentos e observação dos adolescentes com os quais conversamos em SP, observamos 2 grandes momentos na adolescência, que afinal é uma etapa de

transformação, que pode contribuir para entender quais são os interesses nestas fases de entrada e saída da adolescência, e como isso impacta no que os estimula aprender na escola.



PSICANÁLISE

A partir da psicanálise, o adolescente viveria uma Crise de Desestruturação e Reestruturação da Personalidade na Adolescência. A desestruturação é provocada pelas perdas com relação ao seu corpo, aos seus pais e ao seu papel sócio-cultural, experimentadas a partir da pré-adolescência; e o eixo central da reestruturação é o processo de elaboração dos LUTOS gerados pelas três perdas fundamentais desse período evolutivo.

1. PERDA DO CORPO INFANTIL

Muita ansiedade devido às transformações corporais a partir da puberdade. Reformulação de seus mundos interno e externo. Restrições familiares e sociais sem explicação e propósito chegam a causar retardo em seu crescimento e nas funções sexuais naturais próprias dessa fase.

2. PERDA DOS PAIS DA INFÂNCIA

Os pais, antes idealizados e supervalorizados, passam a ser alvo de críticas e questionamentos. O adolescente busca figuras de identificação fora do âmbito familiar. Nesta fase, se caracteriza a dependência/independência dos filhos em relação aos pais e vice-versa; Identidade familiar substituída pela individual.

3. PERDA DA IDENTIDADE E DO PAPEL SOCIOFAMILIAR INFANTIL

Da relação de dependência natural segue-se uma confusão de papéis. Não é mais criança e nem é ainda um adulto. Dificuldades em se definir na sua cultura. Anseia por independência, sente-se inseguro, temeroso, apoia-se no grupo, distancia-se dos pais permitindo novas identificações.



PESQUISA DE CAMPO

Adolescência é ter mais maturidade e responsabilidades.	Expectativa de ter mais liberdades e experimentar coisas que ainda não experimentou.	Se veem encrencados quando têm que ir para diretoria.	Mais casa e escola (amigos na escola); menos autonomia para saírem sozinhos.	Adolescência é ter rebeldia e experimentar o máximo possível.	Destemidos, não temem mais diretoria, professores ou pais. Já testaram muitos limites.	Com identidade mais definida, estão mais à vontade entre os iguais.	Muito questionadores, testam limites a todo tempo.
Etapas da vergonha, mais proximidade com crianças. Adultos são seres estranhos.	Mais resguardados pelos pais, que cobram e acompanham mais na escola.	Aceitam mais facilmente os limites, constestam menos.	Quanto mais lúdicas as disciplinas, melhor (pintar, jogar, manusear, passeios de campo).	Já possuem mais autonomia e experiências, se deparando com algumas frustrações tanto com pessoas, quanto com o mundo.	Mais interações na rua e com os amigos e pares.	Mais liberdades concedidas pelos pais, que passam a cobrar menos o desempenho escolar.	Diminui interesse na escola, as disciplinas não fazem sentido.

10 A 14 ANOS



“É uma fase que não pode mais fazer crianças e tem que mudar e amadurecer.”

ALUNO DE 11 ANOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Eu sou mais de ficar em casa tomando chocolate quente e comendo pipoca e vendo filme, no Netflix.”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“Você aprende com os amigos coisas certas e coisas erradas. Mas até a oitava série você não tem amigos, você tem sua casa e sua escola.”

ALUNO DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

14 A 19 ANOS

FASE INICIAL

ADOLESCÊNCIA

FASE FINAL



UNIVERSO ADOLESCENTE

NEUROLOGIA

É normalmente nessa fase que começam as mudanças físicas, geralmente marcadas por uma aceleração repentina do crescimento, seguida pelo desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundárias.

O início da adolescência também é caracterizado por mudanças internas profundas. O cérebro, por exemplo, passa por uma grande aceleração elétrica e fisiológica.

As células cerebrais podem praticamente duplicar o seu número

no espaço de um ano, enquanto as redes neurais são radicalmente reorganizadas, causando um impacto sobre a capacidade emocional, física e mental.

O amadurecimento físico e sexual mais adiantado da menina, que, em média, entra na puberdade de 12 a 18 meses mais cedo do que o menino, reflete-se em tendências semelhantes no desenvolvimento cerebral.

O lobo frontal (parte do cérebro que governa o raciocínio e as tomadas

de decisão) começa a se desenvolver durante a fase inicial da adolescência.

Como esse desenvolvimento começa mais tarde e é mais prolongado nos meninos, sua tendência a agir de forma impulsiva e a pensar de forma acrítica permanece por mais tempo do que nas meninas.

Esse fenômeno contribui para difundir a percepção generalizada de que as meninas amadurecem mais cedo do que os meninos.

Nessa fase, as principais mudanças físicas já ocorreram, embora o corpo ainda se encontre em desenvolvimento. O cérebro continua a desenvolver-se e a reorganizar-se, e a capacidade de pensamento analítico e reflexivo é bastante ampliada.

No início dessa fase, as opiniões dos membros do seu grupo ainda são importantes,

mas essa influência diminui à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.

A atitude de enfrentar riscos diminui na fase final da adolescência, à medida que se desenvolve a capacidade de avaliar a situação e de tomar decisões conscientes.

É durante essa fase que os adolescentes ingressam no mundo do trabalho ou avançam em sua educação, estabelecem sua identidade, sua visão de mundo e começam a participar ativamente na organização do espaço ao seu redor.

10 A 14 ANOS

FASE INICIAL

14 A 19 ANOS

ADOLESCÊNCIA

FASE FINAL



UNIVERSO ADOLESCENTE

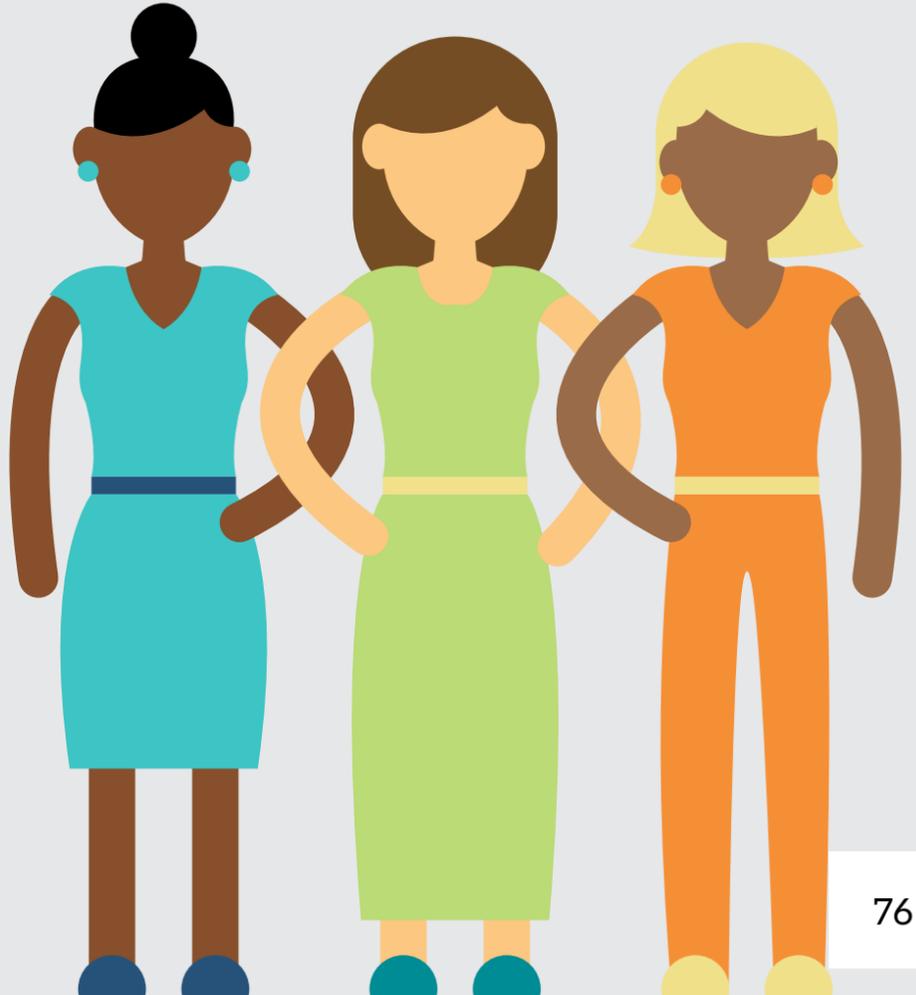
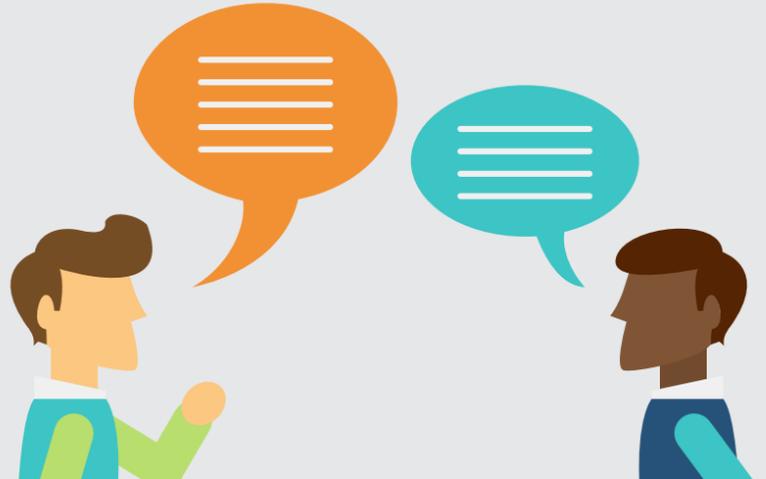
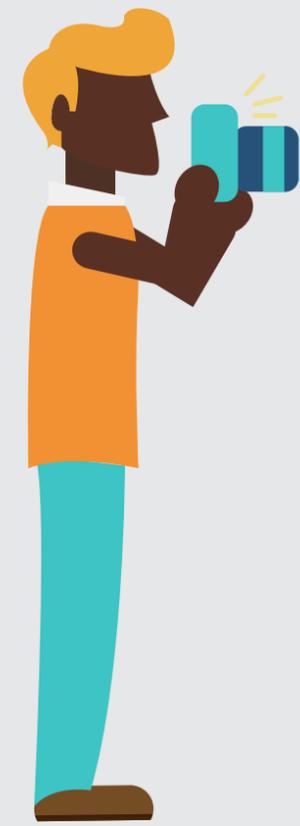
CAPÍTULO 4: NASCER PARA O MUNDO

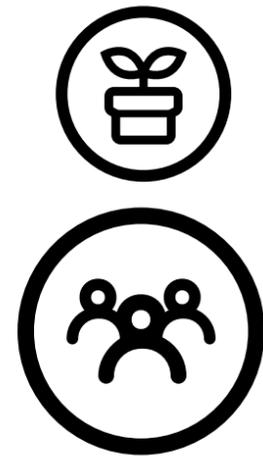


NASCER PARA O MUNDO



**VIVER EM
COMUNIDADE**

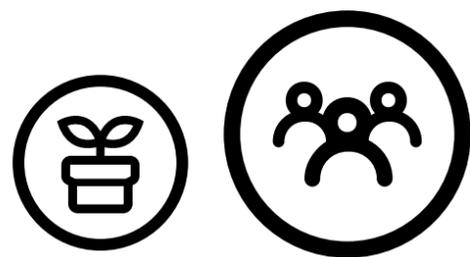




O DESAFIO DE VIVER EM COMUNIDADE

A escola promove a experiência de viver coletivamente. Tanto no discurso dos próprios adolescentes quanto no de professores, os conflitos dessa vivência coletiva surgem como um aspecto marcante da vida adolescente. Parece uma questão não muito bem resolvida a questão da vivência coletiva, gerando conflitos recorrentes entre alunos, entre alunos e professores, entre alunos e a gestão da escola. Desejos e interesses pessoais muitas vezes se chocam sem a busca de um caminho conciliador ou a busca coletiva de um bem-estar comum a todos.





SOCIABILIDADE DESEJADA

Além dos conflitos, o espaço de vivência em comunidade abre aos adolescentes a sociabilidade, o encontro com amigos e o desenvolvimento de relações afetivas e amorosas. Pela perspectiva da sociabilidade, a escola se transforma num espaço desejado e torna-se interessante ao menos em função da interação com outros jovens.

“

“Nada de interessante, não tá acontecendo nada de interessante na escola.”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“A gente gosta, mas a gente gosta muito de ir na escola pra ver nossos amigos. Quando tem aula chata dá vontade de dormir.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO



CONFLITO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM

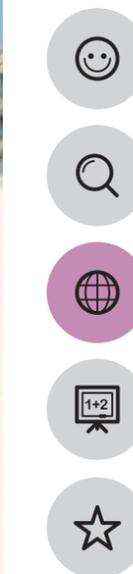
A psicopedagoga Telma Vinha desenvolve uma extensa e rica pesquisa sobre o conflito nas escolas e defende que essa questão deve ser enfrentada ao invés de ser suprimida ou evitada. Suas pesquisas indicam que a escola tende a lidar com o conflito tanto pela supressão, punindo o aluno indisciplinado, quanto pela prevenção, trancando salas na hora do intervalo para evitar furtos, por exemplo. No entanto, é justamente no enfrentamento da questão que o conflito pode ser resolvido de fato. Dentro dessa perspectiva, ele se transforma numa possibilidade de aprendizagem na medida em que alunos, professores e gestores passam a estabelecer novas relações de conciliação. No entanto, a psicopedagoga indica que esse novo olhar necessita de uma formação especial dos professores e gestores.



O DESEAFIO DA VIVÊNCIA COLETIVA NAS GRANDES CIDADES

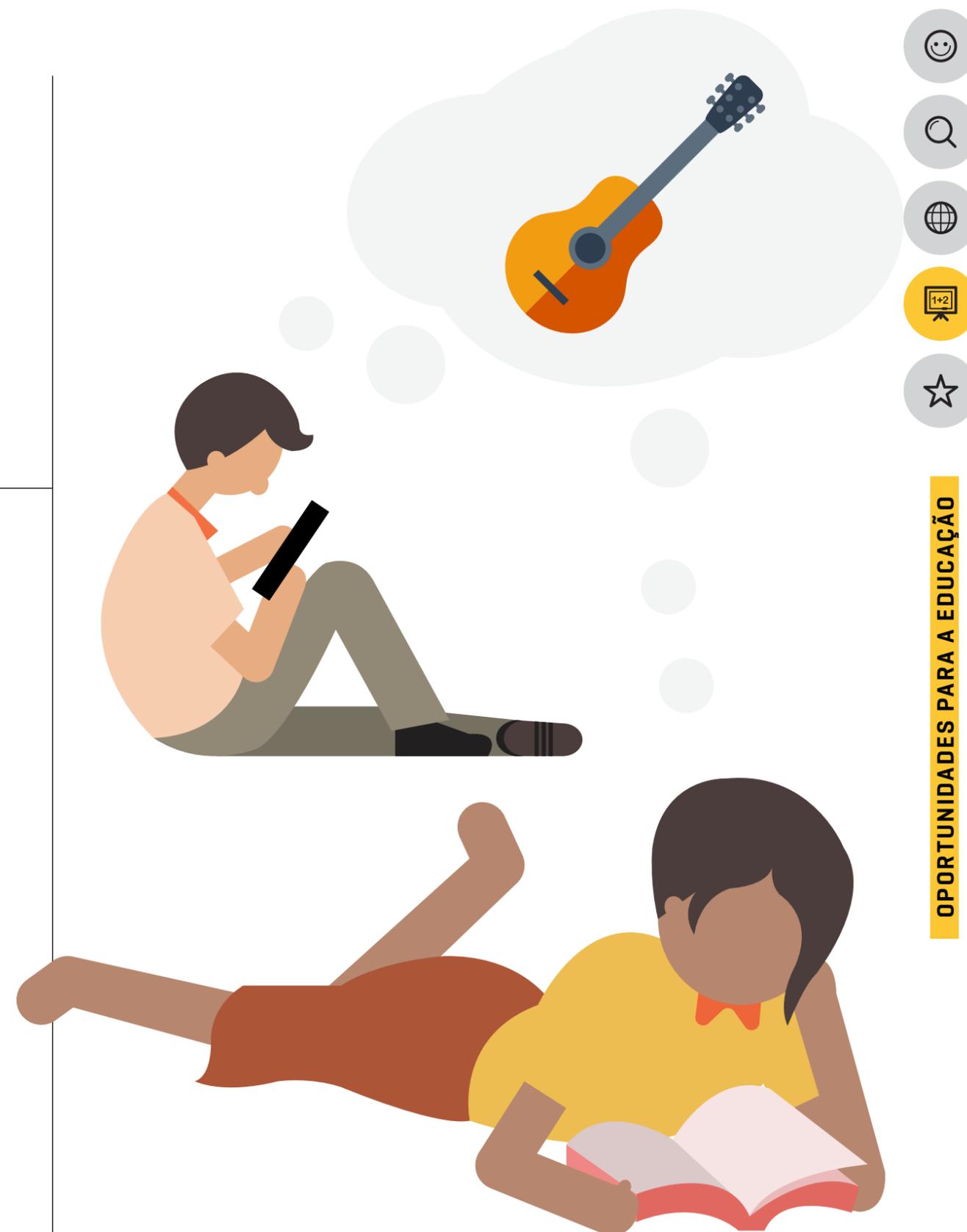
Os movimentos de *occupy*, as bicicletas nas ruas e a retomada dos espaços públicos fazem parte de uma série de movimentos sociais que apontam a vivência coletiva como um tema de grande relevância para a própria manutenção de níveis mínimos de bem-estar nas cidades. Trata-se de um tema que reverbera além dos muros das escolas.

A BATATA PRECISA DE VOCÊ



O INTERVALO COMO ESPAÇO EDUCATIVO

Ao invés de olhar o intervalo como um espaço de descanso, ele pode ser, na verdade, pode ser um rico momento de aprendizagem na medida em que os alunos são estimulados a criar suas próprias regras de convívio, a refletir sobre como mediar os conflitos existentes e a definir uma dinâmica do uso dos espaços compartilhados. Assim, a vivência coletiva passa a se desenvolver no âmbito escolar e pode reduzir os conflitos entre colegas, alunos e educadores.



ALUNOS GEREM CONDUTA NA SALA DE AULA

A própria sala de aula é indicada pelos adolescentes como um espaço onde interesses pessoais se chocam constantemente: quem quer aprender sente-se atrapalhado por quem quer conversar, conflitos mal resolvidos entre colegas podem levar a situações de violência. Portanto, os próprios alunos que convivem na mesma sala podem ser orientados a refletir sobre os problemas que vivem ali diariamente e pensar coletivamente sobre quais condutas ajudam a construir um ambiente melhor para todos.



<http://revistaescola.abril.com.br/>



ESTATUTO DOS ALUNOS



<http://www.facaparte.org.br/?p=1296>

2009

Escola Municipal Desembargador Amorim Lima, São Paulo, SP

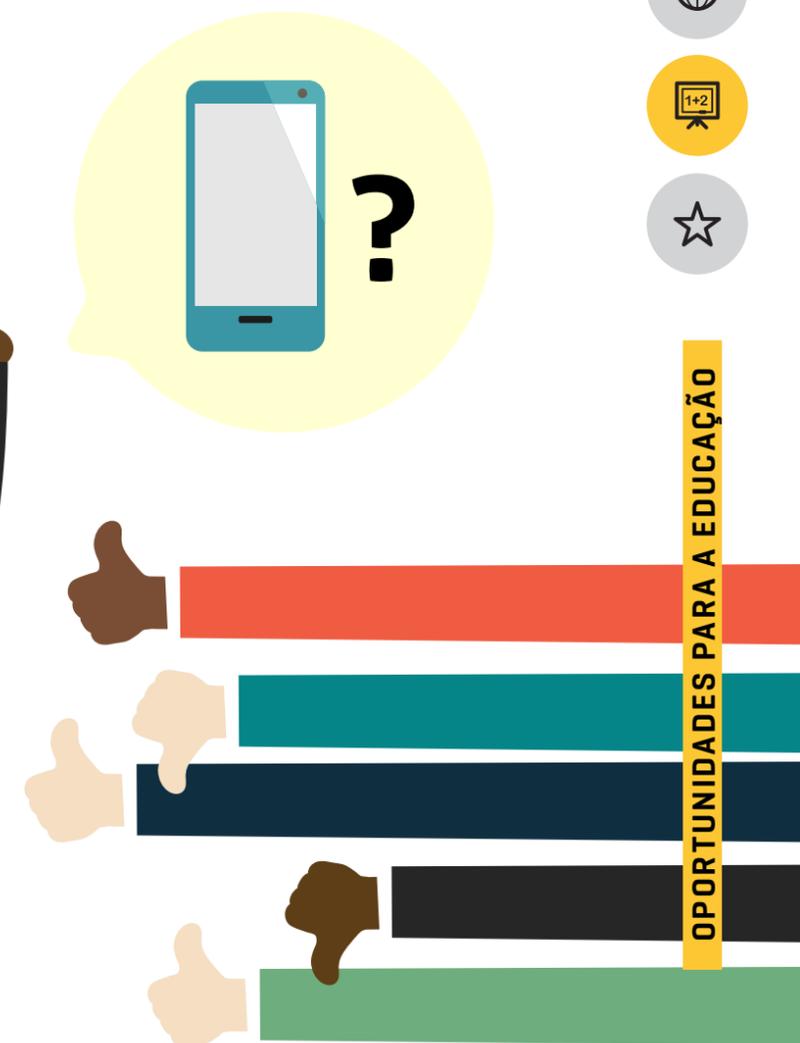
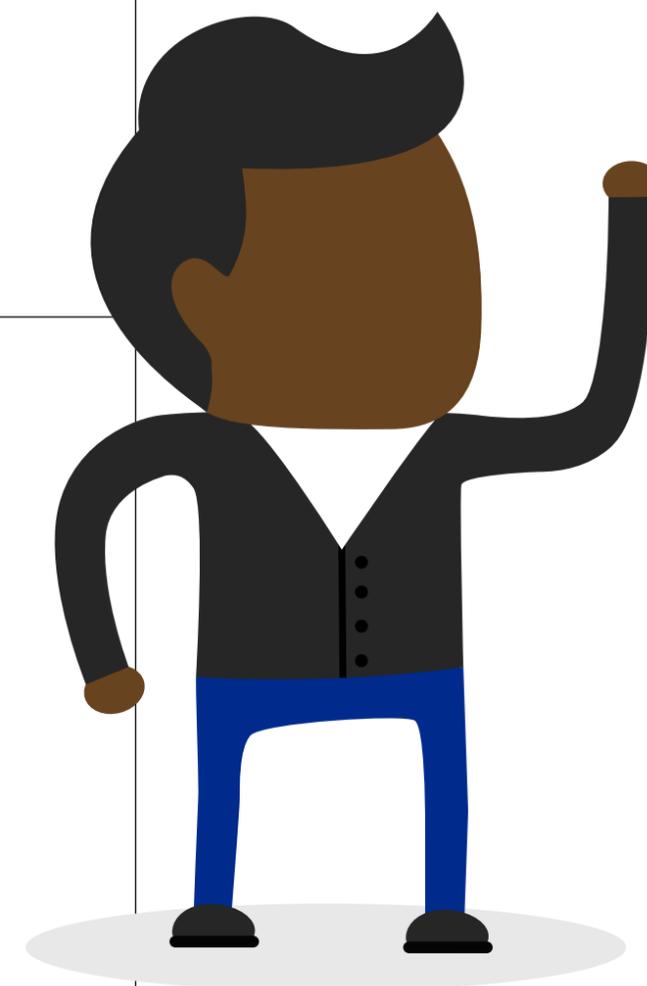
Na Escola Municipal Amorim Lima, em São Paulo, os alunos escreveram, com a mediação de educadores, uma carta de princípios que rege as ações entre os adolescentes e seus educadores.

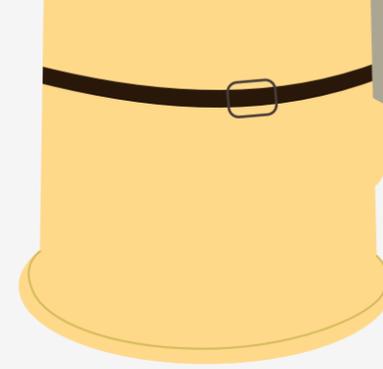


CASES

EDUCAÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA

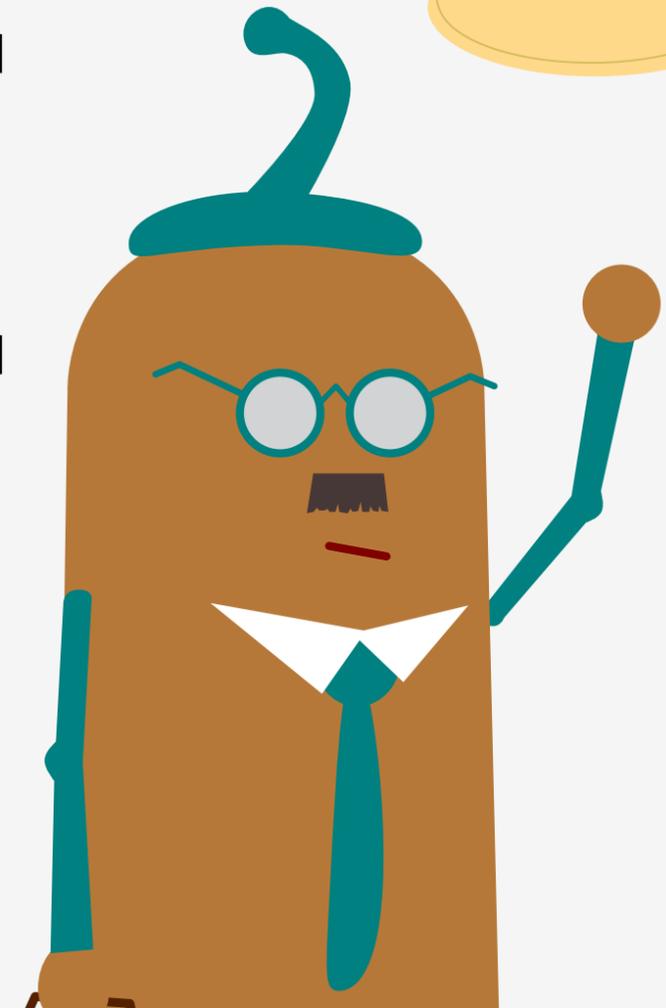
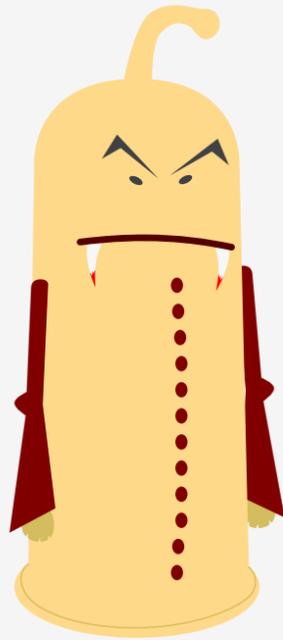
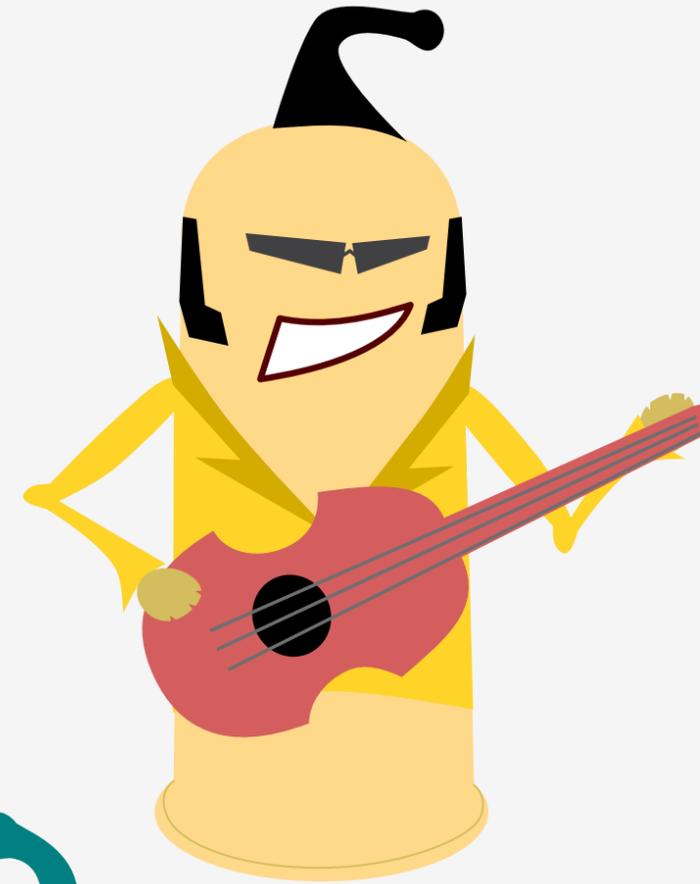
A experiência da vida em comunidade na escola pode ser ainda expandida à compreensão da vida em sociedade como um todo, abrindo espaço para a educação política e a educação para a cidadania. Alunos podem aprender sobre o sistema político brasileiro e outros sistemas políticos pelo mundo, bem como direitos e deveres que temos enquanto cidadãos que exercem uma cidadania capaz de contruir uma sociedade melhor.





CAPÍTULO 5

CORPO E SEXUALIDADE



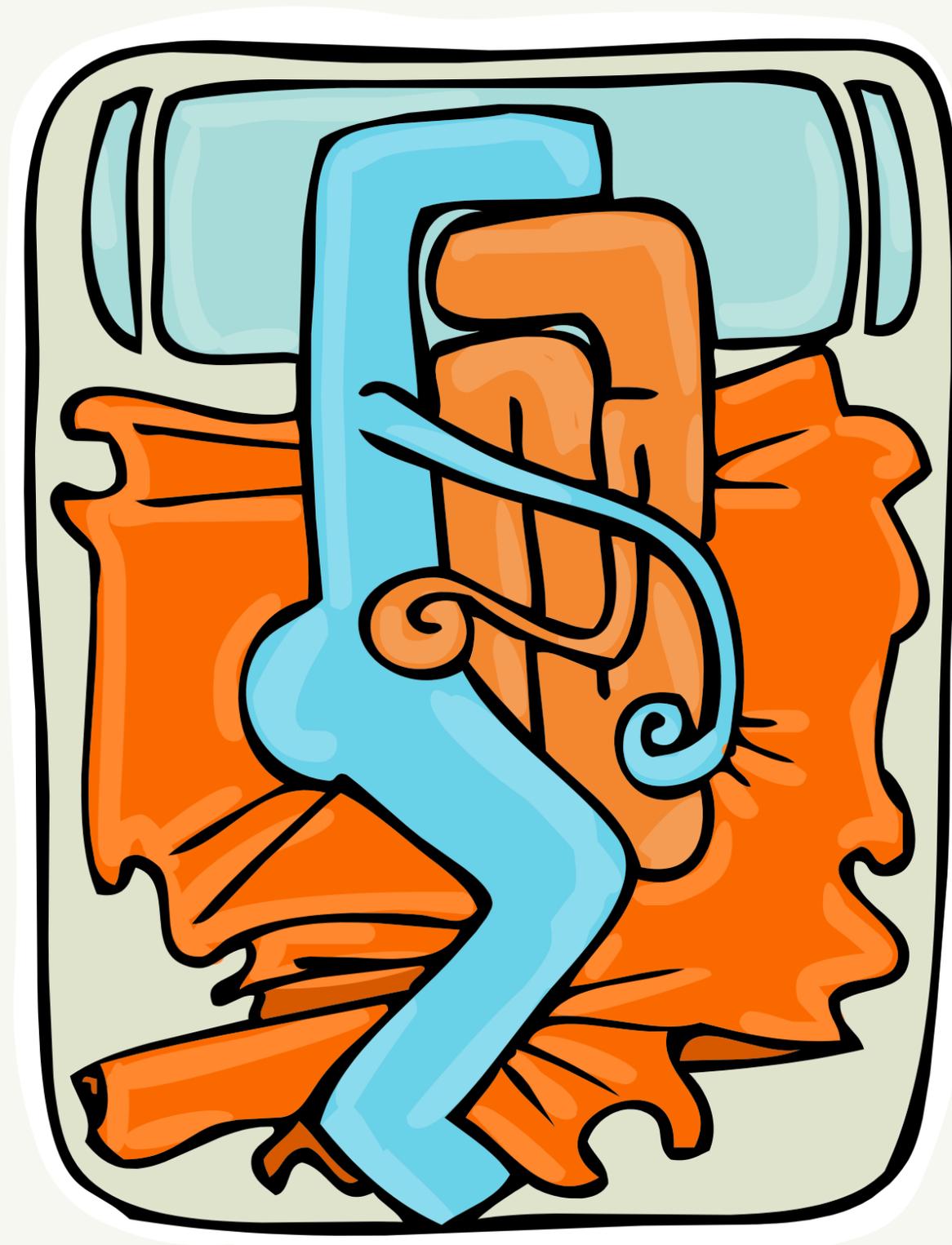
CAPÍTULO 5: CORPO E SEXUALIDADE



PARTE 1



HÁBITOS SEXUAIS





SEXO RESPONSÁVEL

“Os hábitos sexuais das culturas e classes propiciam o aparecimento de diferenças na diferenciação psicossocial do sexo masculino e feminino e na idade, espécie e onipresença da atividade genital.”

Erikson (1968)

No campo sexual, a adolescência começa na puberdade, período de rápido crescimento físico e iniciação da maturidade sexual, que termina quando o indivíduo torna-se capaz de se reproduzir. Como colocamos na introdução, é também durante esse período que os sistemas de regulação e recompensa se

reorganizam, fazendo com que os adolescentes estejam sempre em busca de experiências que tragam prazer (sexo). Porém, por terem uma baixa capacidade de autoregulação, acabam se colocando constantemente em situações de risco (sexo sem proteção).

De acordo com o neurocientista Lawrence Steinberg em seu livro “Age of Opportunity”, a maior parte dos programas de educação sexual foca em levar conhecimento para os adolescentes, não em mudar seu discernimento. Infelizmente, informação não é suficiente para impedir o com-

portamento de risco. Os programas seriam mais eficientes se, além de informar, ajudassem os adolescentes a desenvolver sua capacidade de autoregulação e a reduzir o comportamento de risco (nesse caso, transar sem proteção).



“Você se arruma mais pra vir na escola. Na saída, quando alguém quer beijar, já chama no whatsapp, todo mundo vai ver. Todo santo dia tem isso na aula. Você conta pra uma pessoa e a sala inteira sabe.”

**ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO**

“O adolescente tem uma coisa que alguns chamam de ‘grandiosidade maníaca’ que ele acha que basta querer para que não aconteça. Você pode transar que não vai ficar grávida porque eu não quero que aconteça. Aqui, se você distribui camisinhas, está validando a ideia de que eles têm uma vida sexual. As pessoas negam que eles façam isso. Teve um caso de uma professora que exagerou, ensinou a fazer sexo oral com barra de chocolate e a molecada chegou em casa e contou para os pais e ela foi demitida. Mas a intenção era boa.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP





PONTOS DE ATENÇÃO PARA ENTENDER O COMPORTAMENTO SEXUAL (DE RISCO OU NÃO) CARACTERÍSTICO DO ADOLESCENTE

<h2>DSTs</h2>	<p>Em garotos dos 13 aos 24 anos, a principal forma de transmissão do HIV é a homossexual (responsável por 39,2% dos casos – quando na população adulta, esse índice é de 27,4%). UNICEF (2011)</p>	<p>Características muito próprias dos adolescentes e das relações de gênero, como a inibição de buscar serviços de distribuição de preservativos e a dificuldade que algumas meninas têm de negociar o uso de camisinha com seus parceiros, refletem uma cultura arraigada em torno das relações de poder de gênero na sociedade. UNICEF (2011)</p>	<p>O uso do preservativo baixa para 30,7% na faixa etária de 15 a 24 anos, segundo a Pesquisa sobre Comportamento, Atitudes e Práticas Relacionadas à DST e Aids, realizada pelo Ministério da Saúde, em 2008.</p>
<h2>GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA</h2>	<p>“Adolescentes que engravidam tendem a apresentar menos anos de frequência escolar se comparadas àquelas que não engravidam.” Carniel (2006)</p>	<p>A gravidez na adolescência é um dos mais importantes fatores para a perpetuação de ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão. UNICEF (2011)</p>	<p>O organismo de uma adolescente, que ainda está em desenvolvimento, compete pelos nutrientes vitais com o feto.</p>
<h2>ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO</h2>	<p>“A orientação sexual pode ser influenciada por um processo complexo que envolve fatores, tanto hormonais, quanto neurológicos.” Ellis & Ames (1987)</p>	<p>“A determinação da preferência sexual é complicada também pela confusão entre orientação sexual e identidade de gênero. Enquanto a primeira se refere ao objeto do desejo sexual de alguém, a identidade de gênero envolve a crença da pessoa quanto ao que ela é psicologicamente.” Hunter & Mallon (2000)</p>	<p>É na adolescência que se manifesta a orientação sexual de uma pessoa, se ela terá interesse sexual, romântico e afetivo por pessoas do outro sexo ou por pessoas do mesmo sexo.</p>



ESCOLA COMO ESPAÇO DE RESPOSTAS PARA AS INÚMERAS DÚVIDAS DOS ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

O contato com os adolescentes demonstra a enorme vontade que eles têm de saber mais sobre sexualidade. No entanto, falar sobre o tema se mantém um tabu, tanto dentro de casa quanto na escola. O resultado é uma demanda não atendida de dúvidas diversas, gerando falta de orientações que podem conduzir os adolescentes a uma melhor forma de se relacionar com sua sexualidade.

“Eu já falei sobre sexualidade para turmas de alunos e eles sempre ficam super interessados sobre o assunto. Eles têm muitas dúvidas porque nem em casa conseguem conversar sobre o assunto. E nas escolas, muitas escolas que nós já procuramos para entrar e falar sobre sexualidade com os alunos, muitas negam o acesso justamente porque vamos falar sobre sexo. A idéia de mostrar preservativos numa sala de aula parece forte demais para a direção das escolas.”

HEBIATRA
SÃO PAULO, SP

“- Tem alguma coisa, algum assunto que você gostaria de ter na escola e não tem hoje? - Eu queria ver a escola falar de corpo, do corpo da gente.”

ALUNO DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE
PÚBLICA DE SÃO PAULO



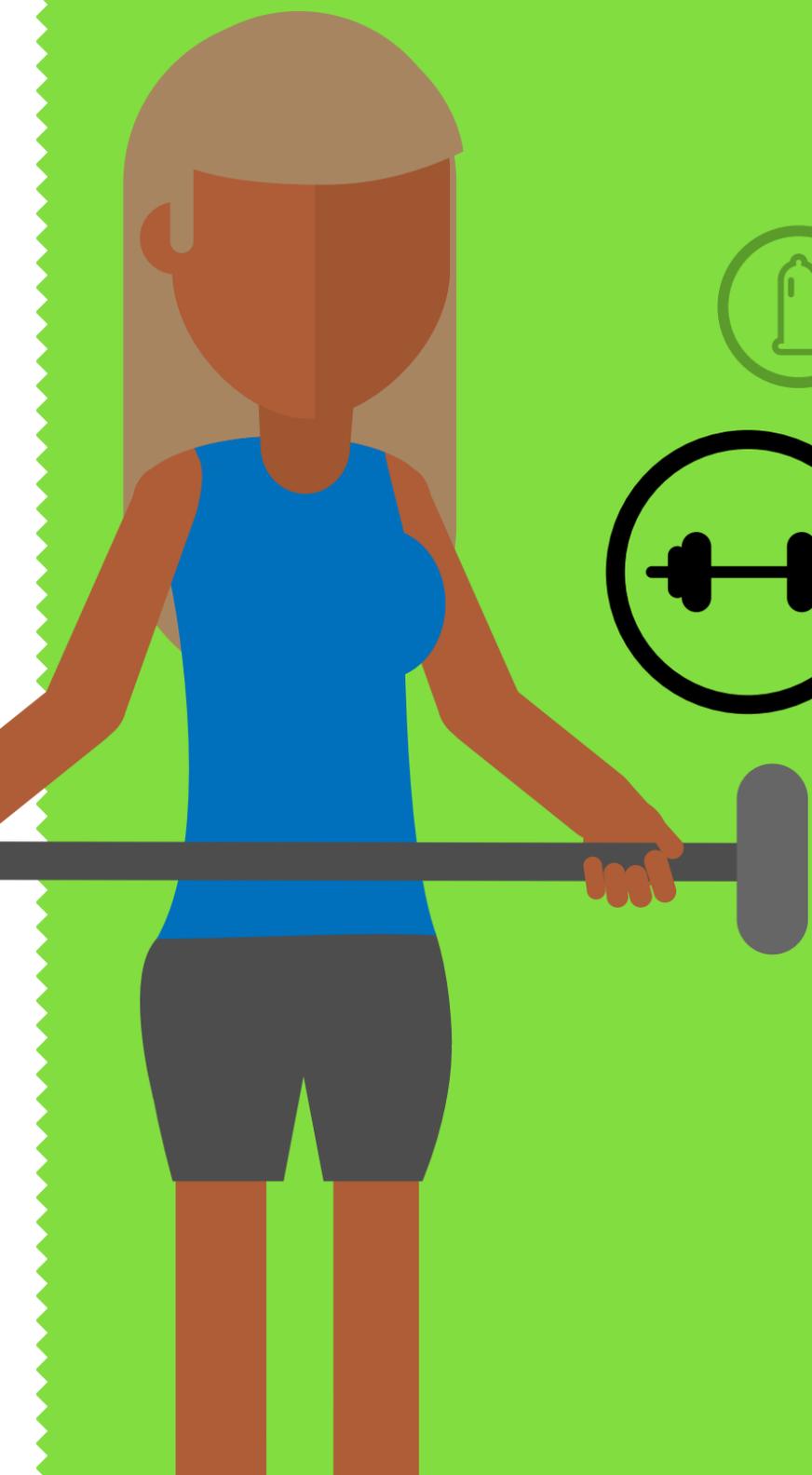
CAPÍTULO 5: CORPO E SEXUALIDADE

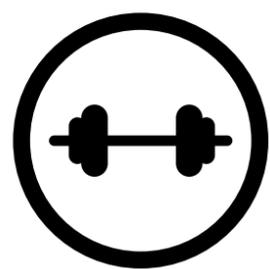


PARTE 2



ATIVIDADES FÍSICAS





ATIVIDADE FÍSICA: CONECTADA AO BRINCAR E ÀS DEMANDAS DO CORPO

As atividades físicas e os esportes estão entre as atividades preferidas de muitos adolescentes. O apontamento aqui é de que ainda estão bastante conectadas ao universo infantil do brincar e, também, são uma forma de canalizar a energia corporal

característica dos adolescentes. As reclamações na escola em relação às aulas de educação física são mais direcionadas ao fato de os professores não estimularem esportes diferentes do futebol ou ao fato de os meninos não aceitarem as meninas nos times.

“**Eu gosto muito de aprender sobre educação física, corpo humano, português.**”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

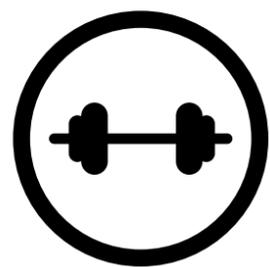
“Lição legal é quando tem que pintar o roteiro e educação física.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“**Não tem nada. Eles só jogam a bola e os meninos saem correndo. A gente [meninas], não faz nada.**”

ALUNAS DE 12 E 13 ANOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO





ESPORTES COMO FORMA DE DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

De acordo com o psicólogo e mestre em psicologia esportiva Cassiano Pires, no Brasil, a Educação Física é sub aproveitada como espaço de aprendizagem. Além de saúde física

e mental, a prática de esportes pode colaborar para o desenvolvimento de uma série de competências do Século XXI, como colaboração, concentração e perseverança.

Outras visões sobre o potencial positivo do esporte no desenvolvimento dos adolescentes estão conectadas ao distanciamento das drogas e à saúde mental.

“

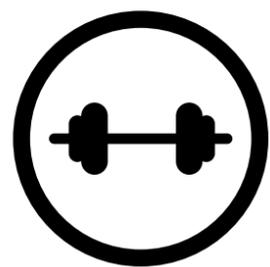
“A prática do esporte na adolescência é fundamental porque é uma das melhores formas de você manter alguém longe do uso de substâncias, onde eu incluo o álcool que é o maior problema. Se você aprende a gostar do seu corpo, você sabe que faz mal. É melhor do que dar lição de moral.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP

Os jovens que praticam atividade física são mais produtivos e não ficam depressivos, pois a depressão vem sendo um problema na vida dos jovens por causa da fase de transição que eles passam e muitas vezes se sentem pressionados por causa do futuro incerto. A atividade física aumenta a autoestima e faz com eles conheçam o próprio corpo, diminui o excesso de peso fazendo com que a obesidade não os incomode, pois ela vem sendo um fator agravante entre as crianças e jovens que fazem parte desse mundo inovador.

CAROLINE AMARANTE UENO
FISIOTERAPEUTA, PÓS-GRADUADA EM DERMATO-FUNCIONAL E TUTORA EM EAD DO PORTAL EDUCAÇÃO.





FUTEBOL: MALANDRAGEM E SUCESSO

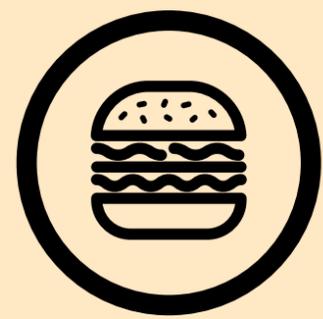
Ainda de acordo com o psicólogo e mestre em psicologia esportiva Cassiano Pires, infelizmente, o futebol, esporte com hegemonia nas aulas de Educação Física das escolas brasileiras, é constantemente associado a comportamentos de malandragem (por fazerem parte do jogo o “cavar faltas”, entre outros), a um ideário de sucesso, o qual poucos jovens irão alcançar.



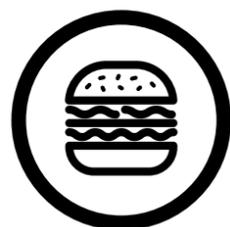
CAPÍTULO 5: CORPO E SEXUALIDADE



PARTE 3

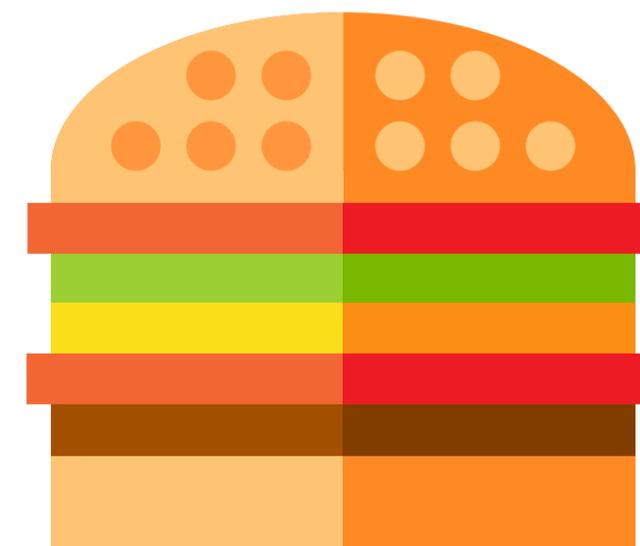


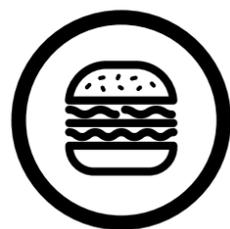
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO



DESORIENTAÇÃO NUTRICIONAL

Os adolescentes demonstram consciência da quantidade de possibilidades alimentares a sua disposição e reconhecem o grande consumo de alimentos industrializados. No entanto, o pensamento sobre a qualidade de suas escolhas alimentares é bastante incomum entre eles, dizem os especialistas, e este é um tema que ganha pouco enfoque na escola durante o Ensino Fundamental II. O que mais os preocupa é o sabor e alimentos que não engordem (atitude mais recorrente em meninas).





OBESIDADE, UMA REALIDADE PRESENTE ENTRE ADOLESCENTES

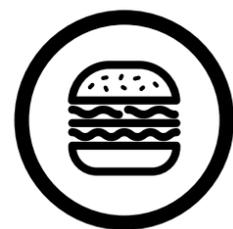
De acordo com pesquisas divulgadas pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (2015), 20,5% dos adolescentes brasileiros estão com excesso de peso.

A desorientação alimentar aliada à disseminação massiva dos alimentos industrializados de baixo valor nutricional, contribui para reforçar o quadro existente de obesidade entre adolescentes. Além dos prejuízos à saúde física, a obesidade ainda causa prejuízos emocionais, como a diminuição da auto-estima, e acaba sendo usada como combustível para o bullying.

“A obesidade é um problema sério entre os adolescentes. É uma questão de saúde pública. Existem vários documentos mostrando a seriedade do problema. No meu consultório, eu recebo muito adolescente com problema de peso, e muitos deles sofrem de obesidade.”

HEBIATRA
SÃO PAULO, SP





COZINHAR JÁ FAZ PARTE DA ROTINA DE UMA PARTE DOS ADOLESCENTES

É na adolescência que muitos jovens aprendem a cozinhar, seja pela obrigatoriedade de ter que preparar a refeição para si ou para os irmãos/familiares, seja pela vontade de comer, um dos principais hobbies dos adolescentes (comer é um prazer permitido a todos eles).

“

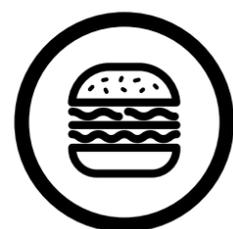
“Eu cozinho, aprendi em casa, com a minha mãe. Como ela tá sempre trabalhando eu acabo umas vezes tento que cozinhar pra gente. E eu gosto.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA

“Eu sei fazer brigadeiro! Como eles não deixam sair de casa às vezes é isso que a gente faz.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA





COZINHAR GERA CONEXÃO E RELAÇÕES AFETIVAS

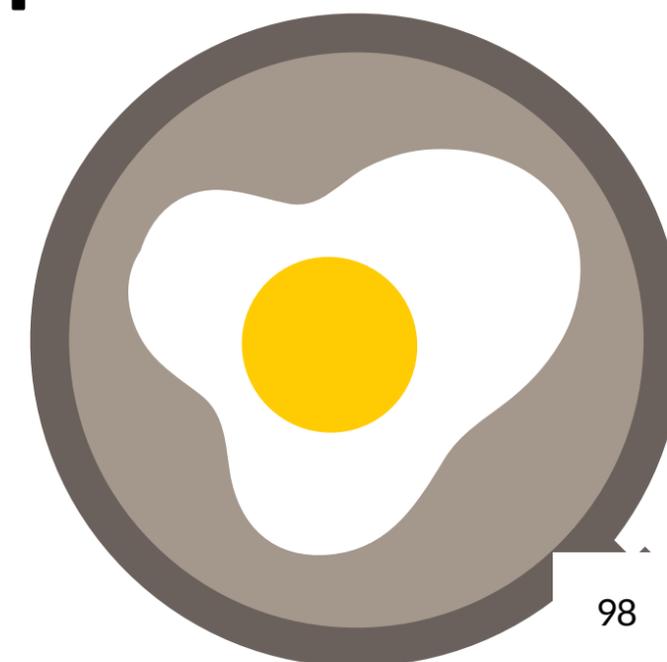
Adolescentes que cozinham para outros sentem o poder de conexão que a atividade traz, aumentando suas relações afetivas. Seja cozinhando para os irmãos como um dever ou aprendendo a cozinhar com os pais, as relações se fortalecem.

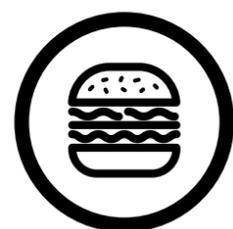
“

“Aprender a fazer comida, minha mãe me ensinou outro dia. Foi um tempo de mãe e filha.”

ESTUDANTE, 15 ANOS

1º ANO DO ENSINO MÉDIO





ADOLESCENTES NÃO SENTEM CUIDADO NO PREPARO DAS REFEIÇÕES SERVIDAS NA ESCOLA

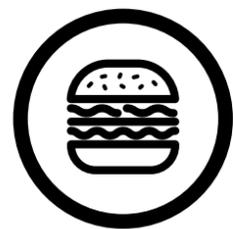
A questão do afeto retorna à discussão quando abordamos o tema Alimentação na Escola. São recorrentes os depoimentos espontâneos de alunos que reclamam da falta de variedade e de cuidado na elaboração das refeições, não sendo raro que realizem as refeições em outros espaços quando possível.

“

“Às vezes eu não como. As tia não tem amor. Se me contratassem... A mãe do Thales faz que nem na casa dela, com ódio. Não é falando que faz mal, mas não bota sal... Mas tem gente que não pode, tem problema.”

MENINAS DE 12 ANOS, 8º ANO





ALIMENTAÇÃO TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL, SOBRETUDO NA ADOLESCÊNCIA

Obviamente, a alimentação exerce um papel fundamental em todos os estágios da vida. No entanto, estudiosos apontam que na adolescência a alimentação é ainda mais importante, uma vez que o corpo passa por uma série de mudanças nesse período. Ou seja, a desorientação alimentar dos adolescentes ocorre numa fase em que eles deveriam estar ainda mais informados sobre como se alimentar corretamente.

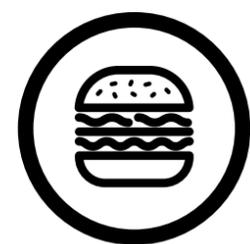
“As mudanças físicas ocorrem, principalmente, devido à maturação sexual e ao estirão puberal. O aumento da produção de hormônios causa mudanças no tamanho, forma e composição corporal. Há em média um ganho de 25% da estatura final e de 50% do peso final, que se deve principalmente ao aumento da massa magra.”

(ANJOS, VEIGA, CASTRO, 1998)

“Todas estas mudanças levam a um aumento das necessidades nutricionais, que variam de acordo com a idade, tamanho corporal, sexo, desenvolvimento puberal e atividade física. Neste período de vida, ocorre uma elevação da necessidade protéica devido ao aumento da massa muscular e à maturação sexual. Essa necessidade aumentada é facilmente atingida pelos jovens que, na maioria das vezes, ingerem alimentos ricos em proteína.”

(CIAMPO e TOMITA, 2007)



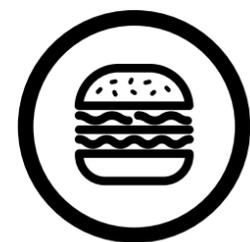


HORTAS URBANAS E ALIMENTOS ORGÂNICOS: NOVOS CAMINHOS PARA A ALIMENTAÇÃO

A própria sociedade vem trazendo para a pauta dos meios de comunicação a reflexão sobre a alimentação que consumimos. Novas iniciativas surgem no sentido de aumentar a discussão sobre o tema e efetivamente criar meios de acesso a outras formas mais saudáveis de alimentação. Algumas escolas criam hortas onde os alunos aprendem a cultivar o próprio alimento e a se engajar em trabalho colaborativo com outros colegas.



atitudesustentavel.com.br



PENSAR A ALIMENTAÇÃO E TRABALHAR COM OS ALIMENTOS

Há uma grande oportunidade pouco explorada em se trabalhar a educação alimentar com os adolescentes: levá-los à reflexão sobre os alimentos que consomem, bem como propor atividades e dinâmicas envolvendo a observação de suas dietas cotidianas. Assim como a reflexão e discussão sobre a alimentação, há espaço ainda para a própria prática de cozinhas mais saudáveis, uma vez que isso já é uma realidade para uma parte e um tema interessante para os demais.



<http://ecosdocinico.blogspot.com.br/>



MENU DESGUSTAÇÃO



CASES



Foto: Helio Melo (Globo)

2015

Ginásios Experimentais (RJ)

Os Ginásios Experimentais (RJ) realizaram uma pesquisa para reestabelecer os cardápios. Neste estudo, verificaram que a alimentação adequada e, principalmente, mais saborosa para o paladar do adolescente são fatores importantes para reduzir a infrequência do aluno na escola.

Durante o processo, a SME propôs 5 cardápios que foram testados semanalmente pelos adolescentes, que deram notas zero ou dez aos

pratos. Apenas o 5º cardápio foi totalmente aprovado por cerca de 5 mil alunos e implantado em todas as escolas do Município do Rio de Janeiro.

Nesta pesquisa também foram verificados casos de bulimia, obesidade e desistência dos alunos por questões relacionadas aos hábitos alimentares e a problemas psicológicos, bem como a preocupação de alguns alunos com a saúde dos demais.



CAPÍTULO 6



RELAÇÕES AFETIVAS



CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE AMIZADE

A adolescência é um período marcado pela aproximação aos pares e, de acordo com a psicologia, construir relações de amizade saudáveis e positivas é fundamental para o desenvolvimento afetivo e de habilidades sociais na adolescência, além de sedimentar as bases para os relacionamentos na vida adulta. Um dos motivos dessa aproximação entre amigos seria a busca por suporte e acolhimento na luta contra a angústia e solidão típicas da fase.





EXPERIÊNCIA DAS PRIMEIRAS RELAÇÕES AMOROSAS

É nesta fase que tendem a ocorrer as primeiras relações amorosas. Os adolescentes vivem com intensidade a novidade dessas paixões, bem como suas possíveis decepções e consequências.

“

“É uma merda, é uma bosta, as pessoas nem sabiam que você existia. Esse verbo tá no passado? Aprender o que é gostar de alguém é lá pela 6ª série.”

ESTUDANTE, 15 ANOS
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

“Eu queria ser uma pessoa neutra, sem sentimentos, uma pessoa mais feliz, porque não vai se preocupar muito com as coisas. Vamos supor que você goste de uma pessoa, se você não tem sentimento, não se importa se leva um fora. [aprender então a lidar melhor com os sentimentos?] Não, com a vida.”

MENINO DE 16 ANOS, 9º ANO





RELAÇÕES FAMILIARES

Embora não seja objetivo desta etapa de trabalho estabelecermos uma análise aprofundada do tema “Família e Escola”, cabe realizarmos algumas observações, uma vez que as primeiras experiências de afetividade dos indivíduos será no núcleo familiar, independente de sua configuração. A partir das entrevistas com adolescentes em SP, temos que:

FIGURA FEMININA	FIGURA MASCULINA	ESTRUTURAS FAMILIARES	CONFIANÇA	APOIO NA ESCOLA
A figura feminina é recorrente como a única ou principal. A mãe é o objeto central na consideração dos adolescentes, independente da qualidade do relacionamento;	A figura masculina está ausente ou é desconhecida. Quando ressurge, após alguns anos de afastamento, é recebida com revolta ou é desconsiderada;	As estruturas familiares parecem ser líquidas, ou seja, fluidas e em mutação constante, o que pode sugerir uma desestruturação que faz os adolescentes se sentirem inseguros e desconfiados nessa fase da vida;	Paradoxalmente, ainda que as histórias contadas sejam de famílias onde há casos de violência ou as estruturas são muito fluidas e isto possa ser causa de insegurança, desconfiança e sentimento de abandono, a conclusão sobre “em quem se pode confiar” remete frequentemente à família (e não aos amigos).	A atenção de um familiar o qual amam ou demandam amor é muito especial para que tenham mais empenho na escola. Quanto mais os pais acompanham ou cobram desempenho escolar, mais os adolescentes se sentem motivados. Pelos depoimentos dos adolescentes, este acompanhamento diminui no Ensino Fundamental II.





RELAÇÕES FAMILIARES

Embora não seja objetivo desta etapa de trabalho estabelecermos uma análise aprofundada do tema “Família e Escola”, cabe realizarmos algumas observações, uma vez que as primeiras experiências de afetividade dos indivíduos será no núcleo familiar, independente de sua configuração. A partir das entrevistas com adolescentes em SP, temos que:

FIGURA FEMININA	FIGURA MASCULINA	ESTRUTURAS FAMILIARES	CONFIANÇA	APOIO NA ESCOLA
<p>“Família não, é MÃE. Minha prioridade é minha mãe e meus cachorros.”</p> <p>--- ESTUDANTE, 15 ANOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO</p>	<p>“Antes tinha mais família pai e mãe, hoje é tudo misturado, mas é normal. Casais gays também são normais, podem ter filhos, não vejo problemas.”</p> <p>--- ESTUDANTE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p>“Meu pai é um filho da puta. Nunca pagou pensão. Quando nasci, sumiu. Meu pai batia na minha mãe. Minha vó sempre me diz que meus pais eram felizes até eu nascer. Aí eu acho que o problema sou eu.”</p> <p>--- ESTUDANTE, 15 ANOS 1º ANO DO ENSINO MÉDIO</p>	<p>“As famílias, sobretudo as de classes populares, em função da precarização de recursos e informações, do excesso de trabalho e da escassez de tempo, vivem relações de abandono, insegurança e dúvidas no trato com os filhos.”</p> <p>Rocha (2002)</p>	<p>“Eu gosto de estudar porque quando eu dou uma novidade meu pai e minha mãe ficam feliz.”</p> <p>--- ESTUDANTE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</p>





AFETO COMO CONDUTOR DE APRENDIZADO

O afeto é percebido como o melhor e mais eficaz condutor de aprendizado. É apontado tanto pelos adolescentes, quanto pelos gestores no reconhecimento do desempenho e do sucesso. Os adolescentes com quem conversamos em campo descrevem que o bom professor é aquele que “se importa com os alunos”, que sabe ouvi-los e consegue empatizar com as angústias que vivem durante essa fase.

“

“Ela é das melhores professoras, porque é carinhosa, pega no pé, mas dá pra perceber que é pro bem, trata todo mundo igual.”

“Um pouco é bom quando pegam no pé, mostram que gostam do aluno. Na medida certa. Tu viu aquela professora? Ela gosta de TODO MUNDO.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA





PEDAGOGIA DO AFETO

A Pedagogia do Afeto traz uma abordagem mais humana, em que o educador constroi uma relação de respeito com seu aluno através da escuta e do diálogo. A partir dessa relação ele é capaz de apoiar o estudante no seu processo de desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também emocional. Para isso é fundamental que o educador busque compreender os educandos de forma integral.



www.jornalalerta.com.br





REFORÇO POSITIVO

Dentro da perspectiva da valorização das relações afetivas, uma vez que contribuem para o aprendizado, vem a troca da punição do erro pelo reforço do acerto: usar o reforço positivo como prática, bem como explorar novos meios de expor as conquistas dos alunos.



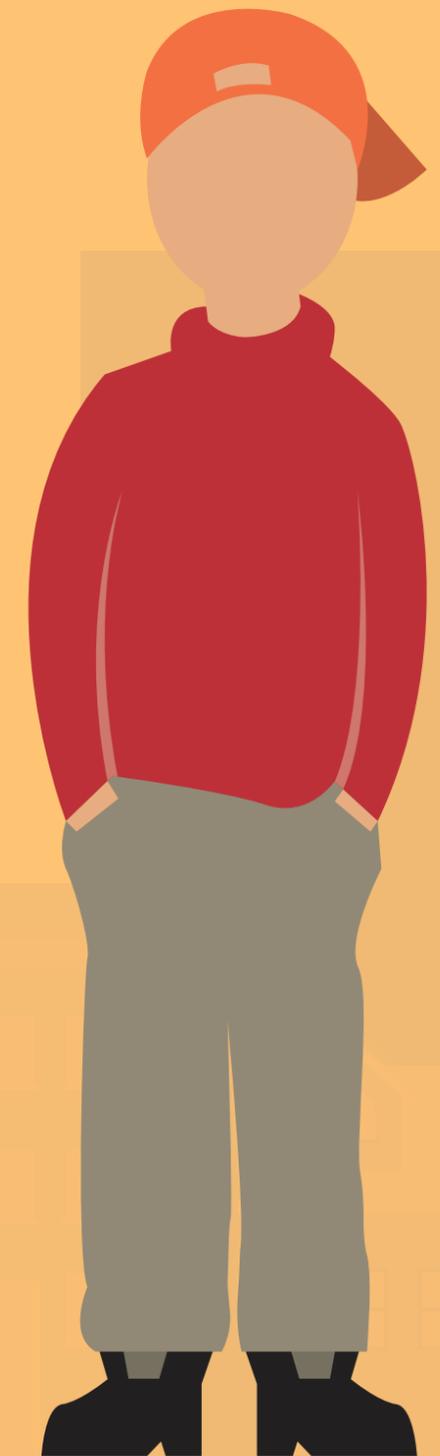
www.tomorrowsyouth.org





CAPÍTULO 7

QUESTIONAR É DISCUTIR





QUESTIONAR É AMADURECER

A adolescência é o momento em que, como parte do seu amadurecimento, o adolescente questionará as normas estabelecidas, uma vez que já dispõe de um mínimo de experiência de vida e conta inclusive com a ajuda da escola na formação de seu repertório crítico. Ele fará o exercício de avaliar tudo o que foi ensinado e imposto: certo, errado, bom, ruim, justo, injusto, ético, não ético, moral, imoral, existe ou não existe. Neste processo, é previsível que surjam conflitos decorrentes da percepção das incoerências entre os discursos e a realidade à sua volta.

“

“Chega 15 minutos atrasado e xingam. Agora o funcionário sai pra fumar maconha na praça e não posso falar, nada?”

**ALUNO DO 9º ANO
DIRETAMENTE DA SALA DA DIREÇÃO DA ESCOLA**

“A socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade.”

BERGER & LUCKMANN (2008)





MUITO JULGADOS, POUCO OUVIDOS

Embora estejam exercitando o tempo todo a crítica e tecendo opiniões sobre o entorno, há uma queixa de que são muito pouco escutados e de que, a cada erro que cometem, são repreendidos com pouca consideração.

Ao mesmo tempo, fazem uma autocrítica em relação ao seu comportamento e compram um discurso, muitas vezes negativo, sobre a adolescência.

“

“O que eu acho que falam sobre a gente? Juventude perdida, irresponsável. Os adultos só veem os erros e ficam julgando o que faz de ruim. Eu escuto isso praticamente todos os dias. Um saco. A pessoa faz tudo de bom e não ligam e quando faz errado parece que não pode errar, vem pra cima. Nós somos seres humanos. E quando você faz alguma coisa [boa] é: ahhh, primeira vez! E eu já fiz várias vezes.”

MENINAS DE 12 ANOS, 8º ANO

“ - Dizem que faz só besteira. Adolescente só faz coisa errada, só pensa em putaria. [risos]
- É verdade?
- É. Quer dizer, não! Às vezes eles exageram né. Às vezes exageram muito. “

MENINO DE 12 ANOS, 7º ANO





ALTO CONSUMO DE CONTEÚDO OPINATIVO PELOS ADOLESCENTES

Quando analisamos os conteúdos que os adolescentes consomem, seja na internet, livros, revistas ou televisão, fica evidente que boa parte desse conteúdo é de caráter opinativo, ou seja, de pessoas ou publicações dando opiniões sobre temas relevantes aos adolescentes: relacionamentos, sexualidade, comportamento...





“DAR A REAL” É A LINGUAGEM QUE SE CONECTA COM OS ADOLESCENTES E ABRE O DIÁLOGO COM ELES

É marcante o alto consumo que os adolescentes fazem de canais do YouTube. Há uma série de YouTubbers que estão na ponta da língua dos adolescentes e de fato alguns se transformam em verdadeiras celebridades. São principalmente os adolescentes que fazem parte do número impressionante de assinantes desses canais: Eu Fico Loko, 2,1 milhões; 5inco minutos, 4,5 milhões; Invento na Hora, 2

milhões; depois dos 15, 600 mil...

Além do humor, uma característica fundamental de seu sucesso é o caráter opinativo de boa parte de seus vídeos e a linguagem direta com que falam sobre as coisas do mundo: eles “dão a real”, sem formalidades ou preocupações, e assim conseguem estabelecer uma profunda conexão com os adolescentes, transformando-se nos cronistas dessa geração.





QUESTIONAMENTO É ENFRENTAMENTO NA ESCOLA

Dentro do ambiente escolar a postura dos adolescentes se choca com a postura hierárquica das instituições e com posturas autoritárias de professores.

“

“Eu respeito o professor, mas não gosto quando ele toma uma autoridade que não é dele. Tipo, ‘quem não terminar não vai sair’. Mas se é meio dia, aí eu discuto.”

MENINAS DE 12 ANOS, 8º ANO



veja também o Capítulo 4:

NASCER PARA O MUNDO





ADOLESCENTES QUE BRIGAM POR SUA OPINIÃO SÃO MENOS PROPENSOS A CAIR EM PRESSÕES SOCIAIS

Um estudo publicado na revista americana *Child Development* afirma que adolescentes que “respondem” para a mãe, e costumam expressar seus pontos de vista, são menos propensos a serem influenciados pela pressão dos colegas e acabar “indo com a maré” e fazendo coisas que normalmente não fariam, como consumir drogas e álcool.

Fonte: Live Science



O DIÁLOGO JÁ COMEÇA A SER TRATADO COMO DISCIPLINA COM ESCOLAS PRÓPRIAS

Por conta dos desafios de uma vivência cada vez mais coletiva nas grandes cidades e a necessidade de soluções cada vez mais multidisciplinares aos problemas contemporâneos, o diálogo cresce em importância e ganha valor de disciplina. Escolas próprias para o ensino do diálogo se consolidam, como a **Escola de Diálogo de São Paulo**.



<http://escoladedialogo.com.br/escoladedialogo/>



Escola de Diálogo
de São Paulo



TRAZER O DIÁLOGO PARA DENTRO DA ESCOLA COMO PRÁTICA E REFLEXÃO

Na escola a oportunidade é abrir espaço para o diálogo e conduzir o ensino a partir desta orientação uma vez que já há inúmeras iniciativas fora da escola como as chamadas Escolas do Diálogo, que podem ser fonte de inspiração.

A ideia é usar o diálogo como prática para resolver conflitos, trabalhar em equipe, viver em comunidade de forma mais harmônica, relacionar-se de forma mais empática com todos os agentes do processo educativo.

“Das práticas participativas pode surgir um sentimento de protagonismo que, por sua vez, poderá gerar um maior senso de pertencimento e implicação com o contexto em que o adolescente está inserido, como seu lar, sua comunidade e seu município de origem.”

Apud (2001)

veja também
o Capítulo 2:
AUTONOMIA

“

“- Qual o papel dos pais?
- Apoiar em todas as escolhas e instruir e educar.
- Não é apoiar em todas as escolhas, é respeitar as escolhas. Por exemplo o filho ser gay. Meu pai é preconceituoso.
- Mostrar o que é bom e ruim, instruir.
- É apoiar não no sentido de incentivar qualquer coisa.
- Conversando você pode chegar a todo lugar.
- Os pais tem que manter a opinião deles, mas respeitar.”

ESTUDANTES DE 15 ANOS



ALUNOS VIRAM PAÍSES NUMA SIMULAÇÃO DE REUNIÃO DA ONU

2010

No colégio São Luís, em São Paulo, alunos exercitam o diálogo numa simulação de reunião da ONU. Cada grupo de alunos representa um país, com todas suas particularidades e necessidades. Apesar das diferenças de cada país, todos devem chegar a um consenso em relação a práticas comuns a serem aplicadas em todos os países para se alcançar metas globais estabelecidas pela ONU.



UN Photo/John Isaac

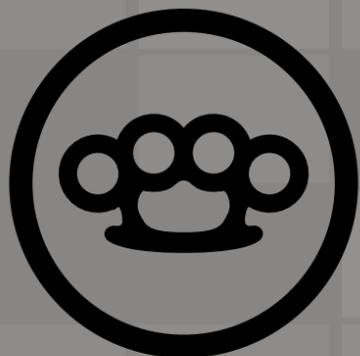
“

“Uma das coisas que me marcou no fundamental foi uma vez que a gente teve que representar um país numa discussão com outros países como se a gente tivesse na ONU. Foi muito legal fazer o exercício.”

**ALUNO DE 16 ANOS
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO**



CASES

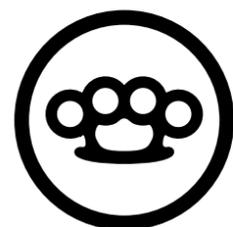


QUEM DISSE? E SE EU QUISER QUE SEJA O CAPÍTULO 10? O QUE VOCÊ VAI FAZER? HEIN?! QUER CONFUSÃO? HEIN?!

CAPÍTULO 8 [^] VIOLENCIA



VIOLÊNCIA: EXPLÍCITA OU SILENCIOSAMENTE PRESENTE



“Na hebiatria, a gente sempre atende antes o adolescente sozinho durante um bom tempo, e só depois os pais entram para continuar a consulta. Quando o adolescente está num ambiente só dele, quando ele se sente seguro para se abrir, muitos adolescentes falam sobre violência, diferentes níveis e formas de violência que vivem em suas vidas.”

HEBIATRA, SÃO PAULO

Um tema recorrente tanto entre adolescentes, quanto entre profissionais que atuam com adolescentes é a questão da violência. Violências de todos os tipos marcam esse universo dentro e fora da escola. Em alguns casos, o próprio lar é um local onde a violência atinge diversos níveis. O entorno também contribui para esse quadro, já que muitos desses adolescentes vivem em locais vulneráveis.

Segundo o autor do livro “Age of Opportunity”, Lawrence Steinberg, o que melhor explica o fato de existirem índices tão altos de criminalidade entre adolescentes é a busca pela recompensa imediata, o que os leva a diversas situações de risco.





DIFERENTES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO ABREM ESPAÇO PARA O BULLYING E A AGRESSÃO FÍSICA NA ESCOLA

Dentro da escola, o bullying é uma realidade frequente. Diferentes níveis de desenvolvimento marcam a adolescência. Há meninos e meninas que se desenvolvem fisicamente antes de outros, ou possuem mais ou menos facilidade de aprendizado do que os outros, abrindo

espaço para o sentimento de que alguns são “maiores” ou “mais desenvolvidos e inteligentes” do que outros. Sem reflexão ou orientação, essa sensação de poder acaba se desviando em dominação pelo medo, criando relações e dinâmicas de violência.

“Semana passada eu quase quebrei a costela dele.”

ALUNO DE 16 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL
DE SÃO PAULO

“Eu sofro bullying porque sou muito baixinho, o mais baixinho da classe.”

ALUNO DE 12 ANOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO

“- No intervalo, o que você faz?
- Eu prefiro ficar na sala do que descer por causa dos grandes. Eles ficam correndo e outro dia atropelaram uma menina. Ela quebrou a perna.”

ALUNA DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO





DIFERENTES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO GERAM DESAFIO DE AUTOACEITAÇÃO

veja também
o Capítulo 2:
AUTONOMIA

A observação por parte dos adolescentes de que são diferentes entre si, em oposição ao desejo de identificação com o grupo e com padrões midiáticos, também gera sofrimento e reações violentas.

A sensação de que não são tão bonitos, inteligentes, desejados e amados pelos outros e de que estão fora do padrão faz com que sintomas de depressão sejam aparentes entre os adolescentes.

“

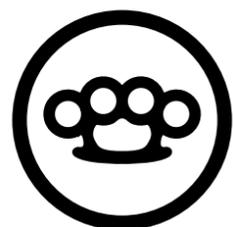
“Meu maior desafio era aceitar a mim mesma como eu era. Já tive bulimia, depressão, automutilação, não sei se dá pra ver... Odiava meu cabelo, me achava gorda... Acordava não querendo estar e não querendo comer. Faz 2 anos, na sexta série. Parei no hospital, fiquei 11 dias sem comer. E agora eu ainda tenho esse negócio de meu deus, tô gorda, meu cabelo, que horror mas acho que a maioria tem isso, que o maior desafio é aceitar a si mesmo e na maioria das vezes os próprios adolescentes não ajudam. Porque digamos que na escola tem um padrão de menina bonita e você quer ser igual a ela, e você não é, e por isso os outros meninos e meninas ficam te chutando pra longe porque você não é igual a ela.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“[cobrança]. Às vezes você depende dos pais, da escola ou mesmo dos amigos. As vezes você vê seus amigos num nível diferente e você quer chegar lá e é bem difícil, digamos que eles são inteligente e você não, então você tem que ralar muito e, quando você chegar lá eles já vão estar em outro nível, vai tá atrás deles ... até a hora que você vai se tocar que você não é igual a eles e ser quem você é. E os pais também, é toda hora, é bem complicado.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO





3 EM 1.000 ADOLESCENTES CORREM RISCO DE ASSASSINATO

O IHA (Índice de Homícidios na Adolescência), produzido com base de dados de 2012, estima que mais de 42 mil adolescentes, de 12 a 18 anos, poderão ser vítimas de homicídio nos municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes entre os anos de 2013 e 2019. Isso significa que, para cada grupo de mil pessoas com 12 anos completos em 2012, 3,32 correm o risco de serem assassinadas antes de atingirem 19 anos de idade.

A taxa representa um aumento de 17% em relação a 2011, quando o IHA chegou a 2,84. De acordo com os dados, a região Nordeste apresenta maior incidência de violência letal contra adolescentes, um índice igual a 5,97. Em contrapartida, o Sudeste possui o menor valor, com uma perda de 2,25 jovens em cada mil.



DISCRIMINAÇÃO

Quando perguntados se já se sentiram discriminados independentemente do ambiente, 14% dos entrevistados declararam que sim. Quando o dado da discriminação é recortado por cor/raça, fica claro que são os adolescentes pretos que mais sofreram discriminação racial on-line (46%).

Ainda no universo limitado dos 6% que responderam ter sofrido algum tipo de discriminação, encontramos como maior subgrupo (25%) o dos adolescentes que se sentiram discriminados por serem jovens. Outros 14% sentiram-se discriminados por serem pobres, 13% por serem negros e 11% se sentiram discriminados pelas roupas que usam.

Quando perguntados em quem buscariam apoio caso sofressem alguma forma de violência na rede, 77% indicaram os pais; 9%, amigos; 6% denunciariam na própria web; 5%, a polícia; e 1%, educadores.

**UNICEF/IBOPE
(2013, 12 a 17 anos, ABC)**



21%

APONTAM TEREM SIDO incomodados/se chateado com algo na internet (mentiras sobre eles, preconceito, apelidos).

TIC Kids Online 2013, 9 a 17 anos, classes ABCD.



35%

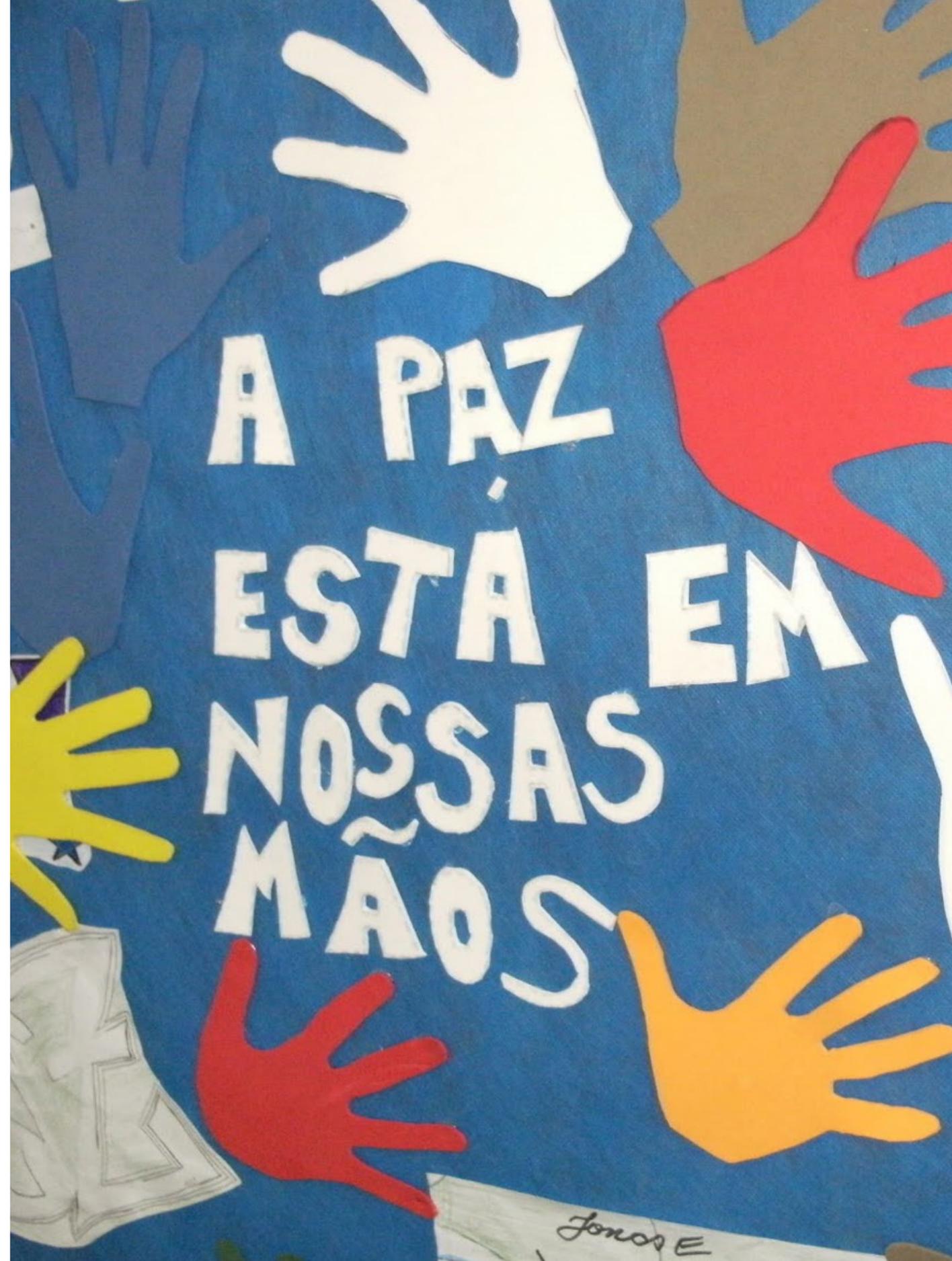
AFIRMAM TER sofrido agressão, humilhação e hostilidade por parte dos colegas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



CULTURA DE PAZ

Iniciativas de cultura de paz e formas de interação mais harmônicas ganham força em contraponto ao cenário de violência e relações insustentáveis em diversas áreas da vida contemporânea. Há um movimento de busca por novas formas de convivência do qual a escola pode participar.



O MEDO DE PERGUNTAR

Na escola diversas formas de violência (contra o outro e contra si) fazem com que o desempenho escolar caia e se expresse na figura (apontada pelos próprios adolescentes) dos alunos:



"BURRO E QUIETO"



"FAZEDOR DE BULLYING"



"DEPRESSIVO"



"SOFREDOR DE BULLYING"

Uma importante consequência desta coerção social pelos próprios colegas é o **"medo de perguntar"**. Ninguém entendeu, mas ninguém ousa admitir sua dúvida, ou seja, uma fraqueza. Quem pergunta é, ao mesmo tempo, tempo admirado pela coragem e hostilizado pela ousadia.

“

“Tem uma menina na minha sala, a Natália que é muito inteligente. E ela levanta a mão e não tem vergonha de perguntar. É a única que levanta a mão e não se importa com o que pensam dela [todo mundo sempre ri de quem levanta a mão]. Ela é quieta, fica na dela, só fala nas horas certas. Não precisa estudar, aprende tudo de primeira.”

ALUNA DE 13 ANOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

“Não precisa saber de tudo, mas se o professor tá falando alguma coisa e você tá tendo uma dúvida, tirar a dúvida, que é o que ninguém faz. O professor tá na aula e pergunta se entenderam e ninguém diz que não, aí ele diz: que bom que vocês entenderam’, aí ninguém entende nada. Se um toma coragem aí todo mundo fica “meus deus”, mas aproveita para tentar entender de novo. Mas também, se essa pessoa tirou uma dúvida e o resto da sala vai ficar rindo dele porque ele tirou uma dúvida que ninguém tinha entendido.”

ALUNA DE 12 ANOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO



TRAZER À REFLEXÃO AS DIFERENTES FORMAS DE VIOLÊNCIA PARA BUSCA POR RELAÇÕES PACÍFICAS

Os próprios casos de violência dentro e fora de escola podem ser transformados em reflexão para os alunos desenvolverem não só o espírito crítico como também um plano conjunto para evitar a violência e estabelecer relações mais pacíficas.

“A escola pode ser uma importante influência na redução da agressividade entre jovens, utilizando ações disciplinares positivas com normas claras e consistentes e, para isso, os professores devem estar preparados. É importante não eleger culpados, explicar as punições que eventualmente tenham de ser administradas e evitar agressividade ao expressar normas e regras.”

Cunha & Weber (2008)

“Tenho um aluno aqui, o Emerson (PIKENOH), que hoje está no Ensino Médio, que é politicamente correto, do bem total. Ele interfere positivamente dentro do ambiente em que ele está. Teve um caso de bullying na sala dele no ano passado, contra uma menina paraguaia. Ele me pediu autorização, parou a aula um dia e fez uma interferência. Fez todo mundo falar o que tinha contra a menina; a menina falar tudo que tinha contra todo mundo; e acabou o problema.”

PEDAGOGA
DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO, SP



PROMOVENDO A PAZ E A EMPATIA

2012

The Bully Project (EUA)

Um projeto que levou às escolas o documentário “Bully”, que acompanha a trágica vida de adolescentes vítimas de violência e humilhação, gerou o “The Bully Project”, uma iniciativa de alunos, pais e educadores com materiais de reflexão e discussão do problema e toolkits para professores e alunos abordarem a questão do bullying.



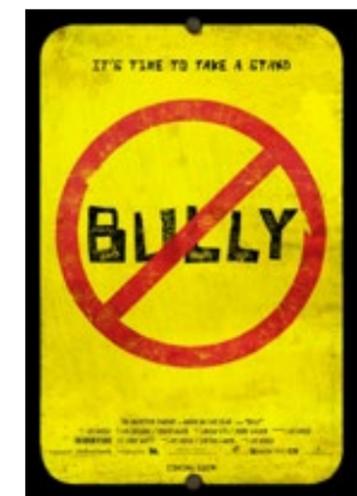
“

“Eu fico meio nervoso de ir para a escola. Gosto de aprender, mas tenho dificuldade de fazer amizades.”

Alex Libby, do filme “Bully”



THE MOVEMENT



PROMOVENDO A PAZ E A EMPATIA



<http://aulasenpaz.uniandes.edu.co/>

2007

Aulas en Paz (Colômbia)

Programa de redução da agressividade em escolas da Colômbia. Os objetivos do Aulas En Paz são identificar os casos de agressão e desenvolver atitudes de empatia e uma postura crítica em relação às crenças que legitimam a agressividade por meio de oficinas, sessões de jogos em pares e visitas.

PROMOVENDO A PAZ E A EMPATIA



Raízes da Empatia (Canadá)

Para diminuir as agressões e casos de violência em escolas públicas, a canadense Mary Gordon criou um programa em que alunos são levados a desenvolver empatia pela percepção das necessidades e cuidado com o outro através da interação com bebês na sala de aula. Os bebês ajudam os adolescentes a perceber as necessidades de cuidado que o outro demanda. O programa, que está sendo implementado desde 1996 em mais de 450 escolas, conseguiu reduzir drasticamente os casos de violência, inclusive o bullying.

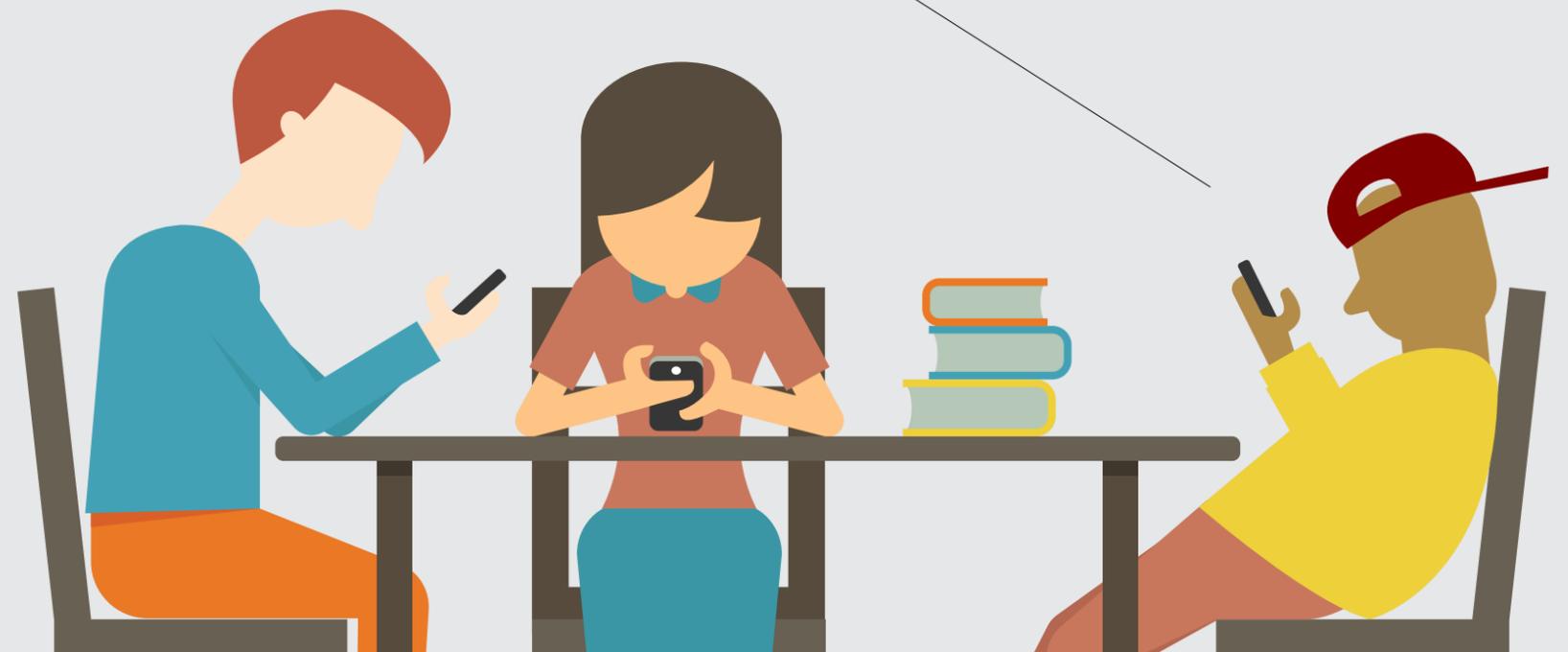
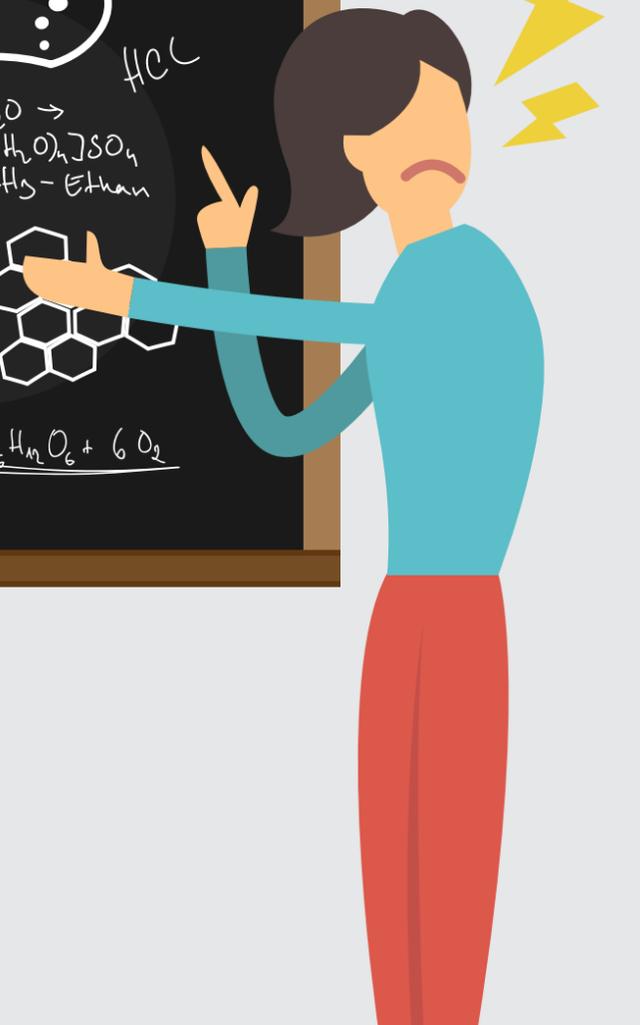
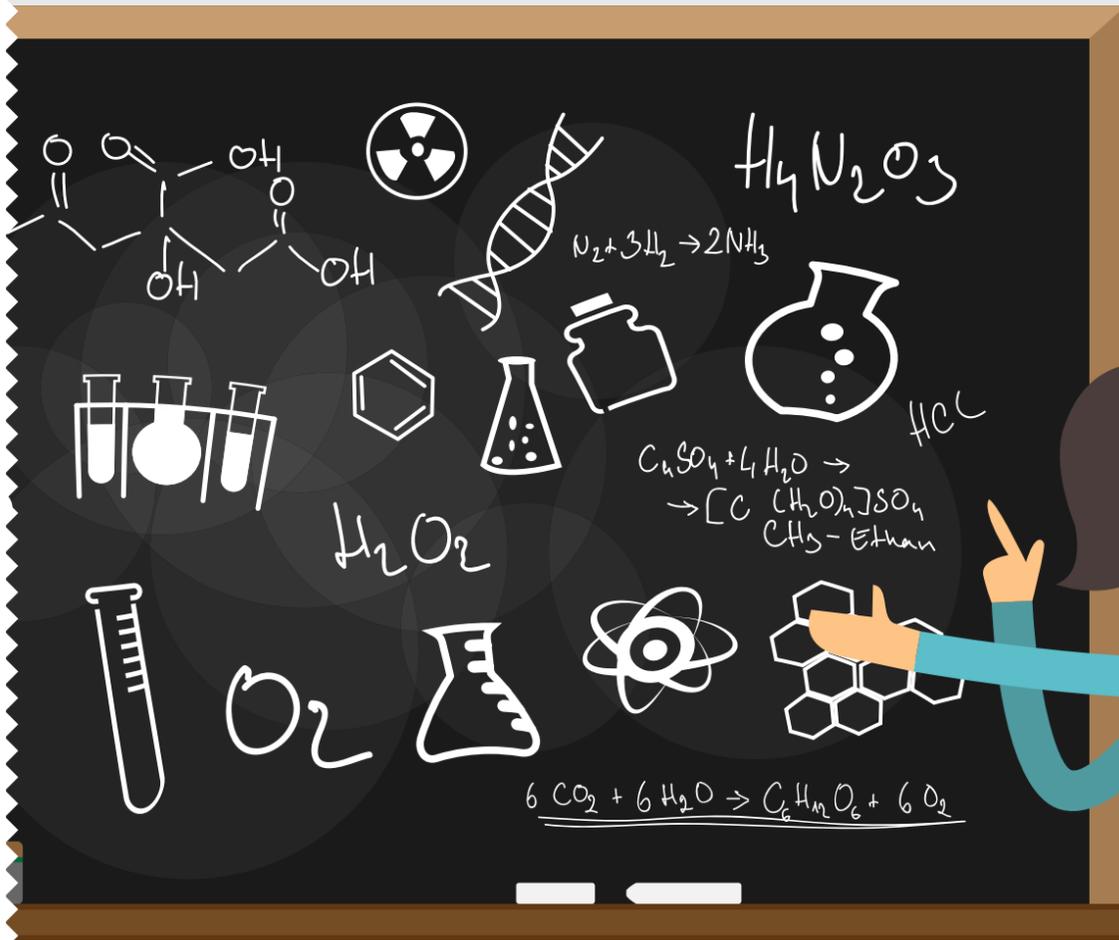


CAPÍTULO 9

VIDA DIGITAL



#aulachata



TROCAS INSTANTÂNEAS PAUTAM O USO DA TECNOLOGIA



“Fico falando com as pessoas, chamando pra rolé no Ibirá. Internet serve pra conhecer pessoas, que nem igual na vida real.”

**ALUNO DE 16 ANOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO**

Quando o assunto é tecnologia, o contato com os adolescentes deixa claro o uso intensivo de aplicativos de conversas e trocas instantâneas, com destaque para o WhatsApp. Mais ainda que o Facebook, o WhatsApp ganha força entre adolescentes justamente pela imediatismo da troca de mensagens, vídeos, áudios e fotos.

O fato de os pais estarem no Facebook e não necessariamente nos grupos de WhatsApp de seus filhos contribui também para a preferência ao WhatsApp.

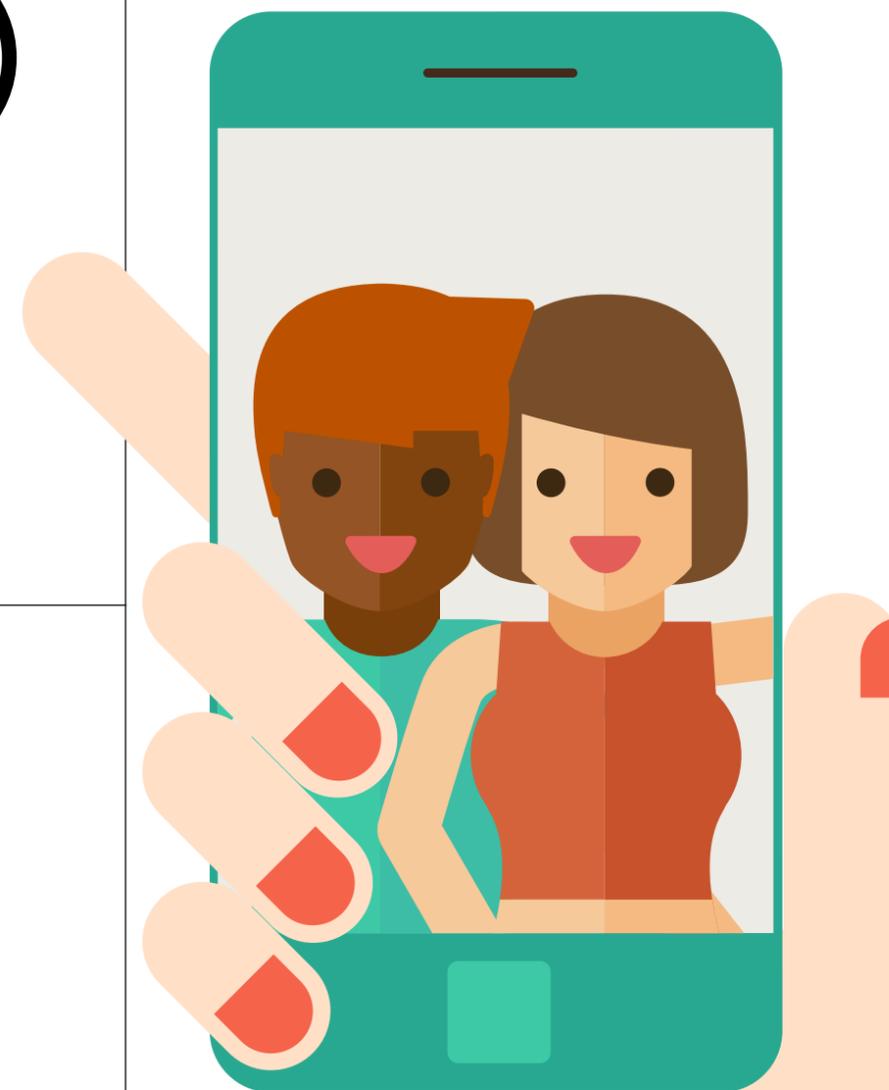


VIVER O MOMENTO E COMPARTILHAR NO INSTANTE DA VIVÊNCIA



A troca de imagens, textos e vídeos: por trás de tudo isso está a troca de momentos e instantes de vida. Trata-se de uma geração que compartilha constantemente suas experiências produzindo efeitos tanto positivos (colaboração, empatia, conexão) quanto negativos (exibicionismo, competição, individualismo).

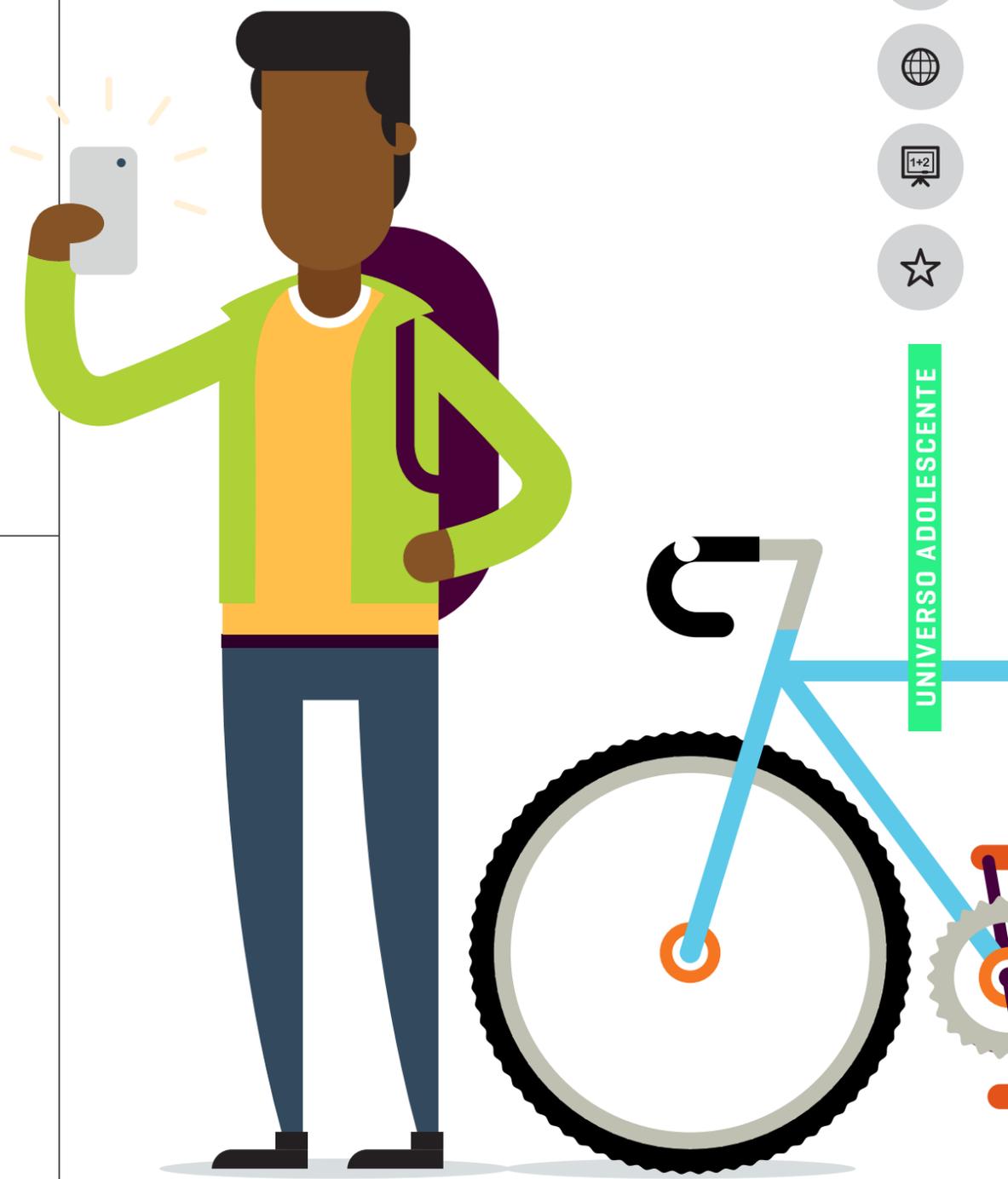
#amigosparasempre



SELFIES E HASHTAGS: DO EXIBICIONISMO AO COMPROMETIMENTO



A troca de experiências vem acompanhada de uma enxurrada de selfies. Trata-se de um comportamento comum de várias faixas etárias que se manifesta com força também entre os adolescentes. Assim como vivem o exibicionismo das selfies, eles vivem também a mobilização social por meio de *hashtags* comprometidas. Por meio delas os adolescentes se aliam a movimentos ou criam os seus próprios.



#vadebike

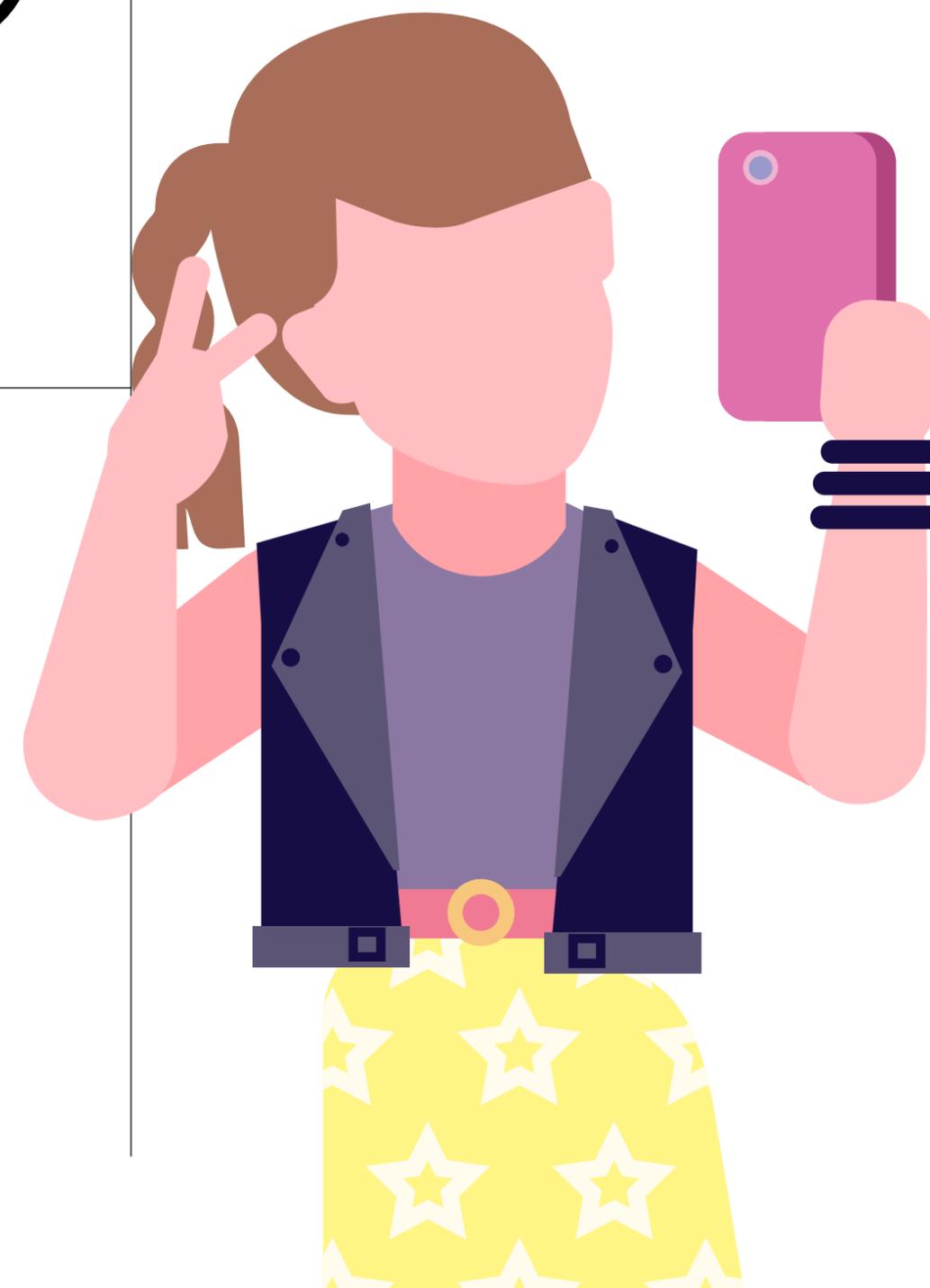




EXPOSIÇÃO E PRIVACIDADE EM XEQUE

Apesar do amplo uso das ferramentas digitais para compartilhar momentos de vida e expressar opiniões, os adolescentes não necessariamente seguem uma cautela em relação à exposição excessiva ou controlam o que publicam nas redes.

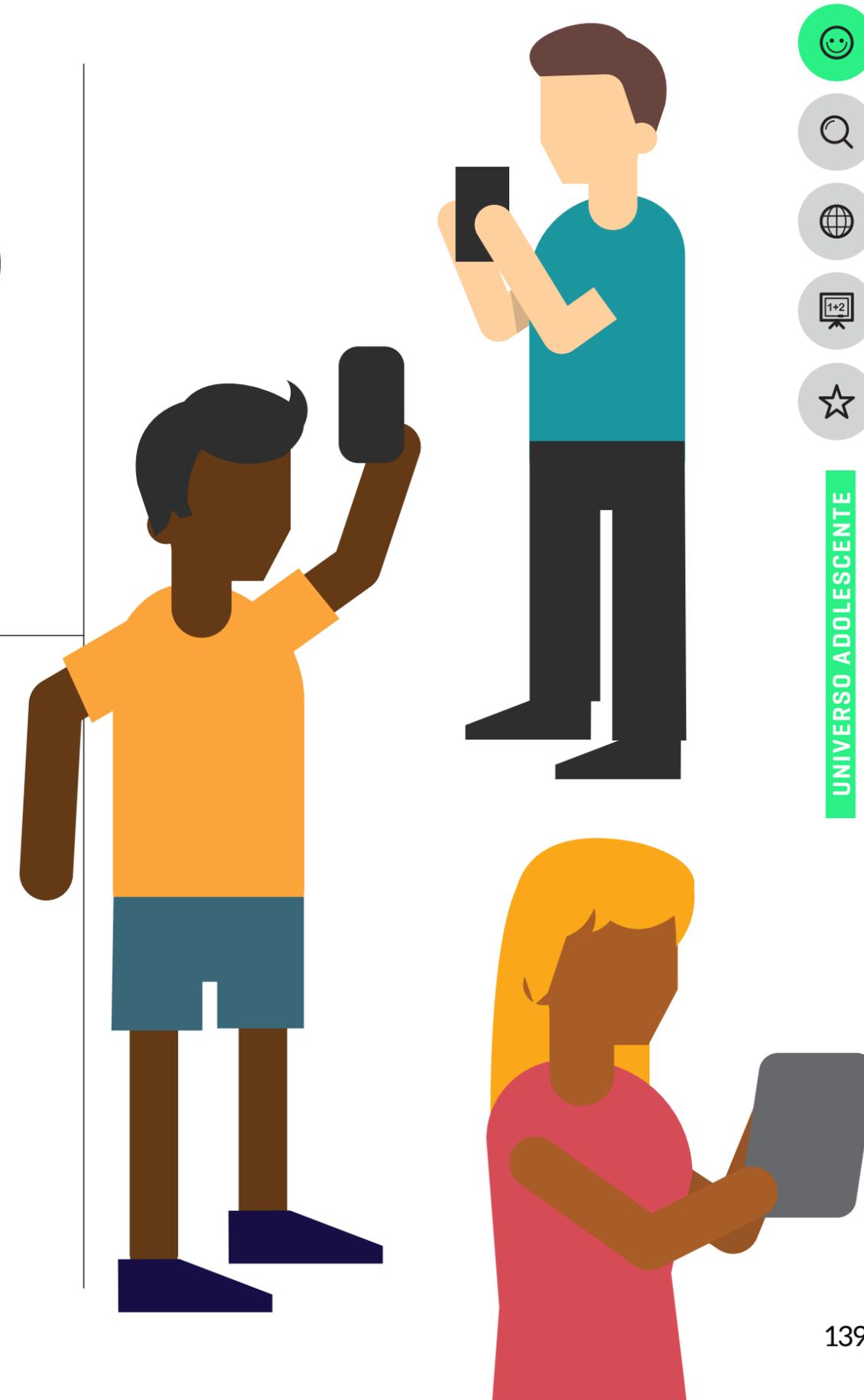
#sensualizandoSQN



O CELULAR É O NOVO COMPUTADOR



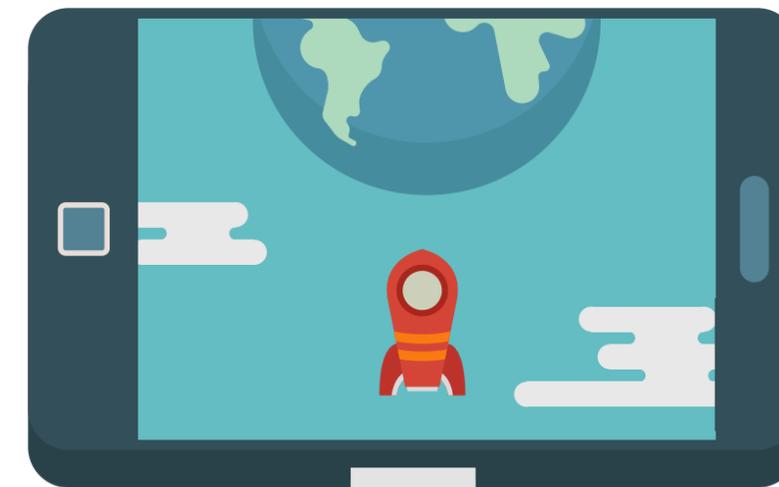
O principal suporte tecnológico dos adolescentes inseridos no mundo digital e com acesso a alguns devices é o celular. Mais até do que os computadores, o celular é o principal meio de trocas instantâneas, acesso a redes sociais, acesso à internet, produção de fotos, vídeos e de consumo musical.



GAMES SÃO A OUTRA GRANDE ALA DO CONSUMO TECNÓLOGICO



Mais comum entre os garotos, os games são uma realidade massiva entre os adolescentes. Uma vez que irmãos mais velhos que já trabalham e até mesmo os pais acabam jogando, a presença deles em casa é marcante. Além dos consoles, há ainda os games jogados nos celulares, no computador e na própria internet.



“

**“- Onde mais vocês aprendem além da escola?
- Videogame!”**

**MENINOS DO 9º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO**

ALTO CONSUMO DE VÍDEOS DE GAMES NO YOUTUBE



Canais de games no YouTube estão na ponta da língua dos adolescentes, que sabem de cor o nome de uma lista de canais distintos. Os números de assinantes desses canais impressionam e os adolescentes são parte expressiva desse montante: Rezendevil, 2,3 milhões; Zangado, 2,2 milhões; Cellbits, 900 mil.

Fonte: YouTube



Subscribe 2,557,248

Discussion About



Minecraft: PARAÍSO - #95 ELES QUEREM NOS PEGAR

286,412 views 17 hours ago

✓ Se Inscreva no canal: <http://goo.gl/X35Pv7>
✓ Camisetas RezendeEvil: <http://goo.gl/fxHzyc>
✓ PLAYLIST: <http://goo.gl/TSC5tn>

✓ Próximo Episódio: http://youtu.be/fE3LbIFy_8A
✓ Episódio Anterior: <https://youtu.be/A902EXstmiY>

✓ Luiz: <https://goo.gl/YLUn6j>
✓ Afreim: <https://goo.gl/TzBifx>

...
[Read more](#)

Recomendo demais

-  gamermestre1
Subscribe
-  Wolff
Subscribe
-  Vilhena
Subscribe
-  AM3NIC
Subscribe
-  CasalDeNerd
Subscribe
-  Felipe Neto
Subscribe

#jogandovideogame



Subscribe

2,557,248



ACESSO

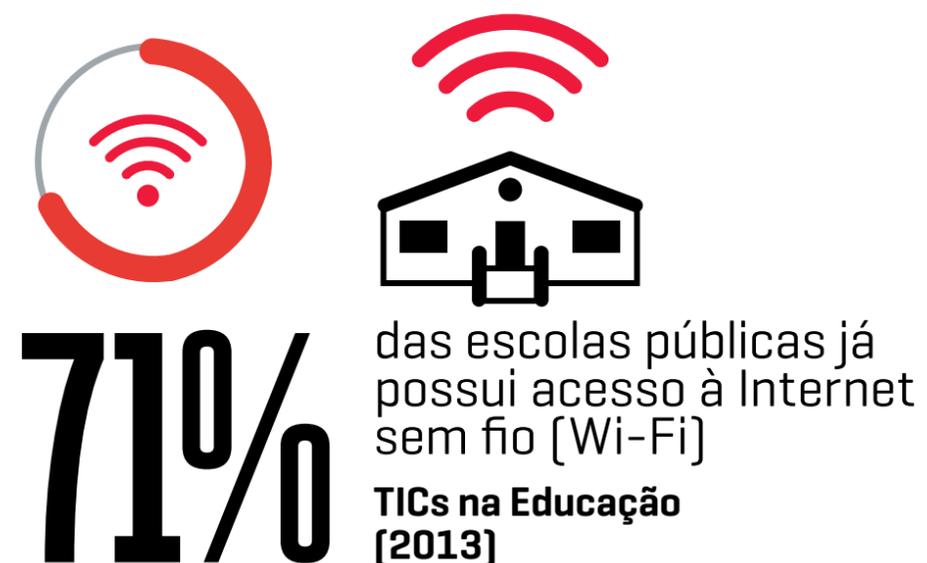
Enquanto apenas 4% dos adolescentes das classes A/B não acessa a Internet, esse número chega a 39,2% entre os da classe C e 66% entre os das classes D/E.

52% dos adolescentes que vivem no campo não tem acesso à Internet.

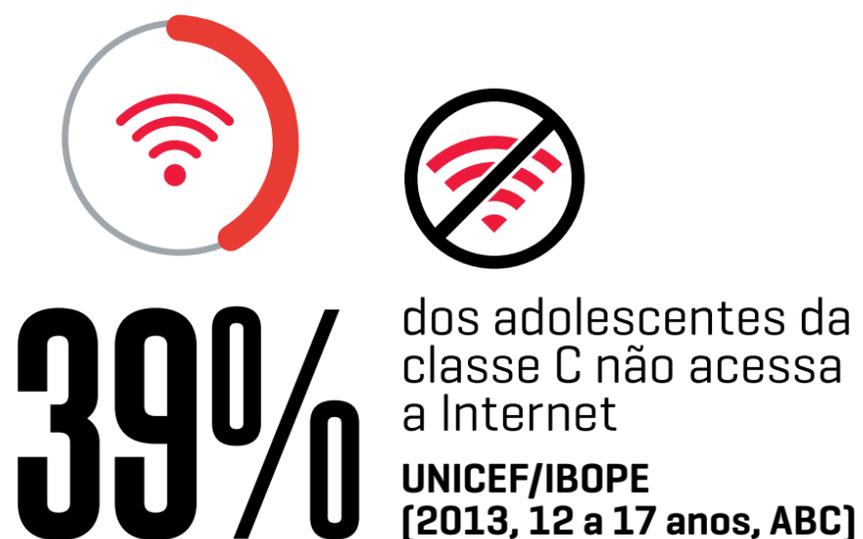
Quanto mais economicamente vulneráveis, mais caro pagam pelo uso da internet, pois o acesso tende a ser realizado via Lan House. Assim dependem mais de políticas públicas e locais de acesso gratuito.

UNICEF/IBOPE (2013, 12 a 17 anos, ABC)

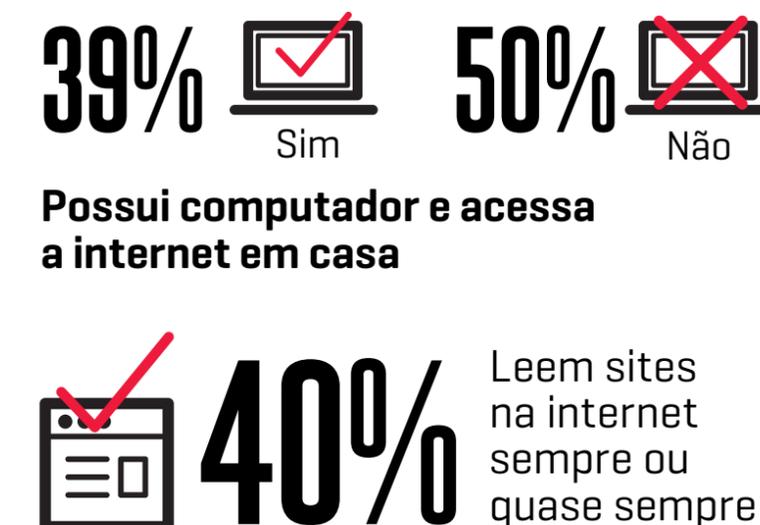
Escolas com Wi-Fi



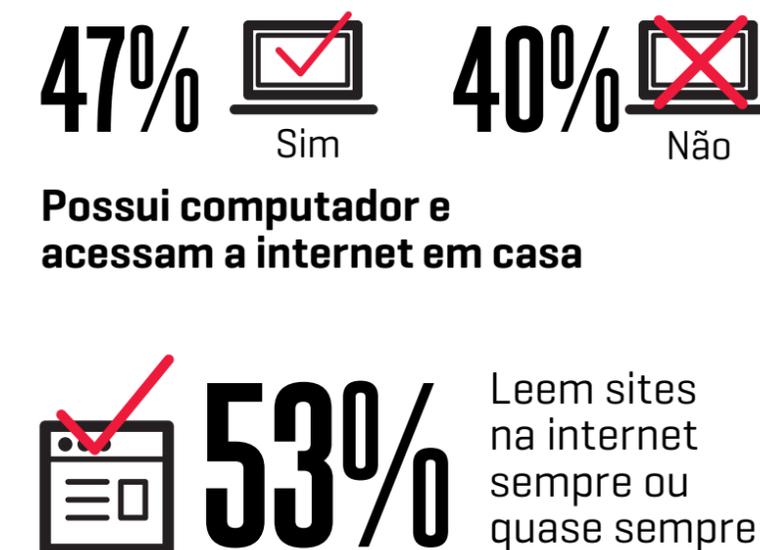
Acesso à internet



Alunos do 5º ano



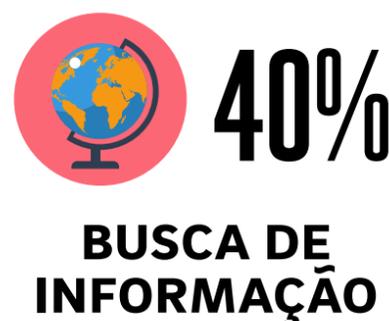
Alunos do 9º ano



USO

O QUE FAZEM NA INTERNET

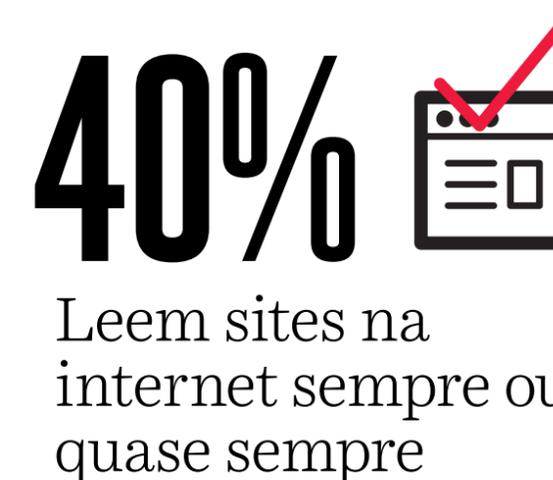
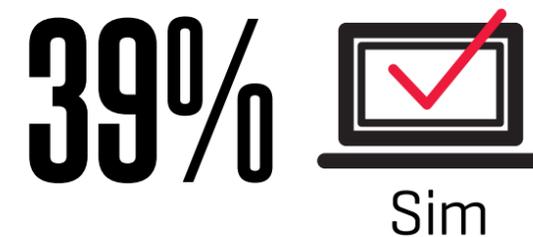
As atividades da Internet mais citadas pelos adolescentes:



UNICEF/IBOPE (2013, 12 a 17 anos, ABC)

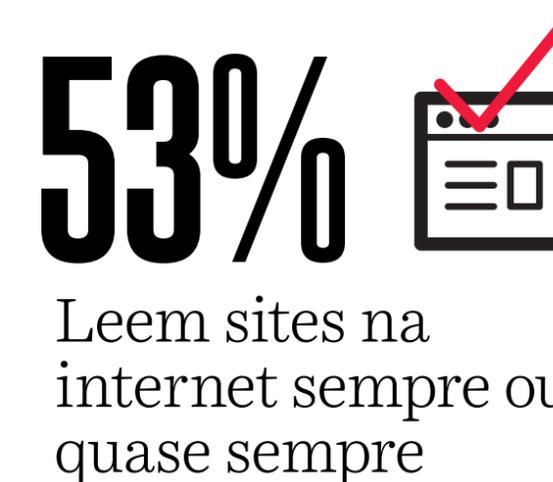
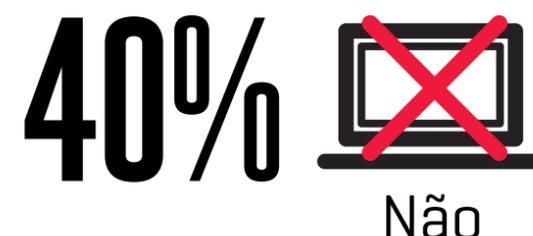
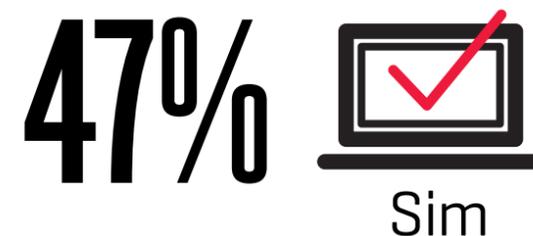
Alunos do **5º** ano do Fundamental

Possuem computador e acessam a internet em casa



Alunos do **9º** ano do Fundamental

Possuem computador e acessam a internet em casa



Dados IDEB





MOBILIDADE

Celular > pessoal/privado/mobile > privatização do uso



Independente da renda, buscam infos para escola (mas frequência não é constante: só 19% o faz diariamente)



47% das pessoas das classes D/E usam celular para acesso à internet



61%

tem celular que só eles usam e a preferência de uso é no quarto [diferente de outros "devices", que são compartilhados ou compartilháveis]

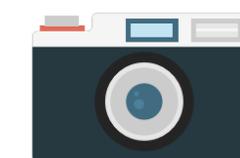


Acesso móvel aumenta à medida que se tornam mais velhos.



Meninos

preferem os games



Meninas

preferem webcams

UNICEF/IBOPE (2013, 12 a 17 anos, ABC)





EXCLUÍDOS DA INTERNET



78%

GOSTARIA DE TER ACESSO À INTERNET



23%

NÃO SE INTERESSA PELO ACESSO À INTERNET

Em relação aos excluídos da Internet, a pesquisa Unicef/Ibope captou que 78% deles gostaria de ter acesso e 23% não tem interesse. Os motivos mais citados para não se ter acesso à Internet são: 70% não tem onde acessar; 68% declarou não ter habilidade para usar o computador;

58% não tem condições de pagar pelo acesso. Quando perguntados o que gostariam de fazer se tivessem acesso à Internet, a maioria respondeu: jogos, fazer contato com amigos e parentes e buscar informação para fazer as tarefas escolares.

UNICEF/IBOPE (2013, 12 a 17 anos, ABC)

Ao serem perguntados como se sentem por não ter acesso à rede, 31% respondeu ser indiferente ou não se importar e 23% acha que a Internet não faz falta. Os outros indicaram os seguintes sentimentos: com vergonha ou constrangido (27%); ignorante ou desinformado (22%); fora do seu grupo ou excluído (17%); outras expressões (8%).



GAMES COMO FORMA DE APRENDIZADO

Mais do que simples entretenimento, os adolescentes encaram algumas formas de games como portas para aprendizado, com destaque para o sucesso de Minecraft. Embora alguns jogos de grande sucesso estimulem a violência, tantos outros estimulam

pensamento estratégico e contextualizam suas tramas em fatos históricos. Os jogos acessados remotamente e em grupo podem também ser uma possibilidade de aprender a trabalhar em equipe e estabelecer diálogo.

A velocidade do processamento de informação, a realização de múltiplas tarefas e o envolvimento com mídias interativas apontam para um desafio importante na escolarização formal: ser atraente, envolvente, lúdica e dinâmica.

“Uma sala de videogame. Dá pra aprender matemática, inglês e até física!”

ALUNO DO 1º ANO
DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA
DE SÃO PAULO

“Aprende sobre guerras antigas, mitologia grega, Hitler.”

ALUNO DO 9º ANO
DIRETAMENTE DA SALA DA DIREÇÃO
DA ESCOLA

“A gente joga videogame, MUITO videogame. Os mais legais é tiro, ação e de estratégia, essas coisas ... futebol. A gente mexe muito também no computador em casa. A gente gosta de assistir vídeos de game também, a gente é viciado! [risos]”

ALUNO DE 12 ANOS DO 7º ANO
DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO



SELFIE COMO PORTA PARA A HISTÓRIA DA ARTE

2015

Retrato: da História à atualidade.

Encontro com educadores promovido pelo MIS para promover o ensino da história da arte conectado com o fenômeno atual das selfies. Por meio da perspectiva de que o homem sempre retratou a si mesmo usando as mais diferentes técnicas, o selfie é relacionado com a imagem, o retrato e o autorretrato ao longo da história.



CASES

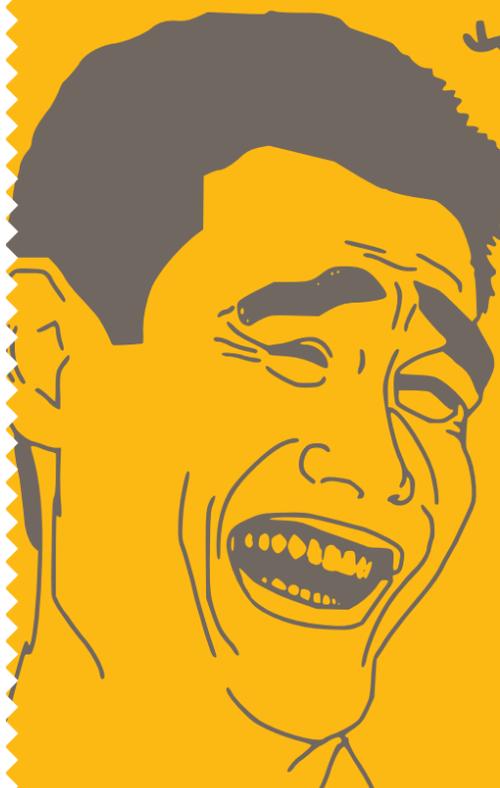
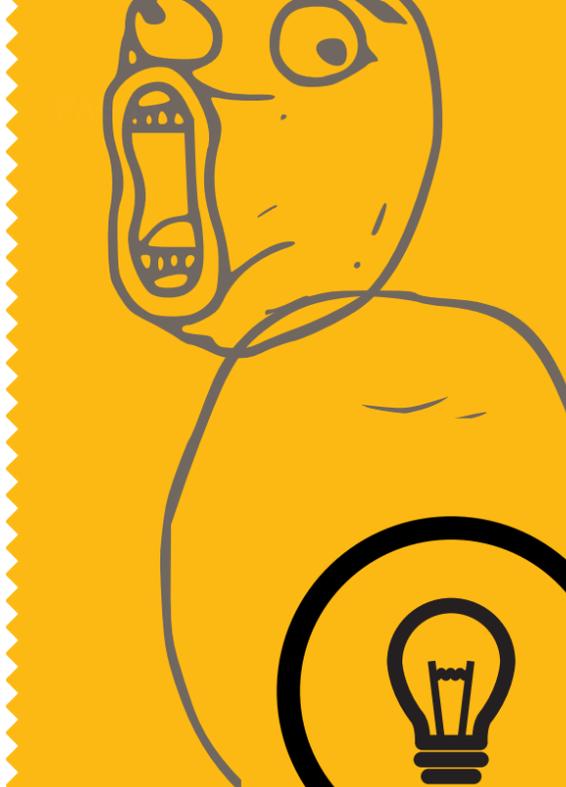
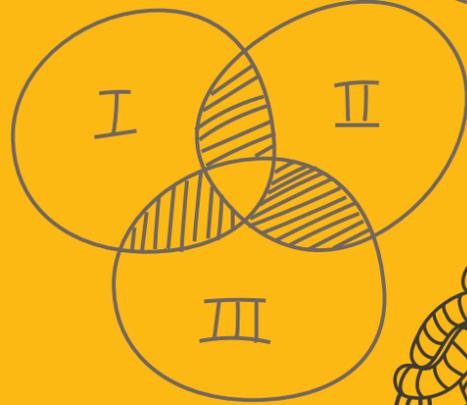
CAPÍTULO 10



POTÊNCIA CRIATIVA

Nesse capítulo te faremos compreender
Que a imaginação do adolescente
Voa longe pra valer!

Mas não é mais um sonho de criança inocente
São planos bem traçados, tudo tim tim por tim tim
Só damos um conselho: tenha sempre em mente
Que na cabeça do adolescente
A zuera nunca tem fim



ÓCIO CRIATIVO



Nesta fase da vida, aqueles adolescentes que ainda não trabalham, mas que frequentam a escola, possuem uma boa margem de tempo livre, embora seja comum que ajudem nas tarefas de casa nestes momentos vagos. As atividades realizadas poderão estar mais conectadas ao universo infantil do brincar ou ao universo adulto

da sexualidade, ou ainda a interesses individuais de cada um e ao desejo de sociabilização e experimentação comuns nessa etapa da vida.

O que é universal é que, independente da atividade, ela tende a ser conduzida pela imaginação e os momentos de ócio podem ser estimulados criativamente.

“

“Sair, dormir, ir na Roosevelt, no elevador Marechal. No Sesc, às vezes. O que a gente faz? Fica sentada, vai no bebedor, conversa, usa o wifi. Nada.”

**MENINA DE 12 ANOS
DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA
REDE PÚBLICA**





POTÊNCIA CRIATIVA DISPERSA: HUMOR COMO CAMINHO RECORRENTE

Os adolescentes demonstram uma grande capacidade criativa, que se manifesta em grande parte por meio do humor: imitar outros, fazer piadas, criar “zueiras” constantes (“zueira never ends”)... O potencial criativo dos adolescentes manifesta-se de forma dispersa, abrindo espaço para a canalização desse potencial para outras propostas além do humor.





CRIATIVIDADE IMPULSIONADA PELA LINGUAGEM DOS MEMES

A cultura dos memes estimula ainda mais a criatividade dos adolescentes pela facilidade de produção de novas imagens para serem compartilhadas. Ícones de memes são gerados e releituras são feitas a partir deles, multiplicando as possibilidades criativas, que os adolescentes exploram continuamente.

<http://blogobodegaiato.blogspot.com.br/>





MEIOS DE PRODUÇÃO DIGITAL ACESSÍVEIS IMPULSIONAM A CRIATIVIDADE

Os adolescentes estão imersos em inúmeras possibilidades de produção digital completamente acessíveis a eles por meio de softwares e aplicativos gratuitos, ou mesmo pela pirataria ou acessibilidade de softwares pagos. Do celular ao computador, os adolescentes estão acostumados a tirar fotos, gravar vídeos e editá-los. As redes sociais estimulam ainda mais a produção digital na medida em que uma solução criativa tem grandes chances de ser compartilhada.





YOUTUBERS INSPIRAM A CRIAÇÃO DE SEUS PRÓPRIOS CANAIS DE YOUTUBE

É expressivo o alto consumo que os adolescentes fazem de canais do YouTube. Há uma série de YouTubers que estão em alta e de fato alguns se transformam em verdadeiras celebridades. São principalmente adolescentes os que fazem parte do número impressionante de assinantes desses canais: *Eu Fico Loko*, 2,1 milhões; *5inco minutos*, 4,5 milhões;

Invento na Hora, 2 milhões; *depois dos 15*, 600 mil; *Rezendevil*, 2,3 milhões...

Igualmente marcante é a vontade deles de criarem seus próprios canais de YouTube, sendo que alguns, inclusive, falam sobre isso com a seriedade de um empreendimento profissional.

“**Eu quero montar o meu canal no YouTube, mas ainda não fiz porque eu não tenho os recursos. Preciso de um pc gamer.**”

ALUNO DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA

“**Eu já estou planejando como vai ser o meu canal. Eu vou falar sobre games. Vou começar a gravar e subir os vídeos toda semana.**”

ALUNO DO 8º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA





DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ABSTRATO NA ADOLESCÊNCIA

É durante a adolescência que as pessoas desenvolvem as habilidades cognitivas que as tornam capazes de pensar de forma abstrata e também hipotética. Nesta fase eles começam a imaginar o possível, abrindo espaço para a criatividade.

“

“Às vezes, para ensinar, você tem que dourar a pílula.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP

“É fundamental trabalhar a imaginação. Uma das características que importam na adolescência é ter um pensamento formal, que permite trabalhar com abstrações. Mas não é só você pedir tarefa escolar, ele também pode dar a asa à imaginação.”



ECONOMIA CRIATIVA E A CULTURA DA INOVAÇÃO

A criatividade dos adolescentes encontra um momento histórico completamente fértil para o tema: a ascensão da economia criativa como forma de geração de valor para produtos e serviços, bem como a consolidação da inovação como uma forma de terceira via para resolução de desafios.



<http://innovationrainforest.com/>



OFICINAS DE CRIAÇÃO DE CANAIS DE YOUTUBE

Tendo em vista o recorrente desejo dos adolescentes em criarem seus próprios canais no YouTube, essa demanda pode ser explorada como fonte de aprendizagem, uma vez que ela abre portas tanto para uma abordagem interdisciplinar quanto para o desenvolvimento de soft skills. Os canais dos alunos podem tratar de assuntos curriculares, explicar ou comentar disciplinas, desenvolver habilidades e conteúdos artísticos, explorar a cultura, usando o conteúdo produzido pelos próprios alunos.



ESPAÇOS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO CRIATIVA EM MEIOS DIGITAIS

Faz parte do comportamento dos adolescentes produzir conteúdos por meio de ferramentas digitais, como vídeos, fotos, áudios, posts. Abre-se à escola a oportunidade de canalizar esse potencial de criação para propostas que possam contribuir para seu pleno desenvolvimento. Usar as possibilidades de criação para produzir conteúdos dos próprios alunos sobre propostas que possam contribuir para sua formação.



SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A ESCOLA E O ENTORNO

Canalizar o potencial criativo dos adolescentes para desenvolver soluções a problemas e desafios encontrados na escola e no próprio entorno, num movimento de estabelecer diálogo e conexão com esses espaços que estão diretamente ligados a sua formação.

“Trabalhar projeto é legal porque desenvolve a autonomia. O pessoal do 9º ano, apesar de toda dificuldade, desenvolveu uma visão interessante acerca da sociedade que eles vivem e, apesar de só terem mexido no jardim, eles quebraram o pau entre eles porque estavam quebrando banheiro, chutando cano, brigaram com todo mundo que eles viram jogando comida no chão. Teve uma interferência. Mudou um pouco a visão deles.”

PEDAGOGA
DA REDE PÚBLICA DE SÃO PAULO



TRIBUNAL DE KETCHUP

2008

Encenação de investigação e julgamento

Embora os meios digitais deem visibilidade à criatividade e à imaginação dos adolescentes, interações e encenações offline são possíveis de serem replicadas em todos os contextos sociais, bem como abordar temas do interesse dos adolescentes e conscientizá-los sobre temas polêmicos como a violência.

“Fizemos uma encenação de um crime. E eles criaram a história, nós só coordenamos para melhorar a forma. Mas foram eles que fizeram. Criaram um tribunal, com um professor sendo promotor, outro juiz, corpo desenhado no chão, com ketchup. Foi uma riqueza de detalhes impressionante.”

PSICÓLOGO
SÃO PAULO, SP



CASES



CAPÍTULO 11

MÚSICA

MC GUI

Ostentar Esperança (Sonhar)

Não nasci na rua
Mas me joguei nela
Sou mero aprendiz
Na vida de favela
Tenho certeza
Que a fé nunca morre
E a vida real não parece novela

Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente acreditar

Peço pra Deus o caminho iluminar
Que a luta que eu trago não me traga dor
Eu faço o possível pra gente ganhar
A guerra de miséria que a gente criou

Cê tá ligado, o quanto é difícil
Quado lá em cima querem derrubar
Mas quando embaixo se pede ajuda
Ninguém dá a mão se é pra te levantar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir

Ostentar pra esperança levar e o mundo
sorrir

Criança quer ser jogador pra dar pra
Família um futuro melhor
Acende essa luz ai no fim do túnel
Que é pra esse menor no futuro enxergar

Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar
Pras crianças nunca desistir
Um sonho que leve a gente acreditar

Acredito e tenho o pé no chão vou fazer
Um som me jogar no mundão
Quero ser do bem não importa o estilo
Com tanto que tenha tudo que eu preciso

Minha família tá sempre aumentando,
meus amigos
Só vem pra somar, quando eu sinto
Que tá me atrasando já chuto pra longe
Pra não mais voltar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar

Sonhar, nunca desistir
Ter fé, pois fácil não é e nem vai ser
Tentar até se esgotar suas forças
Se hoje eu tenho quero dividir
Ostentar pra esperança levar e o mundo
sorrir



ALTO CONSUMO MUSICAL, TANTO EM DIVERSIDADE QUANTO EM FREQUÊNCIA

O contato com os adolescentes revela um alto envolvimento com o universo da música. Mesmo tendo alguns estilos de preferência ou ídolos, eles acessam uma diversidade grande de estilos musicais. A frequência de consumo também é alta e o celular garante a possibilidade do adolescente ouvir suas músicas onde estiver.

MC GUI
(NÃO, O OUTRO É O MC GUI-MÊ)

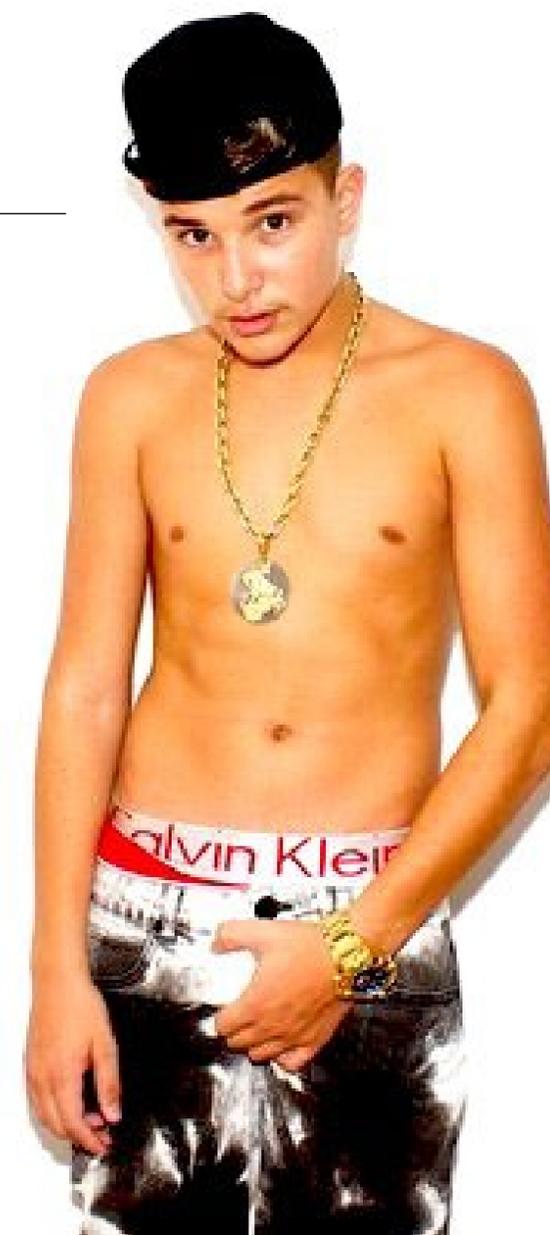


Foto: Andre Giorgi/IG





FORTE ENVOLVIMENTO COM ÍDOLOS MUSICAIS

Outra característica marcante dos adolescentes com a música é o forte envolvimento que estabelecem com seus ídolos musicais, uma relação pautada por reproduções de posturas, moda, jeitos de ser, bem como relações afetivas e emocionais. Entre garotos e garotas, alguns chegam a passar grande parte de seu dia a dia voltados ao acompanhamento dos passos de seus artistas preferidos.

“

“Eu sou uma Guinática, eu sigo o MC Gui. Eu passo o dia inteiro fazendo isso. A gente tem um fã clube das Guináticas no WhatsApp.”

ALUNA DO 8º ANO
DO ENSINO
FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA

“Quem eu admiro?
Eu admiro
o MC Gui.
Eu sou uma
Guinática.”

ALUNA DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL
DA REDE PÚBLICA





ÍDOLOS MUSICAIS: UM EXERCÍCIO DE PERSONALIDADE

A idolatria e admiração dos adolescentes por artistas e músicos pode ser compreendida como forma de explorarem novas tribos e buscarem o entendimento de quem são, ou seja, faz parte de um exercício de formação de identidade.

De acordo com o Diagrama Epigenético de Erikson, uma

das crises de identidade da adolescência seria a de Experimentação de papel Versus Fixação de papel. Nesse estágio, o adolescente vive no meio de múltiplas possibilidades, e para definir sua personalidade é importante que ele tenha acesso a esses diversos papéis para que ele conheça e escolha qual deles irá desempenhar.

“

“Eu tenho uma banda que eu amo muito eles. Meu quarto tem pôster deles até o teto e não tô exagerando. Eu gosto do One Direction, sabe? Eles são espontâneos, são eles mesmos, não fazem besteira como outros.”

MENINA DE 13 ANOS, 9º ANO

“Gosto do vocalista de uma banda de Emocore. É emo no visual, mas as letras não são tristes, fala muita bobagem, é contra depressão. Gosto de rap, que fala de cultura do racismo e pessoas que se cortam, contra depressão. Gosto de estilo também. Emocore com rock pesado.”

MENINO DE 16 ANOS, 9º ANO

“Curto o Bob Marley, as músicas são legais, tem umas frases de apologia a maconha. Não sei explicar, tem ideias.”

MENINO DE 14 ANOS, 6º ANO

“Um skatista, pelas manobras que ele manda. Me inspira, olho os vídeos dele e saio pra tentar acompanhar.”

MENINO DE 14 ANOS, 6º ANO



MÚSICA COMO UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR

Trazer as músicas consumidas pelos adolescentes para dentro da sala de aula pode ser um importante meio de trabalhar diferentes áreas do conhecimento, além de ser suporte para reflexão.

“

“A música estimula o lóbulo temporal no cérebro e faz com que os circuitos estabelecidos com o córtex pré-frontal, a região que analisa a informação, sejam mais consistentes”

TANIA SAAD

NEUROPEDIATRA E PROFESSORA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA DE
REABILITAÇÃO, NO RIO DE JANEIRO



PÔLEMICA DO FUNK COMO PORTA PARA REFLEXÃO

A presença do funk entre os adolescentes é massiva, bem como a polêmica que o envolve, mesmo entre os próprios adolescentes: uns gostam da batida, mas consideram as letras ofensivas, outros não vêem problema. A própria polêmica que envolve o funk pode ser transformada em discussão e reflexão sobre questões de gênero, machismo, consumismo, representação da mulher...

“

“Eu gosto de funk, tia. A batida é envolvente. Mas antes com Mc DaLeste era mais da hora, agora é muita putaria.”

MENINO DE 14 ANOS, 9º ANO

- Funk?
- Mais ou menos. A gente vai confessar que a gente ouve aqueles funk assim mais putaria, mas só pra zoar mesmo.
- Pq? Qual o problema do funk?
- É normal, é só um tema de música, mas tem muita gente que julga o funk, diz que não tem cultura, política, essas coisas
- E o que vocês acham disso que falam?
- Eu acho que não tem, mas funk tem cultura... não tenho preconceito
- Funk é cultura?
- É!

MENINO DE 12 ANOS, 7º ANO



CULTURAS JUVENIS ENTRELAÇADAS À CULTURA ESCOLAR

2015

A psicopedagoga Mônica Teixeira desenvolve rico trabalho de trazer à cultura escolar importantes conteúdos das culturas juvenis. Nessa perspectiva, tanto o rap como o funk abrem portas

para o estudo da história, da geopolítica, da língua portuguesa, a questão da língua viva, entre outros cruzamentos disciplinares, além das possibilidades de reflexão e discussão da música.



PROJETO
FAZ SENTIDO – FUNDAMENTAL II

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

